

Revista Eletrônica

DA FILABRAS

ANO 3 / Nº17

SETEMBRO E OUTUBRO DE 2022

Copyright © 2022 FILABRAS. Todos os direitos reservados

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



ELIZABETH II

A RAINHA FILATELISTA



PWO-EXPO 2022

Resultados da exposição

Mais um grande sucesso para a Filatelia Virtual

ÍNDICE

Página 4	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 5	<u>Elizabeth II – A Rainha Filatelista</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 9	<u>PWO-EXPO 2022: Mais um Grande Sucesso para a Filatelia Virtual</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 14	<u>Foco na Filatelia – Os Encantos e os Desafios da Prática de Coletar Selos</u> <i>Maria de Lourdes Fonseca (Sócia N°606)</i>
Página 19	<u>Biografia de Benjamin Constant, o qual se deve a Divisa Máxima do Brasil "ORDEM E PROGRESSO"</u> <i>Renato Mauro Schramm (Sócio N°418)</i>
Página 23	<u>A Influência Francesa na Independência do Brasil</u> <i>Luiz Gonzaga Amaral Jr. (Sócio N°33)</i>
Página 27	<u>Niterói Chess Open une Xadrez e Filatelia</u> <i>Andre Luis La Valle Reale (Sócio N°878)</i>
Página 29	<u>Os Recenseamentos e a Filatelia</u> <i>Roberto Aniche (Sócio N° 23)</i>
Página 37	<u>Os Dois Semi-autômatos da Ararajuba de R\$ 1,60</u> <i>Cesar Augusto de Souza Procopio (Sócio N°432)</i>
Página 48	<u>5 de Setembro – Dia da Raça Brasileira</u> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i>
Página 52	<u>Conversando, com Nosso Associado</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1), com Reginaldo Carneiro de Oliveira</i>
Página 54	<u>Semana de Arte Moderna de 1922</u> <i>José Antonio Bittencourt Ferraz (Sócio N°954)</i>
Página 57	<u>A Proclamação a Independência do Brasil e seus Personagens nos Selos Brasileiros (Parte 2)</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>

Página 68	<u>Noções de Filatelia Temática – Capítulo III: Rol das Temáticas Filatélicas</u> <i>Carlos Dalmiro Silva Soares (Sócio N°80)</i>
Página 77	<u>A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo</u> <i>Mário Fernando Alves Paiva (Sócio N°6)</i>
Página 79	<u>Vale a Pena Ler de Novo 4</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 81	<u>Os Períodos Inflacionários na Filatelia</u> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio N°5)</i>
Página 85	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 11 – Santos Dumont e outros Pioneiros da Aviação</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 89	<u>Algumas Aves Limícolas Presentes na Ria de Alvor Vistas Através da Maximafilia</u> <i>Américo Lopes Rebelo (Sócio N°8)</i>
Página 107	<u>Selos do Brasil Emitidos em Agosto e Setembro de 2022</u>
Página 108	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 109	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>



Editorial

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Nesta edição de número 17, temos importantes matérias, mas não poderíamos deixar de homenagear, S.M. Rainha da Inglaterra e do Reino Unido **Elizabeth II – A Rainha Filatelista**, que além de todas suas contribuições e importante legado para a humanidade, foi uma das maiores filatelistas do mundo, não apenas acumulando selos, devido sua importante figura pública, mas elevando a filatelia mundialmente, com todas suas participações em eventos filatélicos, valorizando e divulgando toda Coleção Real Britânica, iniciada pelo Príncipe Aldred. Veja na matéria de capa da revista.

Ainda sobre a comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil, alguns artigos evidenciando esta data magna, com fatos históricos de nossa Nação.



Sobre a Academia Brasileira de Filatelia-ABF: Após sua criação e fundação pela FILABRAS, recentemente em 01 de agosto de 2022, recebemos muito apoio e elogios, mas também vieram críticas e insatisfações, do tipo:

Por que a FILABRAS criou a ABF ? Qual o objetivo da criação da ABF ?

Aqui respondo: Pelo mesmo motivo que criamos a FILABRAS, pela propagação, incentivo e sustentabilidade da Filatelia no Brasil.

A ABF foi criada tentando viabilizar um espaço na filatelia, congregando filatelistas que produzam literatura filatélica para iniciantes, assim como para filatelistas avançados, com um conteúdo para colecionadores de todos os níveis, incorporando a literatura digital (blogs, sites e páginas nas redes sociais), e está aberta para todos os filatelistas brasileiros, assim esperamos e convidamos todos a participarem da ABF.

A Academia criou o Selo de Qualidade ABF, para apoiar publicações filatélicas no Brasil, sendo para livros, revistas, boletins e literatura digital. Para mais informações sobre as regras de concessão e autorização para usar o selo, entre em contato com nosso Diretor Literário Flávio Rosa, pelo e-mail: flavioros1@yahoo.com.br.

SELO DE QUALIDADE



Acesse a página da ABF no site da FILABRAS: <https://filabras.org/public-abf.aspx>.

Concluindo, nossos agradecimentos aos nossos associados com excelentes artigos nessa edição.



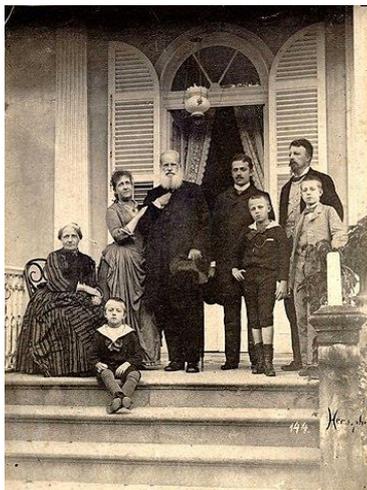
GRANDE ABRAÇO, E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO.

Paulo Ananias Silva

PRESIDENTE DA FILABRAS

Elizabeth II – A Rainha Filatelista

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



INTRODUÇÃO

A Realeza é algo que sempre mexeu com o imaginário das pessoas, além da descendência secular e nobre dos Monarcas, tem toda uma pompa, uma série de cerimoniais, hábitos e costumes, que enriquecem as tradições de uma Família Real.

No Brasil tivemos a Família Imperial Brasileira, que governou o Brasil de 1822 com a Independência, sendo o primeiro Imperador do Brasil, D. Pedro I, até a deposição de D. Pedro II, com proclamação da República em 1889, derrubando a Monarquia no Brasil.

Atualmente no Brasil, temos uma Família Real Não Reinante.

Na foto, a Família Imperial Brasileira em 1889.

Em se tratando da Família Real Britânica, a mais famosa e tradicional das Famílias Reais Reinantes, carrega uma série de fatos e costumes que tornam a Família Real do Reino Unido, um ícone da Realeza mundial.



Recentemente faleceu aos 96 anos, a Rainha Elizabeth II, a mais longeva Monarca da Europa, coroada Rainha com 25 anos de idade, reinando por 70 anos. Foi Rainha do Reino Unido de 1952 até sua morte em 2022.

A Rainha Elizabeth II, tornou-se uma referência de todos os tempos para a Família Real Britânica, participando de todos os importantes acontecimentos da humanidade no decorrer de sua vida.

Antes de ser coroada, na II Grande Guerra Mundial, permaneceu na Inglaterra, mesmo com os ataques e bombardeios da Alemanha,

fortalecendo o ideal da Inglaterra em vencer o conflito mundial.

Já no final da guerra, alistou-se no Serviço Territorial Auxiliar da Divisão de Mulheres do Exército Britânico, sendo treinada na mecânica de caminhões.

A FILATELIA

A Inglaterra foi o primeiro país no mundo a emitir selos postais, o famoso Penny Black, que trouxe na sua idealização por Sir Rowland Hill, o pagamento antecipado do serviço postal, que trazia prejuízos à Coroa Britânica, pelo não recebimento e pagamento das cartas.

Com o surgimento do selo postal, houve uma revolução no mundo na prestação desse serviço, e o Brasil, com seu visionário Imperador D. Pedro II, percebendo nesta novidade, uma solução para operacionalizar este fundamental serviço de cunho social, aderiu e instituiu o selo postal no Brasil em 1843, o também não menos famosos, Olhos de Boi, sendo o Brasil, o segundo país no mundo a emitir selos postais.

Esta pequena introdução é para destacar a importância da criação do selo postal, que trouxe consigo, uma série de acontecimentos, que tacitamente criou uma ciência chamada FILATELIA, com estudos e pesquisas na História Postal, o desenvolvimento na produção de selos postais, com novas tecnologias e progresso nas emissões, tornando o selo, um produto que vai além da sua função principal, o pagamento do porte de uma correspondência.

Não se sabe exatamente quando surgiu o colecionismo de selos, mas foi um fato tão importante, que logo após surgiram os filatelistas e os clubes filatélicos, que organizaram esta atividade considerada até hoje pela sua importância cultural, como um dos hobbies mais conhecidos e apreciados na humanidade.

ELIZABETH II – A RAINHA FILATELISTA



A Coleção de Selos da Família Real Britânica teve início em 1864 com o Príncipe Alfred, e que abraçou a filatelia com seriedade, onde a efigie de sua mãe, a Rainha Vitória, estava estampada no primeiro selo da Inglaterra e do mundo.

O Príncipe Alfred passou a coleção para Edward VII, e que posteriormente passou a George V, este por sua vez, foi um grande filatelista, sendo eleito Vice Presidente Honorário do Clube Filatélico da época, sendo a atual Royal Philatelic Society of London.

George V, deu a coleção de presente ao filho George VI, pai de Elizabeth.

Por último a Coleção Real ficou de posse da Rainha Elizabeth II, que deu uma alavancada fenomenal na coleção, tornando-a mundialmente famosa e a coleção mais completa e valiosa do mundo.

A Coleção Real Britânica teve diversos curadores para gerir o acervo, de 1890 até recentemente em 2019, quando a coleção voltou para o Palácio de Buckingham.

Com certeza a Rainha Elizabeth II é a figura pública mais retratada em selos postais de todos os tempos, não esquecendo os selos fiscais, também é considerada a maior filatelista do mundo, com uma coleção avaliada em mais de 100 milhões de libras esterlinas.

Uma das principais peças da Coleção Real Britânica, é o envelope “Kirkcudbright”, enviado em 06 de maio de 1840, com 10 Penny Blacks afixados, está na Coleção Real Britânica desde 2001, comprado pela Rainha Elizabeth II por 250.000 libras esterlinas.



Uma tradição que elevou a Rainha como sendo a maior filatelista do mundo, é quando é lançado um selo em qualquer país que segue esta tradição, principalmente com selos da rainha, estes selos e peças filatélicas são enviados para a coleção de Elizabeth II, passando a fazer parte da Coleção Real.

Na foto ao lado, uma imagem da Rainha Elizabeth II, retratada pelo famoso gravador filatélico polonês Czeslaw Slania.

A emissão de selos mais famosa da Rainha Elizabeth II, são os famosos selos regulares Machin, fruto de estudos, devidos as grandes variedades, cores e raridades que apresentam. Estes selos são emitidos desde 1967, e apresentam a efígie da Rainha esculpida por Arnald Machin, com valores e geralmente em uma única cor.

A evolução e notabilidade desta série é tão grande, que provavelmente não serão mais emitidos novos selos (???), e recentemente saiu a série com fundo branco e QR Code, uma novidade na filatelia.



Uma emissão brasileira marcante na filatelia mundial, foi o selo comemorativo à visita da Rainha Elizabeth II ao Brasil em 1968, um selo que além da homenagem à visita da Monarca Britânica, com uma beleza gráfica extraordinária, já previa a emissão comemorativa aos 50 anos dessa ilustre visita.



Fontes/Pesquisa: Diversos sites na Internet

PWO-EXPO 2022: Mais um Grande Sucesso para a Filatelia Virtual

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº67)



A Philatelic Webmasters Organization (PWO) foi criada pelo seu Presidente, Victor Manta, em 2001 para promover, apoiar e desenvolver a filatelia através do webmaster filatélico, e também para combater a proliferação de selos ilegais e excessivos. Desde então, o número de membros cresceu para mais de 400, representando mais de 415 sites. O logotipo da PWO é um ícone familiar e há muito estabelecido em muitos sites filatélicos do mundo. O site da PWO está em <https://www.pwmo.org/>



Depois de mais de 20 anos de correspondências, representações e apelos às organizações filatélicas tradicionais formalmente instituídas, mesmo em 2022 os sites ainda não são amplamente aceitos em suas exposições formais, e o meio ainda é considerado uma “experimental” subdivisão da Classe Literatura Filatélica. Em exposições formais em que sites filatélicos são aceitos, a participação geralmente é restrita a membros de clubes e sociedades reconhecidas e exige o pagamento de taxas substanciais. A participação normalmente envolve navegar por um labirinto de regras complexas, poucas das quais têm alguma relevância na era digital, e servem apenas para restringir a participação a novos e jovens filatelistas. Os participantes também não podem esperar que o seu trabalho seja avaliado por um júri com conhecimentos, qualificações ou experiência adequados no domínio dos meios digitais.

Sou membro do PWO há muitos anos. Conheci a organização pela primeira vez durante o desenvolvimento do projeto MoldovaStamps no início dos anos 2000. Mais tarde, inspirado pelos esforços de Victor Manta, decidi criar um projeto especial – Virtuafil, uma plataforma online gratuita para fornecer grupos filatélicos, clubes e sociedades de todos os tipos para realizar exposições filatélicas virtuais independentemente das restrições formais impostas pelas organizações filatélicas tradicionais, e sem custos para os participantes. Nas próprias palavras de Victor “...*chegou a hora de nós, webmasters filatélicos do mundo, agirmos de acordo com nossas próprias regras, em nossas plataformas e seguindo nossos próprios ideais e filosofia*”.

Trabalhando em estreita colaboração com Victor, desenvolvemos a PWO-EXPO 2022 com a intenção de ser a primeira exposição filatélica aberta, virtual, exclusivamente para sites e redes sociais, e com o objetivo principal de promover a Filatelia através da Internet e incentivar e formar novos filatelistas . Como em todas as exposições realizadas na plataforma Virtuafil, houve:

- Custo zero para participação
- Não há exigência de associação a qualquer clube ou sociedade filatélica
- Não há exigência de pontos ou prêmios ganhos em exposições anteriores
- Sem restrições de nacionalidade
- Sem Comissários Nacionais - os pedidos de participação vão diretamente para o Comitê Organizador (CO)
- Regras simples e de bom senso e critérios de julgamento
- Um Júri, altamente qualificado em sites e redes sociais

Utilizamos uma única Classe Filatélica: “Sites e Redes Sociais” que havia sido criada, como uma Classe completamente separada da tradicional “Literatura Filatélica”, conforme meu artigo “CLASSES FILATÉLICAS: WEBSITES” publicado na [REVISTA ELETRÔNICA DA FILABRAS Nº 9 \(maio e junho de 2021\)](#).

PWO-EXPO 2022 Membros do Júri:

Um grande desafio em qualquer exposição filatélica é a seleção do Júri. Isto é especialmente verdade em exposições de custo zero, onde os membros do Júri oferecem seus serviços voluntariamente e com a expectativa de receber uma taxa. Também foi necessário encontrar um Júri com pessoas devidamente qualificadas na área de websites e redes sociais. Mesmo eu, como desenvolvedor de sites experiente, não estou totalmente familiarizado com todas as novas plataformas de redes sociais atualmente disponíveis.

Trabalhar com a família FILABRAS resolveu o problema. Na FILABRAS temos um grupo maravilhoso de pessoas altamente experientes e multilíngues que compartilham nossa filosofia sobre a filatelia moderna e a importância da filatelia virtual/digital. Conseguimos montar um Júri realmente soberbo... e todos membros da família FILABRAS:



Victor Manta (Suíça) - Chefe do Júri: Pioneiro em mídia digital filatélica e fundador e presidente da PWO, que passou mais de 20 anos promovendo sites como meio de exposições filatélicas. Victor foi premiado com várias medalhas, nacional e internacionalmente por seus trabalhos.



James Gavin (Austrália) também conhecido internacionalmente como "The Digital Philatelist" é um dos principais comentaristas e formadores de opinião, defendendo o campo da filatelia nas redes sociais. James está altamente familiarizado com todas as plataformas de redes sociais modernas e na PWO-EXPO 2022, ele foi responsável por julgar sites de redes sociais.



Niall Murphy (Brasil) é fundador e presidente da IMPS, a Sociedade Filatélica Internacional da Moldávia, que opera um dos maiores e melhores sistemas de catálogo filatélico baseado na web desde 2003, pelo qual recebeu várias medalhas internacionalmente. Niall também é desenvolvedor da Plataforma Virtuafil e foi responsável por julgar sites de redes sociais.



Paulo Ananias Silva (Brasil) é fundador e presidente da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros, o maior grupo filatélico online da América do Sul. Paulo é um dos principais apoiadores da propagação da Filatelia online e é o Presidente Conjunto da Virtuafil. Paulo foi responsável por julgar sites e blogs.



Gheorghe Plugaru (Moldávia) É fundador da IMPS e forte defensor de sites na divulgação da filatelia. Gheorghe é altamente experiente em sites filatélicos, especialmente do ponto de vista técnico filatélico e recebeu várias medalhas em nível nacional e mundial. Gheorghe foi responsável por julgar sites e blogs.

PWO-EXPO 2022 incluiu uma série de elementos-chave:

- Além da avaliação do júri para exposições competitivas, foi habilitado o voto popular online pelo público para todas as mostras (tanto competitivas quanto não competitivas) e foram concedidos prêmios de votação popular.
- Links públicos foram fornecidos para TODAS as mostras.
- Todas as mostras tinham imagens prévias que podiam ser enviadas pelos proprietários do site.
- Todos os tipos de plataformas online foram suportados: sites, blogs, YouTube, Instagram, Twitter e outros.

Tenho o orgulho de mencionar que o membro da União Postal Universal, Poștă Moldovei, emitiu um carimbo especial dedicado à competição PWO-EXPO 2022.

Este carimbo postal foi anunciado no site da Poștă Moldovei, sob o título (traduzido do romeno): Carimbo postal especial "Primeira competição internacional virtual internacional de sites e redes sociais". O carimbo foi válido por toda a duração da exposição.



Também realizei um selo postal moldavo personalizado, relacionado à exposição. O código QR no selo permite o acesso direto de um celular ao site da exposição

Além disso, realizei um envelope especial (abaixo), limitado a apenas 10 peças, que foi distribuído aos membros do Júri e apoiadores.





Em 19 de setembro de 2022, a PWO-EXPO 2022 foi concluída com sucesso.

A exposição superou todas as nossas expectativas. Após o encerramento das inscrições dos participantes em 9 de julho de 2022, contamos 72 exposições de 50 participantes, representando 22 países em todo o mundo. Todas as exposições permanecerão em exibição no local da exposição por um período indeterminado.

A plataforma de exposição virtual "Virtuafil" teve um excelente desempenho em todas as etapas com suas facilidades integradas para inscrição de participantes, galeria de mostras, votação popular, avaliação do júri e geração dinâmica de certificados de premiação. A plataforma Virtuafil encaixou-se na perfeição para esta exposição única de sites filatélicos e sites de redes sociais.

O [documento Palmarès](#) já está disponível para visualização e download. A qualidade das mostras foi geralmente excelente. O Júri atribuiu 12 medalhas de ouro, 12 medalhas de prata e 21 medalhas de bronze. A Comissão Organizadora agradece sinceramente aos membros voluntários do Júri. Cada juiz fez um excelente trabalho em suas avaliações construtivas, ponderadas e imparciais das mostras competitivas

As medalhas e certificados estão em formato digital e podem ser baixados (PDF) pelos participantes fazendo login em seus perfis pessoais. As Fichas de Pontuação Individuais, contendo os comentários de avaliação do Júri, também podem ser baixadas do site da exposição em <https://pwoexpo2022.virtuafil.org/>.

Em termos de votação pública (popular), a resposta foi realmente surpreendente. A [lista de prêmios de votação popular](#) também foi publicada. Um total de 2.839 votos foram dados. A votação popular foi aberta a todas as mostras, competitivas ou não. As três principais mostras mais populares em cada Grupo de Classe receberam o Troféu de Voto

Popular de Ouro, Prata ou Bronze da Internet para esse Grupo de Classe na forma de um certificado digital especial para download. Esses certificados também podem ser baixados acessando seu perfil pessoal no site da exposição em <https://pwoexpo2022.virtuafil.org/>. Eu e todos os colegas envolvidos na exposição agradecemos a todos os participantes e esperamos que tenham gostado da experiência



Com muita satisfação a FILABRAS recebeu o Troféu Prata, segundo site mais votado no Voto Popular da Internet para o Grupo de Classe Não Competitiva para nosso site <https://filabras.org>

Este é o primeiro prêmio FILABRAS, começando com um prêmio internacional, e melhor ainda, com o reconhecimento do Voto Popular na Internet.

A FILABRAS agradece aos internautas e parabeniza a Família FILABRAS, este prêmio é para os nossos membros.

E finalmente...

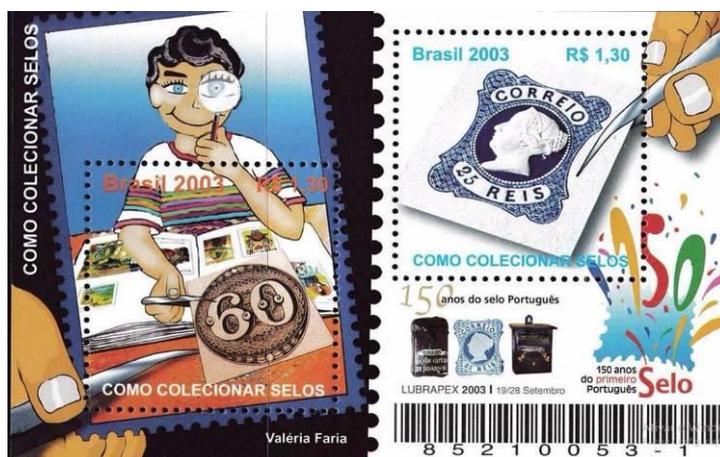
Certamente, webmasters filatélicos, blogueiros e criadores de conteúdo de redes sociais como nós foram deixados de lado e ignorados por organizações formais tradicionais por muitos anos. É realmente incrível que, mesmo durante os piores dias do COVID-19, quando as exposições virtuais eram inevitáveis, as organizações tradicionais estavam dispostas a usar a tecnologia da Internet para apresentar exposições, continuando a excluir o conteúdo online da concorrência. A PWO-EXPO 2022 corrigiu esse desequilíbrio e mostra às organizações filatélicas tradicionais que nós, webmasters, podemos trilhar nosso próprio caminho. Mas seria muito melhor se todos pudessemos trabalhar juntos no futuro.



Foco na Filatelia – Os Encantos e os Desafios da Prática de Coleccionar Selos

MARIA DE LOURDES FONSECA (SÓCIA Nº606)

Nesta edição, a lupa recai sobre os encantos e, também, os desafios da prática de coleccionar selos e demais peças filatélicas. É sempre bom lembrar que isso é motivador e inspira milhares de pessoas em todo o mundo.



Logo que ao ingressei nos Correios, sendo lotada na Divisão Central Filatélica, me apresentaram um conjunto de instrumentos utilizados pelos filatelistas e por aqueles que trabalhavam com selos na Empresa. Curiosa, indaguei sobre a serventia de cada um deles, ao que um colega me falou que todo coleccionador de selos tinha, obrigatoriamente, que utilizar esses itens.

Foi assim que conheci a lupa, a pinça, o odontômetro, os hawids, os classificadores/álbuns, e outros instrumentos auxiliares ao tratamento, pesquisa, higienização, guarda e exposição dos encantadores selos postais. Lembro-me que fiquei por alguns instantes avaliando cada item, deduzindo sobre a oportunidade de utilizá-los em meu trabalho. Em poucos dias já estava familiarizada com cada instrumento e não perdia a oportunidade de mostrar a minha habilidade em utilizá-los conforme o meu nível de interesse em relação ao selo postal em análise.

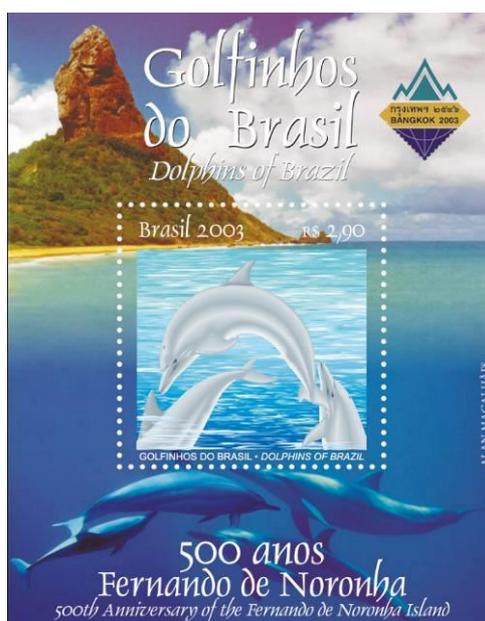
Com uma lupa, examinava cada detalhe e, em especial, a qualidade dos picotes. Em seguida, com o auxílio do odontômetro, media os picotes dos selos, cuidadosamente manipulados com o auxílio de uma pinça.

Aqui registro o meu ávido interesse pelos Catálogos e Publicações inerentes à Filatelia. Passava horas folheando o Catálogo RHM com o intuito de conhecer os detalhes técnicos e informações que classificassem o selo em estudo. O Catálogo e os Livros de abordagem filatélica passaram a ser meus preferidos para a elaboração de meu trabalho.

Aqui minha deferência ao Dicionário de selos de autoria do Professor Galvão, que foi o meu orientador no início de minha carreira. Qualquer dúvida, além de consultar o

Dicionário, ainda ligava para o Galvão a fim de obter esclarecimentos. Certa vez, quando comentei que não tinha nada escrito a respeito de um assunto, ele logo me disse: - “quando não está escrito, a gente escreve. Escreva!” O desafio estava lançado.

Assim, a minha atividade filatélica foi ganhando o perfil técnico. Quando uma de minhas mãos segurava um selo, logo a outra procurava uma lupa para as minhas observações. Então, com muita responsabilidade, minhas análises iam além do que eu enxergava. Enquanto examinava um selo, conversava com este, que me dizia muitas coisas, guiando-me na busca de seus reais significados.



Ficava inebriada com as descobertas e com os detalhes técnicos que conseguia extrair da imagem em análise. Fui compreendendo que aquele comunicador, tão pequeno em sua dimensão, era gigante em sua tarefa de propagar valores.

Era pequeno? Era comunicação? Era arte? Era comprovante de franqueamento? Era objeto de coleção? Era representação dos valores de uma Nação? Era instrumento didático? Sim! Era tudo isso e mais o que a sua anatomia e imagem me mostrassem.



Concluí que selo anda, dança, canta, joga, conta história, homenageia pessoas, representa Nações, divulga eventos, mostra as riquezas ambientais e muito mais. A lupa mostra esse universo diversificado, que encanta por seus significados e valores.



Logo percebi que a minha lupa era muito exigente. Ia muito além do que os meus olhos enxergavam. A minha inexperiente lupa logo começou a enxergar o que outras pessoas, mais experientes do que eu, enxergavam. Passei a considerar os filatelistas os maiores estudiosos do mundo, com quem eu discutia o que considerava sábio.

Percebi a necessidade de colocar a minha lupa sobre os colecionadores, a fim de compreender a essência do colecionismo e o quanto essa prática me desafiava. Iniciei uma curiosa jornada no mundo dos selos. Sutilmente, comecei a conversar com filatelistas, perguntando-lhes sobre suas motivações e interesses em torno do assunto. Assim, fui conhecendo alguns colecionadores renomados e, com estes, aprimorando conhecimentos.

A minha lupa precisou pousar sobre os interesses temáticos dos filatelistas e suas coleções, avaliando suas conquistas em Exposições, muito frequentes nos anos 80/90.

A minha primeira atuação em uma Exposição de selos foi na LUBRAPEX 90, realizada no Centro de Convenções de Brasília. A Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF organizou tecnicamente o evento, tendo os Correios como patrocinador/apoiador logístico. Lembro-me que as coleções eram fixadas nos painéis com percevejos. Meus dedos ficaram muito doídos de tanto fixar páginas de coleções, dividindo com meus amigos de montagem, a alegria de estrear em um evento filatélico de grande porte. Enquanto executava a tarefa, meus olhos de lupa ficavam maravilhados. Durante a realização dessa LUBRAPEX, percebi a dinâmica dos organizadores, dos expositores, dos juizes, dos comissários regionais e das classificações e premiações. Tudo isso era encantador.



A lupa foi orientando a minha jornada. Mas, sempre, recaía sobre o colecionador. Nas exposições, procurava conversar com os expositores, os visitantes, os comerciantes e, em especial, com as esposas e familiares de nossos filatelistas de carteirinha, como assim eu chamava os mais experientes. E eram muitos!

Certa vez, a esposa de um colecionador amigo disse-me que o seu marido pensava em selos do nascer ao morrer do sol. Aquilo ficou por muito tempo desafiando a minha compreensão sobre o que representava a atividade filatélica para quem a praticava. E, ainda hoje tenho indagações a respeito.

Um dia, a filha de um colecionador falou-me que o seu pai ficava totalmente incomunicável diante de sua coleção de selos sobre o tema Natal. Mal falava com os demais da casa quando estava diante dos selos. Logo retruquei que um colecionador nunca fica incomunicável, mas, sim, concentrado em suas percepções e interesses relacionados às suas peças filatélicas. O colecionador é um estudioso fiel. Horas e horas de extrema dedicação, levam-no a uma comunicação íntima, reflexiva e diferenciada.

Aprendi por onde andei. Conversei com muita gente. Viajei muito, motivada por objetivos que priorizavam a encantadora arte de colecionar selos. Estudei marketing, tratando a Filatelia em todo o seu potencial mercadológico. Tratei de compreender o selo como produto e defendê-lo como o comunicador universal, que chegou ao terceiro milênio, desafiado pelas inovações tecnológicas.

Constatee a necessidade de motivar as crianças ainda na escola, pela força emanada de um belo selo associado às suas atividades escolares. Os professores deveriam ser conscientizados da importância dos selos para a abordagem didática em sala de aula, uma vez que qualquer assunto científico tem uma correspondência direta ou indireta na iconografia de algum selo já emitido. É só pesquisar os motivos primários e secundários dos selos, a partir de sua legenda e imagem, para se ter a noção do que isso representa. Por exemplo, vamos ao selo do Centenário de Nascimento de Cecília Meireles. Lembrei-me desse selo, porque foi uma criança, que, em sala de aula, me indagou o motivo pelo qual o cravo estava presente na ilustração, ao que lhe expliquei que o cravo era a flor predileta da poetisa.



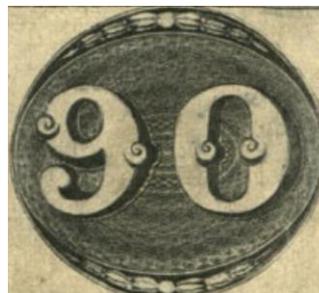
Entre as crianças as sementes sempre foram lançadas. Porém, nem sempre, ou quase nunca, brotam, por falta de ações continuadas. Mas a lupa insiste em focar nas crianças e nos jovens, a fim de que a Filatelia se renove. Os projetos desenvolvidos nas Escolas já foram promissores e carecem de incentivo, desta vez com o auxílio das redes sociais, com aporte tecnológico.



Mas a lupa continua. A Filatelia segue o seu curso e o colecionador continua desafiado. A Federação Brasileira de Filatelia, por onde consagrados colecionadores já passaram, ainda hoje exhibe comportamento de extrema dedicação à prática da Filatelia. Os Clubes e Associações Filatélicas, Brasil afora, atuam com o objetivo de levar adiante os ideais filatélicos. E os comerciantes? Estes movimentam o mercado, vencendo suas dificuldades, sem nunca desistir da missão de colocar, de mão em mão, as peças tão procuradas pelos filatelistas.

E os Correios? Continuam desafiados e certos da jornada filatélica. São os gestores e emissores de selos. Posso assegurar que é o berço de cada selo que, um dia, vai parar em uma coleção exposta, e, certamente, será avaliado por juízes nacionais ou internacionais para as merecidas premiações.

Os Olhos-de-boi, com suas variadas versões ao longo da história, continuam sua jornada. Para mim, essa emissão imperial tem um valor extraordinário. Sobre ela recai a grande lupa, que justifica todo o movimento filatélico universal. Atua diretamente sobre a consciência e os ideais daqueles que lutam por manter viva a Filatelia.



A FILABRAS está desenvolvendo um novo produto, que também vai contribuir para a coleção dos filatelistas: Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil.



FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

CATÁLOGO DE SELOS DO BRASIL

NOVO PROJETO DA FILABRAS

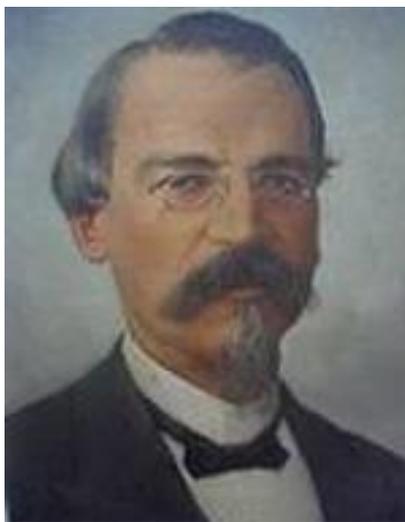
ESTAMOS TRABALHANDO!

AGUARDE NO SITE

Biografia de Benjamin Constant, o qual se Deve a Divisa Máxima do Brasil "ORDEM E PROGRESSO"

RENATO MAURO SCHRAMM (SÓCIO Nº418)

BENJAMIN CONSTANT Botelho de Magalhães



O primogênito do casal 1º Tenente Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães e D. Bernarda Joaquina da Silva Guimarães, nasceu a 18.10.1836, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, no Bairro São Lourenço, e os seus progenitores lhe deram o nome de Benjamim Constant em homenagem ao pai do celebre constitucionalista francês. Foi batizado em Macaé RJ, mas fixando-se a família depois em Magé RJ o menino aprendeu aí o ABC com o vigário da localidade, e foi aí que ele passou os primeiros anos de sua juventude.

Com idade de nove anos foi com seu pai ocupar o cargo de administrador de uma fazenda no Município de Paraíba do Sul, de propriedade dói Conde de Lages.

Em 25.06.1848 aí lhe nasceu o irmão Botelho de Magalhães, eu tomou o nome de Marciano e que chegaria a General. Sendo este ainda Major, conduziu a tropa da Escola Militar para o Campo de Sant'Ana no dia 15.11.1889.

Em 15 de outubro de 1849, tendo Benjamim Constant apenas 1 anos, faleceu-lhe o pai, seu maior amigo e mestre.

Pouco depois, em maio de 1850 a mãe com cinco filhos, ganhando apenas meio-soldo de Rs16\$915 mensais.

Mudou-se para o Rio de Janeiro graças a bondade de D. Bernarda Valle Amado, que lhe pagava o aluguel. E passando ele a costurar para sustentar a família.

Benjamim Constant graças à influência da família Andrade Pinto, conseguiu matricular-se nas aulas dos frades do Mosteiro de São Bento, e progredindo com rapidez nos estudos, ele conseguiu, finalmente, matricular-se na Escola Militar, em 28.02.1852, e assentando praça no 1º Regimento de Cavalaria em 01.04.1852.

Finalmente em 02.12.1860 foi promovido a Tenente de Estado Maior de Primeira Classe, e em 11 do mesmo mês tomou o grau de Doutor em matemática e ciências físicas, e terminando assim o período escolar.

Tomou parte ativa na Guerra do Paraguai, onde a partir de 25.08.1866 teve atuação brilhante, mas onde acabou contraindo febre intermitente, que quase o aniquilaria se não fosse retirado de lá por ordem direta do Imperador e, assim mesmo, para obrigá-lo a embarcar de volta, foi necessária uma ordem peremptória do Duque de Caxias. Chegou Benjamim Constant de volta ao Rio em 04.10.1867.



No magistério foi assaz brilhante, entretanto, sempre foi perseguido pela malquerência de seus superiores que chegaram a deixá-lo várias vezes até em má situação perante Sua Majestade D. Pedro II.

Em 18.0.1880, ao ser criada a Escola Normal do Rio de Janeiro, Benjamim Constant foi nomeado para a cadeira de matemática, e logo em seguida primeiro diretor deste educandário, cargo eu se demitiu em 1885 para, em 23.03.1889, ser nomeado lente catedrático da Escola Superior de Guerra (Praia Vermelha), Rio de Janeiro.



Depois de ter voltado do Paraguai, e sido curado apenas o superficialmente da febre palustre, que o tinha atacado e quase o aniquilou, passou Benjamim Constant a dedicar-se, de corpo e alma e por muitos anos, ao Instituto dos Meninos Cegos, de que se tornou Diretor durante muito tempo. O nome dessa instituição foi mudado para Instituto Benjamim Constant pelo Presidente Deodoro, por Decreto de 24.01.1891, a mesma lei em que mandara dar uma

pensão de 6 contos de reis por ano a viúva do “Patriarca da República”, e em que ainda lhe mandou comprar a casa em que Benjamim morrera, em Santa Tereza, na Rua Monte Alegre (atual nº 255), mais tarde convertido em Museu Benjamim Constant.

Lá pelos idos de 1886 começou a sugerir a “Questão Militar” que acabou sendo ganha pelos Defensores da Pátria, que vinham sendo perseguidos por “Cotegipe”. Colocando-se Benjamim Constant decisivamente ao lado do General Deodoro, de que se acabara tornando amigo leal, ambos se tornaram dirigentes do Clube Militar, recém-fundado. Deodoro como Presidente, e Benjamim Constant como vice-presidente do Clube, em 25.10.1887 negaram o apoio do Exército Brasileiro, na repressão dos abolicionistas. Assim mesmo, em 30.05.1888 Benjamin Constant é promovido a Tenente Coronel graduado, após 13 anos de permanência no posto de Major.

Em face da popularidade do nosso biografado e da veneração unânime que lhe dedicavam os seus alunos da Escola Militar e toda a mocidade brasileira, foi ele de fato se tornando “Patriarca da República”, denominação que lhe foi dada na Medalha Comemorativa, cunhada pelo Decreto 1320 de 24.01.1891, em sua homenagem, gravada pelo seu amigo Francisco José Pinto Carneiro, Maçom militante.

Na histórica sessão do Clube Militar, de 09.11.1888, ele recebe por unanimidade o voto de plena confiança para “...agir como quisesse...”, e já no dia seguinte, depois de uma longa visita ao General Deodoro da Fonseca, que estava doente, acaba ele ouvindo dele as palavras seguintes: “... Benjamin, já que não há outro remédio, leve a breca a monarquia. Nada há mais de esperar dela, venha a República...”

Pretendia-se até, no encontro que houve no dia 11 na residência de Deodoro, cativar Benjamin Constant para dirigente do Governo Provisório, o que ele negou-se a aceitar.

Na noite de 14 correu o boato, que o Governo tinha mandado prender Deodoro e Benjamin, e então logo veio mais uma escolta dos oficiais alunos da Escola Superior de Guerra buscar Benjamin, que já dormia, para colocar-se à frente da tropa aprestada, pronta a vir para o Campo de Sant’Ana, já que Deodoro, doente, estava impossibilitado de assumir o posto.

Dirigia esta escolta o Alferes-aluno Lauro Severiano Muller, provavelmente já Maçom nesta altura.

Benjamin Constant veste a farda de Tenente Coronel e, com uma capa sobre a farda parte de carro para São Cristóvão, e de lá, à frente das tropas, parte em direção ao Quartel General no Campo de Sant'Ana.

Lá se encontra o General Deodoro e Quintino Bocaiúva, a paisana e aquele tira o boné e grita: "... VIVA A REPÚBLICA..."

No Governo Provisório coube ao biografado a pasta do Ministério da Guerra, que entregou ao seu sucessor Marechal Floriano Peixoto que (segundo alguns maçonólogos não foi Maçom), em 19.04.1890, para assumir a pasta do Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, por ele criado, e que ocupou até o dia de seu falecimento, em 22 de janeiro de 1891.

Morreu pobre, mas honrado, deixando uma dívida de 30 contos de réis, que foi resgatada pelo seu genro (alemão) Carlos Fraenkel. Os bens que deixou foram avaliados em Rs:3:600:000.



No fim de sua vida Benjamin Constant foi fervoroso "Positivista", filosofia que mais se coadunava com a sua índole, mas consta que antes tenha sido Iniciado Maçom por uma das Lojas do Grande Oriente Unido, de Saldanha Marinho, o que é razoável aceitar-se, já que vivia perseguido pelos titulares governamentais, a maioria destes membros do Grande Oriente do Brasil.



Não nos parece haver dúvidas que tenha sido Maçom, vivendo no meio de tantos Irmãos, mas vendo ele as eternas lutas internas, tanto do GOB como Dio GOU, lutas estas que ainda hoje lamentavelmente encontramos em todas as potências maçônicas brasileiras e latinas, preferiu ele dedicar-se à doutrina de Augusto Conte, tão próxima do ideal maçônico, mas tão mais pacífica e sadia, e isenta das vaidades pessoais. E é por isso mesmo que o positivismo está em plena extinção. O seu aluno Lauro Sodré também foi positivista.

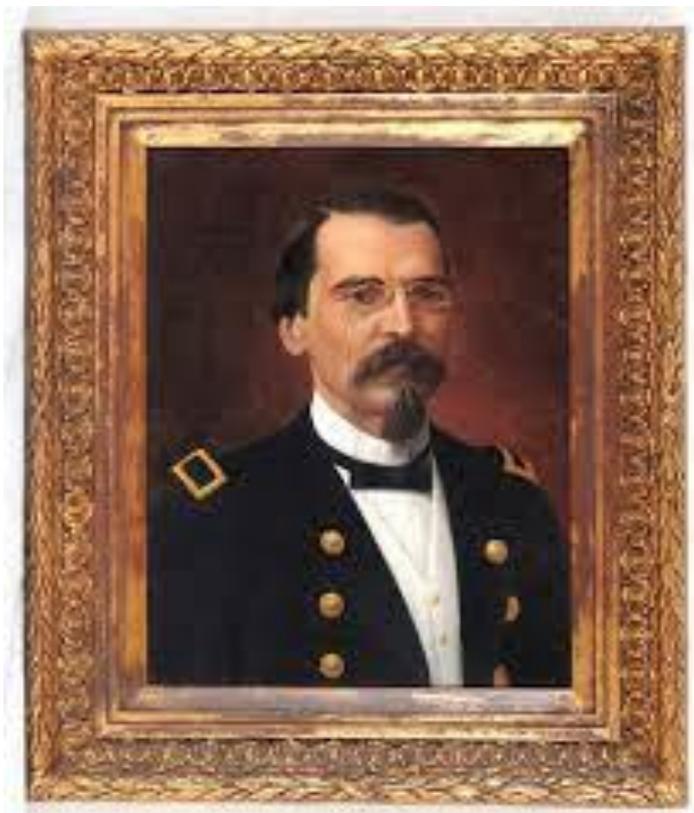
Aliás, num discurso pronunciado em 1891, Quintino Bocaiúva, falando de Benjamin Constant, disse textualmente: "... Em relação ao POSITIVISMO pensou sempre como em 1882, quando se RETIROU DO APOSTOLADO. (???)..."

Dizia-se que o Grande Oriente Unido era o "APOSTOLADO" de Saldanha Marinho, e tendo este entregue o cargo de Grão Mestre em 1882, para em 18.01.1883 ser o seu grêmio incorporado pelo GOB, é bem possível que esta observação quis indicar, que foi nesta altura que Benjamin Constant preferiu abandonar a Maçonaria, para se dedicar ao positivismo e aos seus MENINOS CEGOS, a quem passou a dedicar todos os seus momentos ociosos.

Por mais de 20 anos dedicou-se ao ensino dos "meninos cegos", em cuja sede estava até residindo ao eclodir a Proclamação da República, e de onde o vieram buscar os seus alunos da Escola Superior de Guerra.



A Benjamin Constant deve-se a divisa máxima do Brasil “Ordem e Progresso”, que nada mais é do que a adaptação da antiga máxima formada, 50 anos antes, pelo Maçom Diogo Feijó. “... sem ORDEM não há PROGRESSO”...



SEJA SÓCIO DA FILABRAS, UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

Junte-se a nós

Three white 3D figures are shown holding a membership card. The card is yellow and green with the text 'FILABRAS' in large letters, and 'ASSOCIAÇÃO Filibristas' and 'Clube dos Filibristas' in smaller text. The card is held in a way that it appears to be a physical object being presented.

Inscrição Grátis e sem mensalidades

A Influência Francesa na Independência do Brasil

LUIZ GONZAGA AMARAL JR. (SÓCIO Nº33)

Em 07 de setembro de 1822, às margens do Rio Ipiranga, Dom Pedro II deu o grito que confirmou a independência do Brasil.



O laço que existia entre Brasil e Portugal que tinha começado em 22 de abril de 1500, quando da chegada da esquadra do navegante Pedro Álvares Cabral, era finalmente rompido.

150 Anos da Independência – Monumento do Ipiranga (RHM C-0757)

Por conta disso, quando se fala em “influência francesa” a primeira coisa que nos vem à mente é a Revolução Francesa, movimento revolucionário que durou de 1789 a 1799 e que acabou com os privilégios da aristocracia existentes durante o reinado de Luís XVI.

Entretanto, a figura que iniciou o processo brasileiro foi justamente aquele que encerrou o período da monarquia francesa em 09 de novembro de 1799 através do “Golpe do 18 de Brumário”: Napoleão Bonaparte.



“Napoleão Cruzando os Alpes”, pintura produzida por Jacques-Louis David. Emissão francesa de 26 de janeiro de 2008

Nascido na ilha da Córsega em 15 de agosto de 1769, o militar era contrário à Revolução Francesa, tendo mudado de opinião em 1791, quando se aliou aos jacobinos. Em 1795 assumiu o comando do Exército Francês.



Visto como herói nacional depois de vitórias em campanhas na Itália, Áustria e Egito, foi coroado imperador pelo Papa Pio VII em 02 de dezembro de 1804, tornando-se Napoleão I.

“Coração de Napoleão Bonaparte”, outra obra de Jacques-Louis David. Emissão camaronesa de 03 de junho de 1969

Com o intuito de fazer da França a maior potência europeia, decretou em 1806 o chamado “Bloqueio Continental”, determinando assim o fechamento dos portos da Europa em relação aos ingleses, seus maiores rivais econômicos.

Em 1807, Napoleão tramou de forma secreta um acordo com a Espanha. Chamado de “Tratado de Fontainebleau”, o trato entre as nações continha a promessa da cessão de parte do território português para os espanhóis, desde que os mesmos liberassem a passagem da tropa francesa por seu país para facilitar a invasão do vizinho ibérico.

A invasão à Portugal foi decretada em novembro de 1807, visto que o país não cedeu às ordens de bloqueio dos portos por conta de sua longa aliança comercial com a Inglaterra.

Mas Portugal deu um passo antes neste jogo de xadrez. Em 22 de outubro de 1807 o Príncipe Regente, Dom João VI, negociou com o rei inglês, Jorge III, a cobertura com a frota da marinha inglesa para a transferência para o Brasil dos membros da família real, além de importantes membros da corte, dinheiro e elementos de arte e cultura, com a compensação para a Inglaterra através da assinatura de um acordo comercial após a chegada segura na colônia portuguesa.

Em 22 de janeiro de 1808, com o apoio de quatro navios ingleses, a comitiva portuguesa, que ocupava dezesseis embarcações, chegava a Salvador.



200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil (RHM C-2721-2722)

Já as tropas francesas chegaram a Portugal através da Espanha, sendo bem recebidas pelos habitantes da pátria, mas com o descontentamento de seu imperador por não terem encontrado o governante português no local.

No país os militares liderados pelo General Junot foram derrotados pelos ingleses em agosto de 1808. Mas Napoleão demonstrava sua força mesmo com esse revés, sendo que até 1810 detinha sob seu controle quase a totalidade da Europa ocidental, com exceção da Inglaterra.



Indo para o Brasil, Dom João VI cumpriu sua promessa com os ingleses ainda em 1808, quando decretou a abertura dos portos às nações amigas.

150 Anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas (RHM C-0008)

O Príncipe Regente proporcionou ao Brasil um crescimento social e econômico. Muitas dessas medidas se deram através da criação de importantes instituições, tais como a Imprensa Régia (1808), o Jardim Botânico (1808), a Real Fábrica de Pólvora (1808), o Banco do Brasil (1808), a Real Academia Militar (1810) e o Laboratório Químico-Prático (1812), além da transferência da Real Biblioteca de Portugal da capital portuguesa para o Rio de Janeiro em 1810, dando origem assim à atual Biblioteca Nacional.



150 anos do Jardim Botânico (RHM C-0412)



180 anos da Biblioteca Nacional (RHM C-1708)



200 anos do Banco do Brasil (RHM C-2725)

As guerras napoleônicas se encerraram de forma definitiva em 18 de junho de 1815, quando Napoleão encontrou sua derrota final na Batalha de Waterloo, sendo vencido pela coalizão da Inglaterra (liderada por Arthur Wellesley, o “Duque de Wellington) com a Prússia (comandada por Gebhard von Blücher).



175 Anos da Batalha de Waterloo – Emissão belga de 16 de junho de 1990

Depois disso, Napoleão foi enviado como prisioneiro para a ilha de Santa Helena, na costa da África, onde morreria em 05 de maio de 1821.

Com a queda de Napoleão vários artistas franceses viram suas oportunidades de emprego desaparecerem cada vez mais, o que os fez buscarem espaço junto a outros governantes, tais como Dom João VI; com isso, foi criada a Missão Francesa, que possibilitou um enriquecimento cultural para o Brasil através da abertura da Escola Real de Artes, Ciências e Ofícios.



200 Anos da Missão Artística Francesa (emissão que destaca Joachim Lebreton (líder da missão), Grandjean de Montigny (arquiteto), Nicolas Antoine Taunay (pintor de paisagens) e Jean-Baptiste Debret (pintor histórico)) (RHM C-3583-1586)

Já o resto da história vem com os três pilares da independência: o conselheiro José Bonifácio, a Imperatriz Leopoldina (esposa de Dom Pedro I) e o Príncipe, que depois do Grito da Independência seria aclamado Imperador do Brasil em 12 outubro de 1822 e coroado em 1º de dezembro do mesmo ano.

E para encerrar deixo as questões para reflexão:

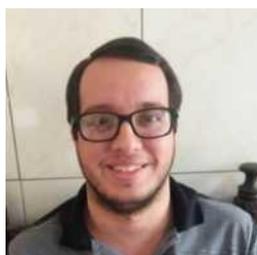
- 1) Será que o Brasil alcançaria sua independência em 1822 sem a coincidência da invasão francesa à Portugal?
- 2) E essa “influência francesa” poderia ter sido maior com uma vitória de Napoleão?

Fontes:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/independencia-brasil.htm>
<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa.htm>
<https://historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/batalha-de-waterloo.htm>
<https://todamateria.com.br/a-historia-do-brasil/>
<https://todamateria.com.br/a-vinda-da-familia-real-para-o-brasil/>
<https://todamateria.com.br/napoleao-bonaparte/>

Imagens dos Selos:

Colnect <https://colnect.com/pt> e Catálogo online RHM <https://oselo.com.br/catalogo>



Luiz Gonzaga Amaral Junior. Nascido em 1986 em Divinópolis/Minas Gerais, onde reside, é graduado em Administração Pública pela FACED em 2011. Atualmente é Coordenador de Eventos no Clube Filatélico Candidês, além de pesquisador e elaborador dos conteúdos e materiais utilizados nas palestras e outros eventos.

Niterói Chess Open une Xadrez e Filatelia

ANDRE LUIS LA VALLE REALE (SÓCIO Nº878)

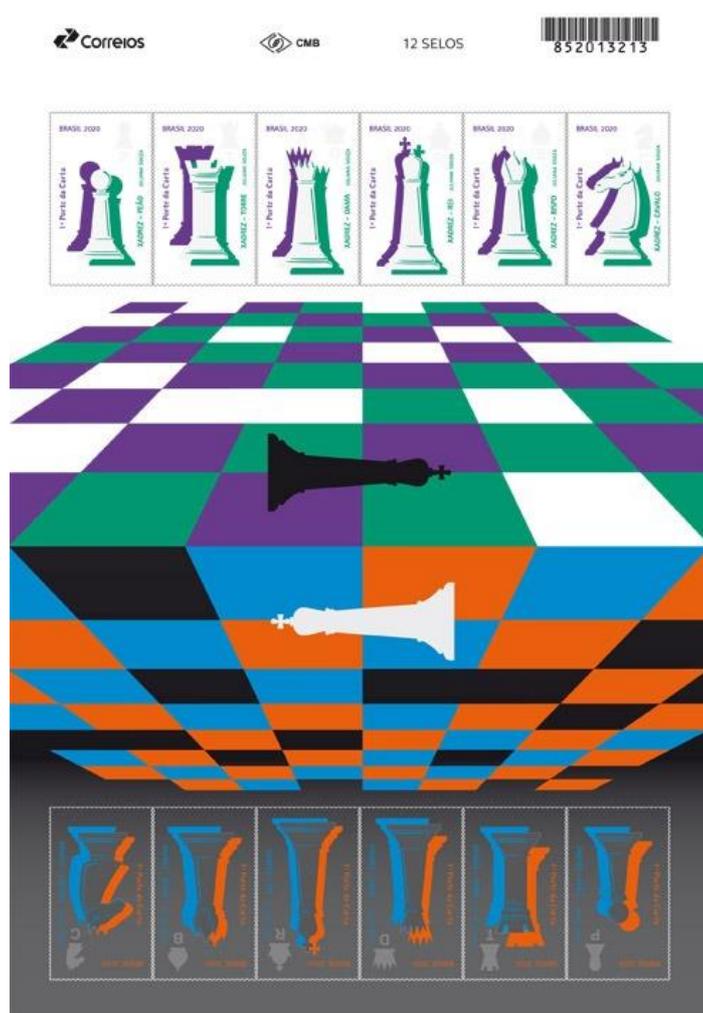


Cerimônia de Abertura do maior Aberto do país promoveu, em parceria com os Correios, com o relançamento de uma emissão com 12 selos em homenagem ao Xadrez no Brasil

Da esquerda para a direita: André Reale, coorganizador do Niterói Chess Open, Robert Voss, Subsecretário de Esporte e Lazer de Niterói, Juliana da Rosa, representante da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Krikor Mekhitarian, Grande Mestre Internacional, e Luiz Manzi, presidente da Federação de Xadrez do Rio de Janeiro, Crédito: Cláudia Aquino.

Tendo em vista que existem registros históricos de partidas de Xadrez por correspondência realizadas no início dos anos 1800, e que o primeiro selo entrou em circulação em meados do mesmo século, não é exagero dizer que a relação entre Xadrez e selos é tão antiga quanto as próprias emissões postais. E essa é uma relação que tem sido vivamente celebrada pela filatelia ao redor do planeta, vide a frequência com que são produzidos selos postais visando comemorar datas, acontecimentos e personagens relevantes do Xadrez. A partir de agora, o Niterói Chess Open passa a fazer parte dessa rica tradição, com a promoção, em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, do relançamento de uma emissão postal com 12 selos em homenagem ao Xadrez no Brasil:

“Tanto o Xadrez quanto a filatelia estão vivendo um momento de intensa retomada de popularidade neste século, devido às amplas possibilidades de comunicação oferecidas pela internet. Neste cenário, é uma honra enorme para o Niterói Chess Open poder unir esses dois universos tão mágicos e contribuir para que a comunidade do Xadrez saiba o quão fascinante é a arte de colecionar selos, e, ao mesmo tempo, para que a comunidade filatélica conheça os encantos de jogar Xadrez”, declarou André Reale, com o sorriso no rosto de quem é um dos organizadores do Niterói Chess Open, enxadrista e filatelista.



O relançamento oficial da emissão em homenagem ao Xadrez no Brasil ocorreu durante a Cerimônia de Abertura do Niterói Chess Open, no dia 1 de setembro, com a participação de Robert Voss, Subsecretário de Esporte e Lazer de Niterói, Luiz Manzi, presidente da Federação de Xadrez do Rio de Janeiro, Krikor Mekhitarian, Grande Mestre Internacional, e Juliana da Rosa, representante da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que exaltou a aproximação entre Xadrez e filatelia proporcionada pelo Niterói Chess Open:

“É motivo de muito orgulho e satisfação para os Correios registrar em suas emissões de selos postais temas relevantes, fatos históricos, pessoas ilustres e nossa cultura. Em 2020, por vivenciarmos a Pandemia, momento delicado, os lançamentos simbólicos e tradicionais das nossas emissões de selos foram suspensos. Hoje, estamos felizes em promover o relançamento da emissão especial Xadrez, que tem o intuito de colaborar para a divulgação deste importante esporte, por meio da filatelia.

Desejo sucesso aos enxadristas neste torneio, considerado uma das competições mais concorridas do Brasil, com a participação de Grandes Mestres Internacionais”.

Entre as competições, além do Torneio Aberto do Brasil (II Niterói Chess Open 2022), foram promovidos o Torneio Niteroiense de Xadrez Escolar, o Torneio de Blitz e a Simultânea com o Grande Mestre Renato Quintiliano, que desafiou 30 enxadristas ao mesmo tempo. Para além dos tabuleiros, a programação apresentou uma série de atividades culturais como a exibição de esculturas do artista Tiago Pinheiro da Silva mesclando os contornos da peça do Rei com o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, e uma sessão de autógrafos do livro “Escalada de um Campeão - Bobby Fischer 1970-1972”, com os autores José Costa Fernandes Jr., Antônio Sylvio F. da Costa e Antonio Claudio Marcolino.

O Niterói Chess Open foi organizado pela Xadrez Aplicado com apoio do Núcleo de Xadrez Niterói (NXN) e patrocínio da Prefeitura de Niterói e da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Niterói. O evento valeu pontos para o ranking da Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) e da Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

Os Recenseamentos e a Filatelia

ROBERTO ANICHE (SÓCIO Nº 23)

DEFINIÇÃO

Recenseamento, ou Censo, é um estudo demográfico de uma população em determinada área geográfica, um país, estado ou até mesmo uma rua. Consiste, além de contar quantas pessoas habitam o lugar a ser recenseado, mas também de coletar dados qualitativos dessa população, como idade, gênero, escolaridade, trabalho, saúde, bens diversos, etc.

Na maioria dos países os recenseamentos são feitos a cada dez anos, mas cada país tem suas próprias metodologias. No Brasil, o primeiro censo foi feito em 1872, seguido de 1890, 1900, 1920 e outros a cada dez anos.

O IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é o responsável pela coleta e tratamento de dados desde a sua fundação, em 1936. O Censo de 2020 foi prorrogado para 2022 por conta da pandemia de Covid-19 e da falta de verbas da união, conforme informado pelo governo brasileiro. A estimativa do IBGE é de que em 2020 o país contabilizava 212 milhões de habitantes, em 71 milhões de endereços de 5.570 municípios.

CARACTERÍSTICAS DO RECENSEAMENTO

- É projetado e executado sob o apoio do Governo, logo, obrigatório responder;
- Universal - são contados uma única vez todos os habitantes do território;
- Simultaneidade de recolha de informações, que se referem todas a um período bem determinado;
- Coleta de dados nas residências;
- Território bem delimitado, inclusive em embaixadas no dia do recenseamento;
- Elaboração dos dados, com livre acesso à população
- Realização periódica, habitualmente, de 10 em 10 anos.

O I.B.G.E.

Em 1871 foi criada a Diretoria Geral de Estatística (DGE), subordinada ao Ministério de Negócios do Império Brasileiro, e que realizou o primeiro censo no ano seguinte. A partir daí passou também a catalogar registros de nascimento, matrimônio e óbito quando da implantação da República, realizando mais três recenseamentos, em 1890, 1900 e 1920. Um ano após a Revolução de 1930, o DGE foi dissolvido, e suas competências divididas entre os Ministérios.



O IBGE foi criado em 1934 e instalado em 1936 com o nome de Instituto Nacional de Estatística, INE. Seu fundador e grande incentivador foi o estatístico Mário Augusto Teixeira de Freitas. Em 1938 o nome muda para IBGE, com sede na cidade do Rio de Janeiro, aumentando-se as suas atribuições.

Além do Censo Demográfico, o IBGE faz outros trabalhos, como o Censo Agropecuário, além de publicações importantes, sendo a maior delas a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Todos os dados compilados servem para o planejamento de governos e empresas em ações para melhoria de todos os índices pesquisados, principalmente saúde, educação e economia.



ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Publicada a partir de 1957. A enciclopédia fornece dados gerais dos municípios em determinada época, tais como história, estatística, política, geografia, cultura e ainda milhares de fotografias e cerca de três mil mapas dos municípios, estados, territórios e o Distrito Federal. Ao todo a enciclopédia é composta em 36 volumes cada um pesando em média 4 quilogramas, num total de cerca de 144 quilos!!!

CENSO DE 1890

O recenseamento de 1890 foi o segundo realizado no Brasil e o primeiro da república. Realizado pela Diretoria Geral de Estatística, DGE, o censo mostrou que a população brasileira era de 14.333.915 habitantes, sendo que 7.237.932 eram homens e 7.095.983 eram mulheres. São Paulo e Minas Gerais foram os estados que apresentaram o maior número de municípios, respectivamente 136 e 117. Contudo, Minas era o estado mais populoso, com 3.184.099 habitantes, seguido pela Bahia que possuía 1.919.802 habitantes.

CENSO DE 1900

O censo demográfico do Brasil de 1900 foi a terceira operação realizada no Brasil, ainda na chamada República Velha. Naquele ano o país tinha cerca de 17 milhões de pessoas. A expectativa de vida do brasileiro era de 33,4 anos. A partir de 1890, realizados pela então DGE, os censos ocorreram a cada dez anos em média, ainda que em 1910 e 1930 impedimentos políticos tenham impedido a realização. O estado mais populoso era Minas Gerais, com 3.594.471 habitantes e a cidade mais populosa era o Rio de Janeiro com 746.749 pessoas.

CENSO DE 1920

Quarta operação censitária realizada em nosso território e a primeira do século XX. Diferente dos antecessores, o censo de 1920 possui detalhes mais diversos e centralizados das diferentes camadas populacionais além de pesquisar a agricultura e indústrias nacionais em sua elaboração. O mostrou que a população brasileira à época era de 30.635.605 habitantes, dos quais 50,4% eram homens e 49,6% mulheres. A expectativa de vida era de 34,5 anos. Minas Gerais e São Paulo eram as unidades da federação mais populosas, respectivamente com 5.889.174 e 4.592.189 habitantes cada. A cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, era a única com mais de um milhão de habitantes ao possuir 1.157.873 cariocas. 5,11% da população (1.565.961 habitantes) eram imigrantes. Os 558.405 italianos, 433.577 portugueses e 219.142 espanhóis formavam a maior parte do número total de imigrados. Considerando somente a América do Sul, o maior grupo imigrante na época vinha do Uruguai, sendo encontrados 33.621 uruguaios vivendo em território brasileiro.

CENSO DE 1940

O censo demográfico de 1940 foi a primeira regida pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#), IBGE, instalado quatro anos antes no governo [Getúlio Vargas](#), sendo o único recenseamento realizado durante o seu [período de 15 anos no poder](#). Foi o primeiro censo a distinguir a população rural e [urbana](#), além disso, retomou perguntas sobre [cor](#), [raça](#), [religiosidade](#), escolaridade abandonadas no [censo anterior](#). A partir deste censo foi iniciada uma tradição ininterrupta de realização de censos decenais, a exceção dos atrasos dos censos de 1991 e [2022](#).



A população era de 41.236.315 pessoas, com a cidade do Rio de Janeiro mais populosa, com 1.764.141 habitantes e São Paulo a segunda com 1.326.261 pessoas. Manaus no Amazonas era a com menor número: 106.399 habitantes.



O CENSO DE 1940 NA FILATELIA



Selos: 1.200 réis – RHM A-43 – 5º Recenseamento Nacional. 400 réis – Selo não emitido. 400 réis – RHM C-158 – 5º Recenseamento Geral do Brasil

Folhinhas Filatélicas



Carimbo



Carimbo de Santa Maria RS, sem data, carimbado em seis cores diferentes.

CENSO DE 1950

Nossa população era de 51.944.397 habitantes, sendo que cerca de 64% moravam na zona rural, 50% eram homens e 93,5% da população se identificava como Católica Apostólica Romana. A expectativa média do brasileiro havia aumentado para 45,9 anos, e 50,3% das pessoas com mais de 15 anos de idade eram analfabetas.



O CENSO DE 1950 NA FILATELIA



Cr\$ 0,60 – RHM C-254



Cr\$ 1,20 – RHM A-77



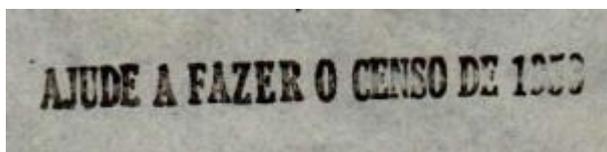
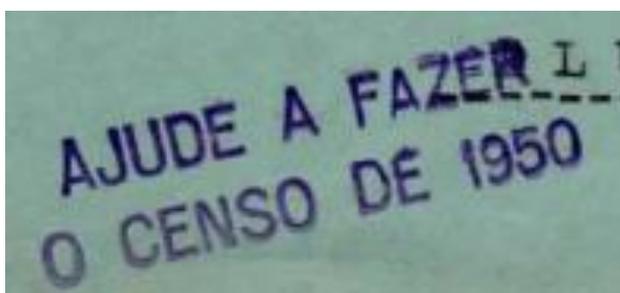
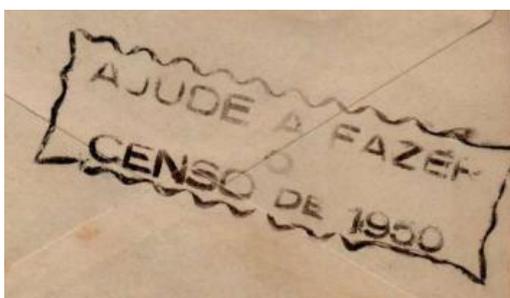
6º Recenseamento Geral do Brasil
10.7.50
Selos: C254+A77; Yv.485+A66
259 - Rio de Janeiro - DF

259A - Rio de Janeiro - DF (Mapa)

6º Recenseamento Geral do Brasil

Carimbos

Os carimbos abaixo foram feitos em envelopes ou cartões postais no ano de 1950, em datas próximas ao recenseamento.



Folhinhas Filatélicas



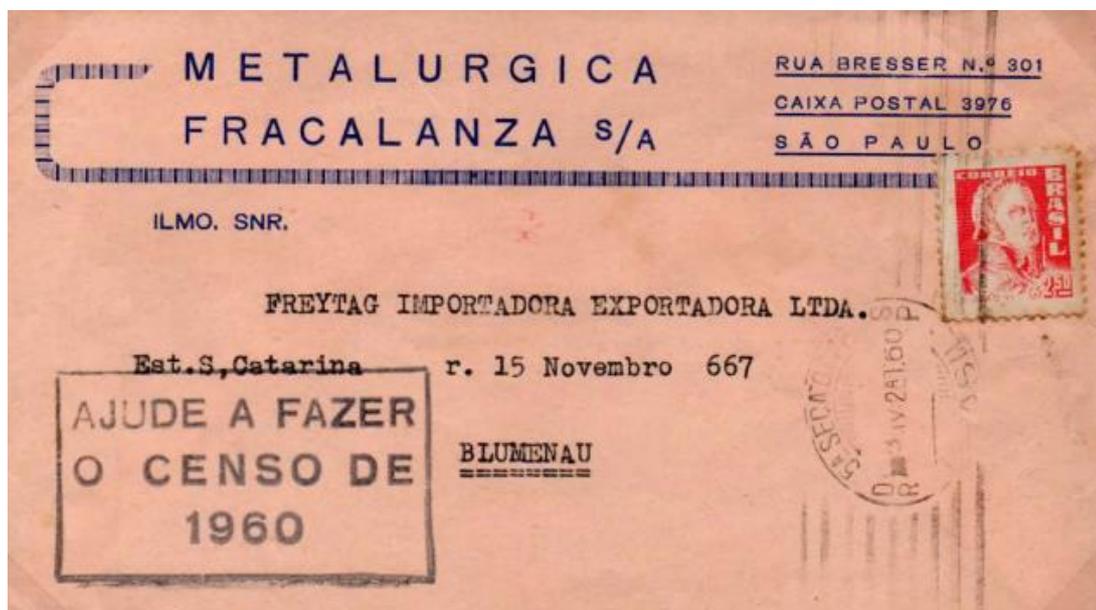
CENSO DE 1960



O VII Recenseamento Geral do Brasil foi a sétima operação censitária realizada em território brasileiro. Foi realizado no final do governo Juscelino Kubitschek, sendo marcado por ser realizado após um período de intensa industrialização do país na década de 50. A população registrada foi de 70.992.343 habitantes, com São Paulo sendo o estado com maior número de habitantes, com 12.823.806 e sua capital, São Paulo, a mais populosa com 3.825.351 habitantes.

O CENSO DE 1960 NA FILATELIA

Carimbo



CENSO DE 1970

O Censo demográfico de 1970, mostrou que a população do Brasil era de 93.139.037, um aumento de 31,2% em relação ao censo demográfico de 1960. Um dos marcos deste censo foi evidenciar o aumento da pobreza e da desigualdade social no país em relação ao recenseamento anterior.

O Censo de 1970 foi o quarto da série a ocorrer no intervalo de 10 anos e também a ser realizado pelo IBGE, a sua data de referência foi o intervalo de tempo entre a noite do dia 31 de Agosto de 1970 e a manhã de 1º de setembro. A amostragem utilizada no referido censo foi de 25%, o mesmo percentual que a operação censitária anterior. O estado de São Paulo e a cidade de São Paulo continuaram com os maiores registros populacionais do Brasil.

O CENSO DE 1970 NA FILATELIA



Cr\$ 0,20 – 8º Recenseamento Geral do Brasil. Carimbo Comemorativo Zioni-1525 A

Folhinha Filatélica e FDC



CENSO DE 1980

Este censo mostrou que a população brasileira era de 121.150.573, um aumento de 28,2% em relação às 94.508.583 pessoas do Censo de 1970. Foi o primeiro censo da história em que a população brasileira ficou acima dos 100 milhões de habitantes e também o primeiro em que a maioria da população já residia em áreas urbanas. Teve como *slogan* foi "O Brasil que a gente conta".

CENSO DE 1991

Contou uma população de 146.825.475, um aumento de 21,3% em relação ao Censo de 1980. Não ocorreu no intervalo de 10 anos por conta da crise econômica que o Brasil enfrentava na época e a necessidade em se reduzir o quadro de servidores públicos, continuando o estado e a cidade de São Paulo como os mais populosos do Brasil. O Censo de 1991 atendeu às solicitações de vários organismos internacionais, entre eles, a ONU, ao mesmo tempo que se integrou ao Censo das Américas, sob o patrocínio do Instituto Interamericano de Estatística, órgão da Organização dos Estados Americanos.

Este censo teve o *slogan* “Ajude o Brasil a ter um bom censo” e foi o primeiro a ter a divulgação rápida dos resultados e em disquetes de computador.

CENSO DE 2000

Teve o objetivo de retratar a população brasileira, suas características socioeconômicas e ao mesmo tempo, a base para todo o planejamento público e privado da década 1990-2000. O censo foi realizado em todos os 5507 municípios do Brasil. Apresentou uma população de 169.590.693 habitantes, com acréscimo de 15,4% em relação ao censo anterior, além da população estar concentrada na região sudeste do país, com cerca de 62 milhões de habitantes.

CENSO DE 2010

A fase principal da coleta de dados foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2010, com mais de 190 mil recenseadores que visitaram 67,6 milhões de domicílios nos 5.565 municípios brasileiros. O início da divulgação dos dados foi em dezembro de 2010.

Para este recenseamento foram utilizadas novas tecnologias, possibilitando a realização do primeiro censo demográfico digital do mundo. Por este trabalho, o IBGE recebeu em 2011 da UNESCO o prêmio NetExplorateur.

Os resultados finais revelaram que a população brasileira havia chegado aos 190 755 799 habitantes, 51% eram mulheres e 84,4% residiam em área urbana. A proporção de brancos havia diminuído de 53,7% em 2000 para 47,7% em 2010, além da população brasileira ter ficado mais velha. O número de evangélicos no Brasil representava 22,2% da população (42,3 milhões de pessoas), um aumento de 6,8% em relação ao censo realizado em 2000. A população católica permanecia a de maior número no país (64,6% ou 123,2 milhões de pessoas), tendo diminuído 9% em relação a 2000.

Iniciada em 2009 a Revista bimestral “Vou te contar” editada pelo IBGE contava cada passo do planejamento, da execução e dos resultados do recenseamento.

CENSO DE 2020

Por conta da pandemia de Covid-19, problemas econômicos e políticos, este recenseamento foi transferido para o ano de 2022, e no momento em que escrevíamos este artigo ele estava iniciando a coleta de dados junto a população.

Desde 1980 o Correio não emitiu nenhum selo ou carimbo comemorativo para divulgação dos Recenseamentos ou mesmo para incentivar as pessoas a receberem o recenseador e responderem corretamente as solicitações.

FINALIZANDO...

Em 28 de novembro de 1972 o Correio lançou um selo comemorando o Centenário do Censo no Brasil, com o logotipo do Sesquicentenário da Independência, dentro da série Desenvolvimento Nacional.

RHM C-760



Para orientação da população para o Censo de 1970, o IBGE lançou uma cartilha em forma de revista para crianças: Julinho, o Recenseador. Clique no QR Code para ter acesso a cartilha.



Zelito Viana e Marcos Palmeira, pai e filho, relembram como foi a experiência de fazer o documentário "O país é este", lançado em 2002, que mostra o Brasil através dos dados do Censo 2000.



Bibliografia

Acessos em 17/09/2022

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico

https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica

https://pt.wikipedia.org/wiki/Enciclop%C3%A9dia_dos_Munic%C3%ADpios_Brasileiros

<http://www.portaltabloide.com.br/coluna/16/senso-dissenso-contrassenso-consenso-tanto-discurso-tenso-e-a-pergunta-e-o-censo>

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=428314>

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc0042.pdf

<http://www.anosdourados.blog.br/2010/08/fatos-diversos-recenseamento-de-1950.html#:~:text=Por%20isso%2C%20eis%20algumas%20informa%C3%A7%C3%B5es%20do%20censo%20de%20habitantes%2C%20sendo%20que%2063%2C84%25%20morava%20na%20Zona%20Rural>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico_do_Brasil_de_1970

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico_do_Brasil_de_1960

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico_do_Brasil_de_1980

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico_do_Brasil_de_2010

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico_do_Brasil_de_1991

https://pt.wikipedia.org/wiki/Censo_demogr%C3%A1fico_do_Brasil_de_1940

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44978.pdf>

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=282832&view=detalhes>

<https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/revista-vou-te-contar>



Dr. Roberto Aniche

Médico Ortopedista

Sócio da Filabras

Sócio da SPP Soc. Philatélica Paulista

Membro da Sobrames Soc. Bras. Médicos Escritores

Titular da Academia Brasileira de Filatelia

www.robertoaniche.com.br

robertoaniche@yahoo.com.br

Os Dois Semi-autômatos da Ararajuba de R\$ 1,60

CESAR AUGUSTO DE SOUZA PROCOPIO (SÓCIO Nº432)

1 - Introdução.

Os injustamente menosprezados selos automátatos e semi-autômatos brasileiros, possuem alguns dos mais raros e escassos selos brasileiros, como é o caso do selo semi-autômato da ararajuba com facial de R\$ 1,60 (RHM SE29E), sua escassez foi ocasionada pelo seu curtíssimo período de emissão e comercialização (apenas poucas horas) em pouquíssimas agências postais.

Confesso perplexo em acidentalmente encontrar dois subtipos nestes escassos selos, podendo ainda aparecer outros subtipos. Eu me impressiono com a capacidade da filatelia nos surpreender, provendo descobertas em lugares extremamente improváveis de surgirem novidades!

Este artigo descreverá a descoberta e as características dos dois subtipos (existentes no momento-setembro/2022) de um dos mais raros selos automátatos brasileiros (RHM SE29E).

Finalizo, solicitando informações adicionais aos leitores, que aprimorem, complementem ou revisem este artigo, originalmente publicado no site da filatélica RHM em 22/2/2021.

2 - Visão geral.

Em Brasília/DF no dia 25/9/2000, O Correio brasileiro lançou o autômato da ararajuba, este seu último autômato (até o momento-setembro/2022) substituiu os autômatos das pombas: fundo liso (pomba azul) e fundo pontilhado (pomba cinza), também emitidos pelas impressoras Procomp TCV 3681 internas das Máquinas de Venda de Selos (MVS).



Figura 1-ATM da ararajuba sem legenda (RHM SE17A1).



Figura 2-Autômato da ararajuba-carimbo 1º dia (RHM SE17).

Estas impressoras Procomp TCV 3681 gravaram os valores faciais nos selos etiquetas (ATMs sem legendas) do autômato da ararajuba.

Sua tiragem inicial comercial da empresa Pimaco Autoadesiva Ltda., foi de 2.200.000 exemplares [1100 bobinas com 2000 selos etiquetas (ATMs)], sendo desconhecidas tiragens posteriores, embora existam selos etiquetas da ararajuba de testes e não-aprovados impressos pelas Empresas: Gordinho Brauner e Pimaco.

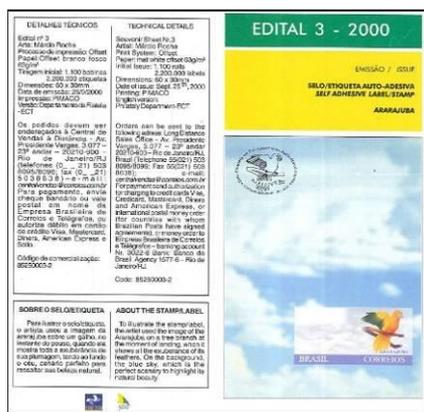


Figura 3 - Edital de lançamento do autômato da ararajuba. Figura 4 - Máquinas de venda de selos (MVS).

Foram utilizadas até 181 máquinas MVS, de 122 agências postais próprias (de 60 cidades e 11 estados) do Correio brasileiro, para, ininterruptamente entre 25/9/2000 e 11/10/2007, emitirem e comercializarem os autômatos da ararajuba com as cinco opções de valores mais utilizadas pelos clientes postais; os dois primeiros portes nacionais para carta simples destinado às: Pessoas físicas (não comerciais) e Pessoas jurídicas (comerciais) e o primeiro porte internacional para carta simples para o grupo de países com maior demanda.



Figura 5 - 1ª série do autômato da ararajuba com legenda trocada (legenda da pomba) – (RHM SE17A/21A).

Durante o período de emissão dos autômatos da ararajuba (25/9/2000-11/10/2007), as opções dos portes internos (nacionais) permaneceram estáveis, e a opção do porte internacional variou entre os grupos III-prioritário e grupo V-prioritário.

3 - Características dos autômatos da ararajuba no valor facial de R\$ 1,60.

Possuo uma coleção expositiva relacionada aos autômatos brasileiros com imagens de pássaros, que descrevi suas características através de vários exemplares repetidos, inclusive da ararajuba de R\$ 1,60 (RHM SE29E).

Em fevereiro de 2021, durante uma reestruturação e remontagem desta coleção, eu agrupei minhas ararajubas com facial de R\$ 1,60 (RHM SE29E), e acidentalmente reparei algo bem interessante...

Notei que estas ararajubas possuíam algumas ligeiras diferenças!

Então, examinei mais detalhadamente minhas poucas ararajubas de R\$ 1,60 (RHM SE29E), e descobri que haviam dois subtipos distintos, diferenciáveis através das seguintes características:

I) A principal e mais evidente característica classificatória dos subtipos é a intensidade de impressão da legenda. Pois, alguns possuem legendas intensas e outros bem mais tênues.



Figura 6 - Autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 (RHM SE29E) com legendas: intensa e tênue.

II) Além desta característica visual bem marcante, ainda há uma ligeira variação na posição de impressão das legendas destes dois subtipos de ararajubas de R\$ 1,60.

A ferramenta filatélica Koester mostra que o facial da ararajuba com legenda tênue localiza-se entre: (H03,0-H23,2 e V01,0-V04,0), enquanto o facial da ararajuba com legenda intensa posiciona-se entre: (H01,5-H21,7 e V01,2-V04,2). Portanto, comprova-se que as posições dos faciais das legendas tênue e intensa dos subtipos das ararajubas estão deslocadas de 1,5 mm na horizontal e 0,2 mm na vertical.

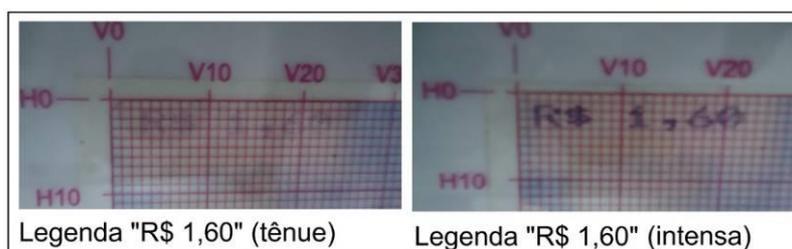


Figura 7 - Comparação das posições das legendas: tênue e intensa com o uso da ferramenta filatélica Koester.

III) Nos autômatos comerciais da ararajuba, a frase “Sedex, mandou chegou” foi impressa com tinta prateada em duas intensidades (tênue ou intensa) nos versos do papel da base (liner). Os versos de todas minhas poucas ararajubas de R\$ 1,60 são tênues. Portanto, os versos do papel da base destes dois subtipos não possuem diferença de intensidade de impressão.

Segundo minhas análises, três hipóteses justificariam a emissão destes dois subtipos de autômatos da ararajuba no valor facial de R\$ 1,60:

I) Primeira hipótese: Emissão por máquinas distintas na mesma agência postal.

As duas ararajubas de R\$ 1,60 podem ter sido originadas em duas máquinas MVS diferentes localizadas na mesma agência postal, que possuíam diferentes posicionamentos das bobinas de selos ATMs (ararajubas) nas impressoras e distintas degradações das fitas impressoras das máquinas MVS.

II) Segunda hipótese: Emissão pela mesma máquina em uma agência postal.

As duas ararajubas de R\$ 1,60 podem ter sido originadas durante uma manutenção de um funcionário, ao perceber que as legendas dos autômatos estavam sendo impressas muito fracas e necessitavam da troca da fita impressora, o que foi providenciado para prover os autômatos de uma impressão de legendas visualmente mais nítidas (legendas intensas).

III) Terceira hipótese: Emissão em agências postais diferentes.

As duas ararajubas de R\$ 1,60 podem ter sido originadas em duas máquinas MVS diferentes de agências postais distintas, que possuíam diferentes posicionamentos das bobinas de ararajubas nas impressoras e degradações das fitas impressoras mediante às distintas demandas de autômatos pelos seus clientes postais.

Os fatos ocorridos naquele dia (5/9/2003), relacionados a emissão dos dois subtipos das ararajubas de R\$ 1,60, seriam:

A) Segundo informações posteriores, as duas agências postais paulistanas possuíam, cada uma, apenas uma máquina MVS em 5/9/2003. Portanto, os dois subtipos da ararajuba de R\$ 1,60 não foram impressos por máquinas MVS distintas da mesma agência postal.

B) Para que uma única máquina MVS emitisse os dois subtipos desta ararajuba, sua fita impressora deveria ter sido trocada visando aumentar a nitidez e intensidade dos faciais. Esta manutenção teria que justamente ter ocorrido coincidentemente naquela manhã do dia 5/9/2003, depois da abertura da agência postal e após alguns clientes terem comprado ararajubas de R\$ 1,60 com legendas tênues.

C) Esta manutenção teria que ter sido efetuada rapidamente, para permitir que outros clientes comprassem a ararajubas de R\$ 1,60 com legendas intensas.

D) Após a realização da manutenção, o funcionário teria que equivocadamente não perceber que a máquina MVS ainda continuava imprimindo ararajubas com o valor incorreto de R\$ 1,60.

E) A percepção deste equívoco deveria ocorrer somente horas depois, quando o porte internacional do autômato da ararajuba, teria seu facial ajustado para o valor correto de R\$ 1,85 (grupo V-prioritário).

F) A troca da fita impressora degradada por uma nova, dificilmente alteraria o posicionamento da bobina no interior da impressora Procomp TCV3681 da máquina MVS. Portanto, as legendas: tênue e intensas dos dois subtipos da ararajuba de R\$ 1,60 seriam impressas exatamente na mesma posição, sem nenhum deslocamento horizontal e vertical.

G) Normalmente os funcionários postais somente trocavam a fita impressora, quando já estava bastante degradada, e imprimiam, em autômatos, legendas demasiadamente tênues, que até dificultavam visualizá-las. Portanto, em relação a alguns autômatos impressos no final da vida útil de suas fitas impressoras, o autômato da ararajuba de R\$ 1,60 com legenda tênue emitido naquele dia (5/9/2003), ainda possuía uma impressão suficientemente intensa e nítida, que não justificasse a imediata substituição da fita impressora.



Figura 8 - Comparação das intensidades da impressão da legenda em dois autômatos da ararajuba com legendas tênues.

H) Existem dois subtipos de impressão do verso da base do selo etiqueta, diferenciando segundo sua intensidade de impressão. Todos os versos dos poucos autômatos das ararajubas de R\$ 1,60 analisados possuem similar intensidade de impressão. Portanto, esta característica não comprovaria que seus dois subtipos foram originados de bobinas diferentes. Porém, se houvessem intensidades distintas, elas comprovariam que eles foram originados de bobinas distintas.

Analisando estes fatos anteriormente relatados, eu particularmente acredito ser bastante improvável que apenas uma agência postal tenha emitido os dois subtipos de ararajuba de R\$ 1,60 naquele dia (5/9/2003). Portanto, para mim, cada subtipo foi emitido por uma agência postal distinta, tornando a terceira hipótese verdadeira.

4 - A descoberta do autômato da ararajuba no valor facial de R\$ 1,60.

Os estoques postais de autômatos antigos (pombas: fundo liso e fundo pontilhado) somente finalizaram no primeiro semestre do ano 2001. Daquele momento e até setembro de 2004, as máquinas MVS emitiram somente autômatos da ararajuba.

Em 5/9/2003, o tarifário postal nacional foi alterado, e iniciou a 4ª tarifa postal nacional dos autômatos da ararajuba, que reajustou todos seus faciais e alterou o grupo internacional. Porém, esta última informação não foi comunicada aos clientes e colecionadores postais.

Neste dia, quase todas as 65 agências (93 máquinas MVS) iniciaram a emissão dos autômatos com os novos valores e alteração do grupo internacional. Porém, segundo apurado, funcionários de apenas duas agências postais paulistanas (AC Augusta e AC Aeroporto de Congonhas) se equivocaram e apenas reajustaram o valor do maior facial das ararajubas dentro do mesmo grupo (grupo III-prioritário): de R\$ 1,50 para R\$ 1,60, enquanto deveriam alterar o grupo internacional, modificando seu facial de R\$ 1,50 (grupo III-prioritário) para R\$ 1,85 (grupo V-prioritário).

Todos os autômatos e semi-autômatos da ararajuba com o valor incorreto de R\$ 1,60 foram emitidos somente por poucas horas do dia 5/9/2003. Eu suponho que aqueles funcionários não perceberam imediatamente o equívoco, devido aos selos da ararajuba terem sido emitidos sob a forma semi-autômata (sem a intervenção de um funcionário postal). Porém, quando os funcionários postais perceberam o equívoco, rapidamente corrigiram este facial de R\$ 1,60 para R\$ 1,85, sendo que esta correção provavelmente ocorreu ainda na parte da manhã daquele dia.



Figura 9 - Autômato da ararajuba no valor de R\$ 1,60 (RHM SE29E).

A descoberta...

Narrarei a seguir, como suponho que tenham ocorrido a descoberta do autômato da ararajuba no valor facial de R\$ 1,60 (RHM SE29E) e sido determinado a sua raridade....

Existem colecionadores filatéticos que são marcofilatelistas, colecionando peças com selos lançados ou emitidos em seus primeiros dias de emissão/utilização.

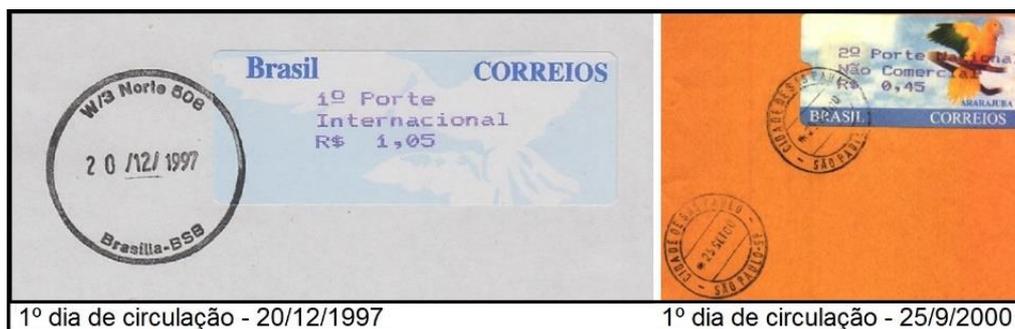


Figura 10 - Autômatos da: pomba fundo liso e ararajuba circulados (obliterados) em seus primeiros dias de circulação.

Alguns destes colecionadores, que residiam na cidade de São Paulo/SP, aproveitando a alteração tarifária (4ª tarifa postal nacional dos autômatos da ararajuba) e foram bem cedo naquele dia (5/9/2003) às máquinas MVS das agências postais, para comprar autômatos da ararajuba no primeiro dia da tarifa, visando suprir suas coleções de selos e peças marcofilatélicas (selos carimbados, fragmentos ou envelopes circulados ou carimbados) de primeiro dia de utilização/circulação.

Provavelmente, durante uma conversa entre dois destes colecionadores, um deles comentou a aquisição da quarta série dos selos autômatos da ararajuba nos valores de: R\$ 0,50; R\$ 0,74; R\$ 0,75; R\$ 0,95 e R\$ 1,60 (RHM SE29E), enquanto o outro narrou a obtenção dos faciais de: R\$ 0,50; R\$ 0,74; R\$ 0,75; R\$ 0,95 e R\$ 1,85 (RHM SE29). Suponho que após uma breve discussão sobre a divergência do facial mais alto, eles concluíram que as agências postais incorretamente emitiam autômatos com dois faciais distintos destinados ao porte internacional: R\$ 1,60 (grupo III-prioritário) e R\$ 1,85 (grupo V-prioritário).

Possivelmente eles repassaram esta informação a outros colecionadores, sendo retransmitida como uma avalanche! que provocou uma verdadeira e desesperada corrida dos colecionadores às 65 agências postais brasileiras, para obtenção do autômato da ararajuba com o facial incorreto.

Como até o dia anterior (4/9/2003), o "grupo III-prioritário" vigorava no facial internacional dos autômatos e a alteração de seu grupo internacional não foi comunicada aos colecionadores, eu suponho que nos primeiros momentos daquela "Corrida maluca filatélica", os colecionadores acreditavam na manutenção do grupo internacional naquele novo tarifário, e que o autômato com facial de R\$ 1,85 (grupo V-prioritário) era raro e possuía o valor incorreto. Por este motivo, os colecionadores foram às agências postais para obtê-lo, e pouco tempo depois, as emissões das tão desejadas e fugazmente raras ararajubas de R\$ 1,85 proporcionaram efêmera felicidade para grande maioria dos colecionadores! Porém, conforme eles relatavam suas aquisições, perceberam que quase todas as agências postais emitiam ararajuba no facial de R\$ 1,85 (grupo V-prioritário), enquanto raríssimas delas emitiam ararajubas de R\$ 1,60 (grupo III-prioritário). Então, os colecionadores descobriram que apenas as agências postais: AC Augusta e AC Aeroporto de Congonhas estavam emitindo autômatos da ararajuba com valor facial de R\$ 1,60, e foram lá obtê-los.

Porém, os funcionários destas duas agências postais logo perceberam o equívoco no facial e provavelmente corrigiram o valor do autômato ainda naquela manhã (5/9/2003). Por este motivo, pouquíssimos sortudos colecionadores conseguiram emitir poucos semi-

autômatos da ararajuba com facial incorreto de R\$ 1,60, destinado ao 1º porte internacional do grupo III-prioritário.

Após aquela "Corrida maluca filatélica", os colecionadores concluíram que em 5/9/2003: todas as agências emitiram ararajubas no trivial facial de R\$ 1,85 (grupo V-prioritário), e apenas as agências postais: AC Augusta e AC Aeroporto de Congonhas emitiram ararajubas de R\$ 1,60 (grupo III-prioritário) por somente poucas horas!

PS.: Aproveito a oportunidade para pedir perdão ao sr. Peter Meyer, à Editora RHM e a todos os filatelistas por um equívoco que cometi. Eu colaborei para elaboração do capítulo sobre "Selos autômatos e semi-autômatos brasileiros (1979-2008)" do Catálogo de selos RHM 2019. Porém, repassei a incorreta informação que as agências emissoras das ararajubas de R\$ 1,60 seriam as AC Alameda Santos e AC Aeroporto Internacional de Guarulhos. Pelo meu equívoco, peço sinceras desculpas.

5 - Determinação dos semi-autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 impressos nas agências postais: AC Augusta e AC Aeroporto de Congonhas.

Como relatado na seção 3, foi comprovada a existência de dois subtipos de semi-autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 (RHM SE29E), e considerando a hipótese que cada subtipo tenha sido emitido por uma agência postal distinta, o próximo desafio será determinar qual agência emitiu cada subtipo desta ararajuba.

É muito difícil obter informações sobre as ararajubas de R\$ 1,60, com os participantes da "Corrida maluca filatélica" do dia 5/9/2003, e sobre as agências visitadas, principalmente porque eu soube da existência deste semi-autômato vários anos depois de sua emissão.

Além disso, a inexistência e não-descoberta de semi-autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 circulados em cartas ou fragmentos, impossibilita determinar suas agências postais emissoras.

Com o passar do tempo, eu comprei de vendedores distintos, alguns poucos exemplares dos semi-autômatos da ararajuba de R\$ 1,60. Porém, eles eram revendedores que não sabiam de detalhes da origem dos semi-autômatos que comercializavam.

Eu adquiri meu primeiro semi-autômato da ararajuba de R\$ 1,60 de um senhor, que participou da "Corrida maluca filatélica" em São Paulo/SP. Mas, que não teve a sorte de emitir este semi-autômato nas agências postais visitadas, por este motivo, ele comprou-o de outro filatelista, o qual infelizmente já faleceu.

Porém, felizmente este filatelista falecido, informou, ao vendedor, que este meu primeiro semi-autômato da ararajuba de R\$ 1,60 foi adquirido na agência postal AC Augusta.

Recentemente entrei em contato com aquele vendedor, e pedi maiores informações sobre este meu semi-autômato, e ele me informou:

"Essa ararajuba de R\$ 1,60, eu comprei de um associado da SPP, já falecido.

Ele comprou nessa agência da Rua Mathias Ayres, 404.

Eu estive pessoalmente nessa agência e operei a máquina de autômato lá instalada.

Esse porte de R\$ 1,60 foi feito por engano. Logo corrigiram nessa agência. "

Estas informações determinaram uma série de fatores:

I) Somente alguns colecionadores conseguiram adquirir a ararajuba de R\$ 1,60.

II) Uma das agências que emitiram a ararajuba de R\$ 1,60 foi a AC Augusta (Rua Mathias Ayres, 404).

III) Havia somente uma máquina MVS disponível para emissão dos autômatos na agência AC Augusta. Pois, o vendedor disse que: "... operei A máquina de autômato lá instalada.". Caso houvesse mais de uma máquina, ele teria dito: "... operei AS máquinaS de autômato lá instaladaS.".

IV) A ararajuba de R\$ 1,60 é um semi-autômato, porque os clientes postais emitiram os selos operando esta máquina MVS, e os funcionários postais (da agência) não participaram desta emissão.

V) O porte internacional da ararajuba de R\$ 1,60 foi gerado equivocadamente. Pois o valor facial correto era R\$ 1,85.

VI) Aquele porte incorreto (R\$ 1,60) permaneceu muito pouco tempo sendo impresso em autômatos da ararajuba. Pois, a máquina MVS da agência AC Augusta foi logo corrigida.

VII) A máquina MVS da agência postal AC Aeroporto de Congonhas provavelmente também tenha sido logo corrigida. Pois, acaso não fosse, os colecionadores que não conseguiram obter o autômato da ararajuba de R\$ 1,60 na agência postal AC Augusta, teriam emitido-os na agência postal AC Aeroporto de Congonhas, e atualmente este autômato não seria raro (setembro/2022).

VIII) Examinei meu primeiro autômato e comprovei que a intensidade de sua legenda é tênue, como soube que meu primeiro autômato foi emitido na agência AC Augusta.

Portanto, todos autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 com legendas tênues foram emitidos pela única máquina MVS, que havia disponível na agência postal AC Augusta no dia 5/9/2003.



Figura 11 – Semi-autômato da ararajuba de R\$ 1,60 (RHM SE29E) com legenda tênue.

Agora, para se determinar com precisão a origem de todos os autômatos da ararajuba emitidos no valor de R\$ 1,60, precisa-se determinar e comprovar que estes autômatos possuindo legendas intensas foram realmente emitidos na agência postal AC Aeroporto de Congonhas.

É muito difícil descobrir quais colecionadores foram até a agência postal AC Aeroporto de Congonhas no dia 5/9/2003, para lhes pedir informações e imagens de seus autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 emitidos nela.

Eu possuo apenas um único exemplar de autômato da ararajuba de R\$ 1,60 com legenda intensa, o qual foi adquirido em um leilão.

Contactando o leiloeiro, ele não conseguiu adquirir informações deste autômato com seu antigo proprietário.

Porém, em agosto do ano de 2017, naveguei pelo site do Mercado livre, e encontrei a seguinte página, anunciando a venda de dois autômatos raros, as ararajubas de: R\$ 1,60 (RHM SE29E) e R\$ 2,00 (RHM SE52E).

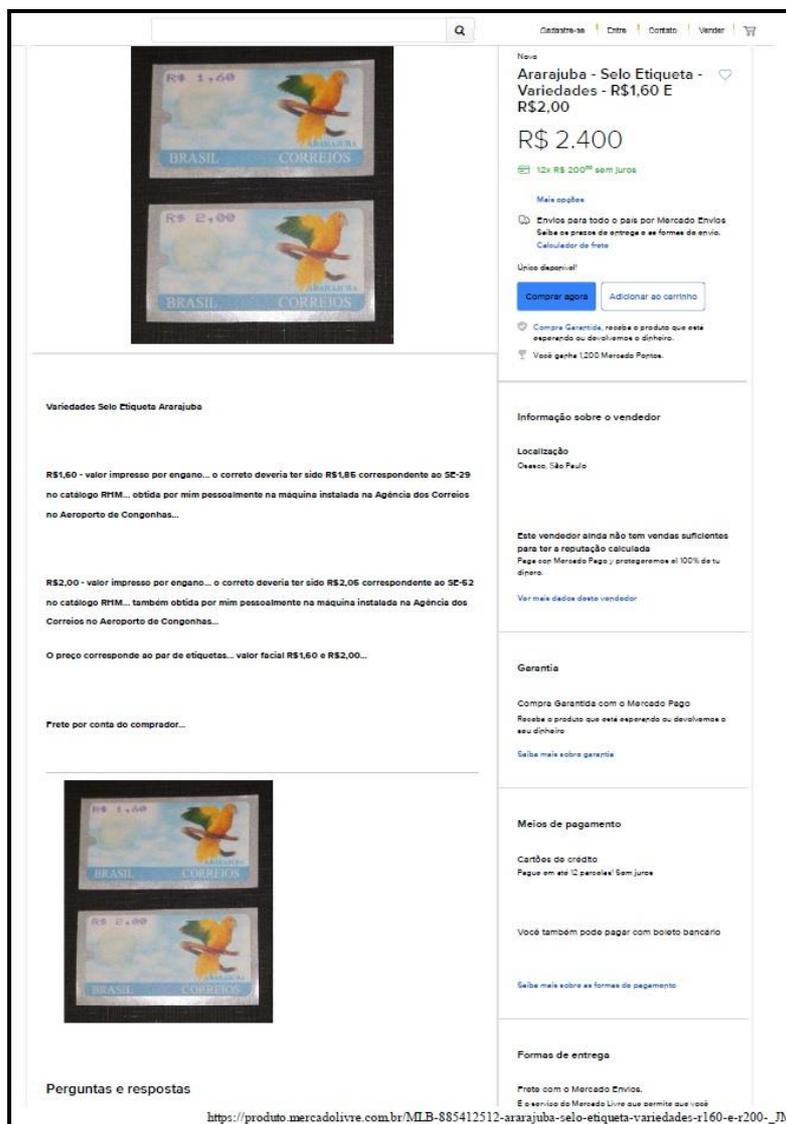


Figura 12 - Página do site Mercado livre para venda das ararajubas de: R\$ 1,60 (RHM SE29E) e R\$ 2,00 (RHM SE52E).

Sobre o semi-autômato da ararajuba de facial de R\$ 1,60, aquela página dizia:

“Variedades Selo Etiqueta Ararajuba R\$ 1,60 - valor impresso por engano... o correto deveria ter sido R\$ 1,85 correspondente ao SE-29 no catálogo RHM... obtida por mim pessoalmente na máquina instalada na Agência dos Correios no Aeroporto de Congonhas...”.

Mais uma vez há a referência de que naquele dia (5/9/2003), havia somente uma máquina MVS disponível para emissão dos autômatos na agência postal AC Aeroporto de Congonhas. Pois, o cliente (vendedor) disse: “...obtida por mim pessoalmente NA máquina instalada na Agência dos Correios no Aeroporto de Congonhas...”, e caso houvessem outras máquinas, ele teria dito: “...obtida por mim pessoalmente EM UMA DAS máquinaS instaladaS na Agência dos Correios no Aeroporto de Congonhas...”.

Além disso, conforme o vendedor disse: "... obtida por mim pessoalmente na máquina instalada na Agência dos Correios", isto prova que este selo da ararajuba é um semi-autômato.

Observando a imagem da ararajuba de R\$ 1,60 exibido naquela página de venda, verifica-se que sua legenda é intensa e está ligeiramente deslocada para a esquerda, de maneira similar ao semi-autômato da ararajuba de R\$ 1,60 com legenda intensa que possuo em minha coleção.



Figura 13 - Ararajubas com facial de R\$ 1,60 (RHM SE29E): da minha coleção, e comercializada no site do Mercado livre.

Portanto, pode-se concluir que todos os semi-autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 com legendas intensas foram impressos pela única máquina MVS da agência postal AC Aeroporto de Congonhas, que havia disponível no dia 5/9/2003.

Reunindo todas as informações das três últimas seções (seções 3 a 5), determina-se com precisão a origem de todos os semi-autômatos da ararajuba de R\$ 1,60 (RHM SE29E). Portanto:

I) Todos os semi-autômatos da ararajuba no valor facial de R\$ 1,60 com legendas tênues foram impressos na agência postal AC Augusta no dia 5/9/2003, e;

II) Todos os semi-autômatos da ararajuba no valor facial de R\$ 1,60 com legendas intensas foram impressos na agência postal AC Aeroporto de Congonhas no dia 5/9/2003.



Figura 14 - Ararajubas de R\$ 1,60 (RHM SE29E) das agência postais: AC Augusta e AC Aeroporto de Congonhas.

Antes de finalizar o artigo, não considero esgotadas as pesquisas sobre estes selos. Pois, a filatelia pode novamente nos surpreender, revelando a existência de outros subtipos de selos autômatos e semi-autômatos da ararajuba no facial de R\$ 1,60.

6 - Agradecimentos.

O Autor expressa agradecimento a todos os que colaboraram para realização destes artigo, em especial aos filatelistas:

José Augusto dos Santos Pereira (in memoriam), Marcos Boaventura Souza e Silva, e Reinaldo Jacob, pelas informações fornecidas que viabilizaram a elaboração deste artigo.

Paulo Ananias Silva e Peter Meyer, pela gentileza de publicarem este meu artigo.

7 - Bibliografia.

Catálogo de selos RHM 2019 - Editora RHM.

Revistas COFI - Correios.

Edital 3/2000 - Correios.

Boletins da Sociedade Filatélica Paulista (SPP).

Informativos: O Amigo Virtual do Filatelista - Filatélica Penny Black.

Informativos da Filatelia77.

Chegou ao fim as emissões dos autômatos ararajuba e pomba branca - R. Jacob.

Os selos autômatos e semi-autômatos do Brasil-Aspectos gerais e históricos - R. Jacob.

Os Selos Etiquetas (Autômatos e Semi-autômatos) do Brasil-Acidentes de Impressão - R. Jacob.

Os Selos Etiquetas (Autômatos e Semi-autômatos) do Brasil-Variedades - R. Jacob.

Selos ATM no Brasil (slides) - R. Jacob.

Selos autômatos do Brasil - R. Jacob.

Diário Oficial da União nº 210/1997 de 30/10/1997 (seção 3 - Página 23093).

Ferramenta de Koester-Manual do usuário - M. B. S. Silva.

Coleção filatélica: ATMs brasileiros de Pájaros-diez años de emisiones (1997-2008) - C. A. S. Procopio.

Coleção filatélica: Autômato Brasil - J. A. S. Pereira.

Peças filatélicas de acervos de Colecionadores e Filatelistas.

Sites:

<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-720921465-ferramenta-de-koester-acessorio-para-estudo-de-carimbologia- JM>

<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-885412512-ararajuba-selo-etiqueta-variedades-r160-e-r200- JM>

http://www.sppaulista.com.br/article_info.php?articles_id=74

http://www.ateeme.net/castella/welcome_e.html

<http://www.ateeme.net/castella/cbrasil.htm>

http://www.ateeme.net/castella/cbrasil_pro.htm

<https://www.oselo.com.br/artigos/>

<https://www.oselo.com.br/artigo/os-automatos-da-ararajuba-no-valor-de-r-160/>

<https://www.mercadolivre.com.br/>

<https://filateliahalibunani.com/>

<https://www.filatelia77.com.br/>

5 de Setembro – Dia da Raça Brasileira

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

Inicialmente, e necessária, temos que definir o conceito de “raça”. Dentre muitas em dicionários e enciclopédias, aquela encontrada no site “Wikipedia”, parece definir bem o conceito: “Raça pode ser entendida como um [constructo social](#), usado para distinguir pessoas em termos de uma ou mais marcas físicas”. Em outras palavras, raça é uma categoria usada para se referir a um grupo de pessoas cujas marcas físicas são consideradas socialmente significativas”.

O dia 5 de setembro foi determinado como sendo o dia comemorativo da Raça Brasileira. E aqui se levanta uma pergunta pertinente – existe realmente uma raça brasileira? Conceitualmente podemos dizer que ela é o resultado da miscigenação entre indígenas locais, negros trazidos da África e europeus imigrantes. Entretanto, o resultado dessa miscigenação é bem mais ampla. Certamente representantes de um expressivo número de povos, nativos e imigrantes, compõem a população do Brasil.

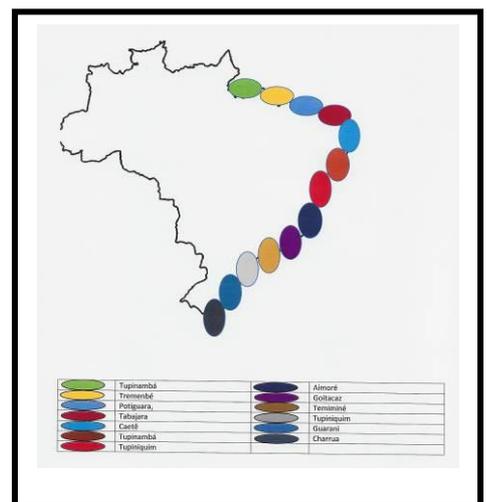


Os primeiros, e nativos povos são os diversos indígenas. Os povos que, em geral, formaram um dos grupos étnicos básicos foram aqueles que habitavam as regiões costeiras adentrando por volta de 200 quilômetros terra adentro.

Estudos a respeito de quais povos concentravam-se nessas regiões, o mapa a seguir indica essas faixas de terra. Os primeiros imigrantes europeus não reconheciam os povos nativos como seus iguais ou pertencente a um grupo étnico identificado a um ser humano.



Filhos de índios e brancos são chamados de mamelucos; esses, vivendo na faixa litorânea, do Rio de Janeiro até Santa Catarina também são chamados de “caboclos”. Nem sempre esses eram resultado da união consensual entre esses povos, os primeiros imigrantes, considerando serem os indígenas seres inferiores, tomavam as mulheres a força. Aqueles povos indígenas que habitavam mais ao interior, principalmente nas regiões de mata fechada e Região Amazônica pouco ou nada sofreram essa realidade. Os povos litorâneos e principalmente interioranos entre os Estados do Paraná ao Rio Grande do Sul vieram ter mais reconhecimento com a vinda dos religiosos que tentaram catequisar essas tribos. Há até os dias atuais tribos naquela região que pouco contato tem com a atual civilização, algumas sequer tiveram contato com os brancos e nada se sabe a seu respeito.



A partir do descobrimento do Brasil em 1500 imigrantes europeus chegaram à nova colônia de Portugal. No início, naturalmente,

portugueses e açorianos. Ainda em 1494 Espanha e Portugal assinam o Tratado de Tordesilhas que determinava uma linha imaginária a 370 léguas a oeste de Cabo Verde. Terras a leste dessa linha seriam colonizadas por Portugal, a oeste pela Espanha. Essa linha passa pela Ilha de Marajó no Pará até Laguna em Santa Catarina.

Somente em 1516 os primeiros espanhóis aportaram na hoje Argentina. Entretanto, como o Rio da Prata e o Rio Paraná dificultavam os colonizadores atravessar para as terras que seriam espanholas na margem esquerda dos rios, antes desses desbravadores portugueses se aventuraram em direção oeste da linha do tratado.

O primeiro português a pisar em terras brasileiras foi seu descobridor, Pedro Álvares Cabral. Mas somente em 1532 a primeira expedição colonizadora desembarca no Brasil fundando o vilarejo de São Vicente na costa do hoje Estado de São Paulo. Após a divisão imaginária das Capitanias Hereditárias pela Coroa Portuguesa, Martim Afonso de Souza foi quem fundou o vilarejo e logo ali se instalou um engenho para a produção de açúcar, produto cobiçado na Europa da época.



Ainda assim, a colonização do Brasil seguiu em passos lentos. Ao longo dos Séculos XVI e XVII além da exportação, ainda que bastante reduzida da madeira Pau Brasil, o açúcar era o principal produto econômico. Como as tentativas de trazer os indígenas para os trabalhos nas fazendas não trouxe os resultados pretendidos, os primeiros negros-escravos foram trazidos da África.

Até por volta de 1800 somente portugueses e espanhóis se aventuraram na colonização da América do Sul. Entretanto, em 1602 foi constituída a Companhia das Índias Ocidentais, uma empresa holandesa que obteve o monopólio do comércio na região das Índias Ocidentais. Também eram responsáveis por boa parte da comercialização de escravos africanos. Os holandeses ocuparam terras no nordeste do Brasil e sua presença é registrada entre 1624 e 1654.

Inicialmente os portugueses tiveram pouco interesse em colonizar as terras brasileiras. Lhes bastava o aproveitamento extrativista dos bens econômicos como o açúcar, madeira de lei e já algumas pedras preciosas e ouro. Napoleão havia baixado um decreto que todos os portos europeus estavam proibidos receber navios ingleses e somente Portugal não atendeu a essa demanda.

Para fugir de represálias, o Príncipe Regente de Portugal, Dom João VI e toda a corte portuguesa fugiu para o Brasil em 1808.

Muitos nobres que acompanhavam a corte tinham vínculos com outras casas reais europeias. Foi quando iniciou, ainda que de forma acanhada, a vinda de imigrantes de outros países da Europa. A partir daquela data, visto que o governo de Portugal, e de todas as suas colônias na África e Ásia, era a partir da casa real no Brasil, esse deixou de ser simples colônia e passou a ser a metrópole.



Quando em 1821 a corte retornou a Portugal, o filho de D. João

VI, D. Pedro de Alcântara, decidiu ficar no Brasil. Já em 1822 o Príncipe Regente D. Pedro declarou a Independência do Brasil, se tornando o primeiro rei como “D. Pedro I”. Este em 1831 abdicou ao trono em favores de seu Filho, Dom Pedro II. A redução da vinda de escravos africanos, a partir de 1825 inicia a vinda de europeus colonizadores. Inicia aqui o ciclo de imigração de grupos imigrantes com o claro objetivo de desbravar e colonizar o Brasil.

Foi também a partir daí que a miscigenação entre pretos e índios, cujos filhos são chamados “cafusos”; bem como de brancos com negros cujos filhos são conhecidos como “mulatos”. Mas também, a partir daí, casamentos entre filhos de outras correntes migratórias formam uma colorida população do país.

A primeira grande onda de colonizadores chega em 1825 foram os alemães. Esses receberam a posse da terra na então Província de São Pedro, o atual Estado do Rio Grande do Sul. Na Alemanha a divisão hereditária de terras chegou a um ponto tal que somente o primogênito herdava a terra, os demais filhos teriam que procurar outras atividades. Traziam habilidades não só no trabalhar a terra, mas também para a produção de ferramentas, tecelagem, marcenaria, etc. Trouxeram também sua cultura na música, dança e habitação.



Uma segunda grande leva de imigrantes alemães ocorre entre 1850 e 1852, dessa vez ocupando terras na então Província Dona Francisca, hoje o Estado de Santa Catarina.



O segundo grupo migratório veio a partir de 1870, proveniente da Região do Veneto no norte da Itália. Por motivos semelhantes àqueles dos alemães quanto a hereditariedade das terras, famílias italianas, trazendo suas habilidades de manufatura e, principalmente, no trabalho com a terra, igualmente foram direcionados para o Rio Grande do Sul, entretanto colonizando os altos da serra. A formação do terreno xistoso proporcionou a esses imigrantes dar continuidade no conhecimento do plantio de vinhedos e produção de vinhos. A viticultura é até os dias atuais importante elemento econômico na região.

Essas duas grandes correntes de imigrantes foram também migrando para outros estados, os alemães para o Paraná, os Italianos para Santa Catarina e São Paulo. Em menor número, mas nem por isso importantes, chegaram ao Brasil imigrantes de uma série de outros países.

Em 1908 aportou em Santos um navio trazendo pouco mais de 750 imigrantes japoneses, que viriam se estabelecer no interior do Estado de São Paulo onde se dedicaram à agricultura familiar fornecendo verduras e legumes para as cidades. Aqui cabe destacar a produção de pimentas no Estado do Pará.



Essa continua sendo uma importante atividade dos seus filhos (nikkei), netos (nissei) e bisnetos (sansei). Eles também migraram para outros estados, notadamente para o Paraná. Hoje, japoneses e seus descendentes, representam a maior colônia fora do Japão. A partir da segunda geração, japoneses já casaram com outras raças. Entretanto, muitos japoneses e seus descendentes mantêm

vivas suas tradições e sua cultura. Esse fato pode ser observado no Bairro da Liberdade em São Paulo onde comércio e culinária japonesa se destacam.



Outra significativa corrente de imigrantes veio do Líbano e alguns dos adjacentes países do Oriente Médio. Esses se estabeleceram notadamente nos Estados de São Paulo e Paraná e se dedicavam principalmente a atividades no comércio. Seus descendentes continuaram os negócios e importantes lojas de tecidos e roupas, mas também no setor de redes de varejo e mesmo com Shopping Centers. Uma importante colônia de imigrantes do Oriente Médio de e outros países árabes é encontrada em Foz do Iguaçu.

Após a Segunda Grande Guerra chegaram ao Brasil duas correntes de imigrantes do leste europeu. Chegaram, como refugiados, uma maior, vindo da Polônia e uma menor, vindo da Ucrânia. Inicialmente se estabeleceram no interior do Paraná. Suas atividades econômicas e elementos culturais marcaram o cotidiano do Estado. Descendentes de poloneses migraram também para São Paulo e Rio grande do Sul. Os ucranianos desenvolveram uma importante indústria de laticínios. Uma terceira, ainda menor, veio da Holanda e se estabeleceu no interior de São Paulo, sendo hoje responsável por uma importante atividade econômica, tanto para o mercado interno como para a exportação – a produção de flores.



Imigrantes judaicos chegaram ao Brasil já acompanhando a corte portuguesa. Mas, a grande maioria chegou a partir do início do século passado. Essas não vieram em grupos grandes, chegaram em pequenos grupos, por vezes só famílias, e se estabeleceram nos Estados do Sudeste e Sul. Suas atividades econômicas se concentram nos setores do comércio e de serviços.

Duas outras correntes de imigrantes aportaram no Brasil a partir de meados do século passado. Uma menor, vindo da Suíça que inicialmente se estabeleceu na Serra do Rio de Janeiro, em nova Friburgo e Teresópolis e mais tarde indo também para São Paulo e Paraná. A segunda, e que vem crescendo a partir do final do século passado vem da chegando da China.



Representantes desses podem ser encontrados em todas as cidades mais importantes do País onde se dedicam ao comércio, notadamente de produtos vindos de seu país.

Pequenos grupos de imigrantes, e mais recentemente de refugiados, vieram de quase todos os países do mundo ao Brasil – Suecos, Argentinos, Egípcios, Haitianos, Senegaleses, Nigerianos, Coreanos, Venezuelanos e tantos outros vieram se integrar aos habitantes do nosso país. Muitos deles são encontrados em todos os estados brasileiros.

Retornando à definição de raça já mencionado acima “Raça pode ser entendida como um constructo social, usado para distinguir pessoas em termos de uma ou mais marcas físicas”, deduzimos então que a “raça brasileira” teria que se compor da combinação genética entre os quatro principais grupos étnicos que habitam nosso planeta – brancos (europeus), negros (africanos), vermelhos (índios) e amarelos (asiáticos).



Conversando, com Nosso Associado

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Espaço dedicado ao associado da FILABRAS.

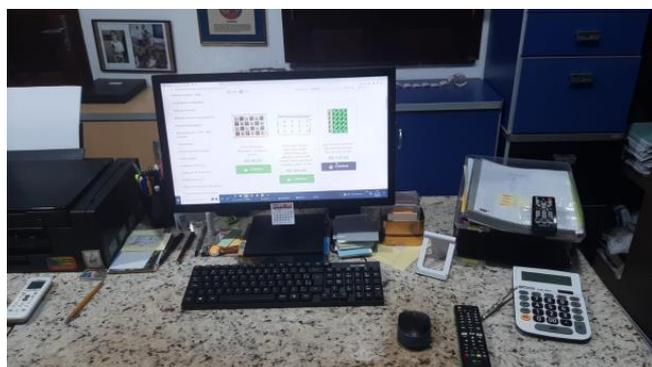
Aqui, a cada edição, apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.

Reginaldo Carneiro de Oliveira (Sócio Nº206)

Nesta edição de nº 17, nosso bate-papo é com o amigo Reginaldo, 73 anos, Empresário Contábil, residente em Feira de Santana na Bahia. É sócio da FILACAP e associado da FILABRAS desde 16 de maio de 2020.

Nosso amigo é apaixonado pelo colecionismo em geral, e coleciona selos há muitos anos, seu primeiro selo ganhou em 1969, e passou a se dedicar a filatelia em 1976, percorrendo um longo caminho até se tornar um filatelista avançado. Iniciou a coleção selos sem nenhum incentivador em particular, conheceu a extinta Sociedade Filatélica da Bahia, e desenvolveu o hobby num aprendizado em pesquisas e estudos.

Atualmente coleciona Alemanha, Brasil, Espanha, França, Portugal e mais de 10 temáticas, FDCs, Máximos Postais, e sobre outros colecionismos, tem coleções de cartões telefônicos das antigas Teles, canetas diferenciadas, muitos postais de outros países e no Brasil por Estados.



Com relação a coleções montadas, tem quatro Mostras Filatélicas, que participaram na Nordex em Fortaleza-CE, outra no grupo de Escoteiros do Mar em Parnamirim-RN, e todas na extinta Agencia dos Correios na Piritiba-BA.



Veja os comentários do Reginaldo com relação a filatelia atual:

“Em referencia ao Brasil, deixa muito a desejar, mesmo contando com apoio das entidades citadas, porém aqui no Nordeste é uma vergonha, falta apoio dos Correios.”

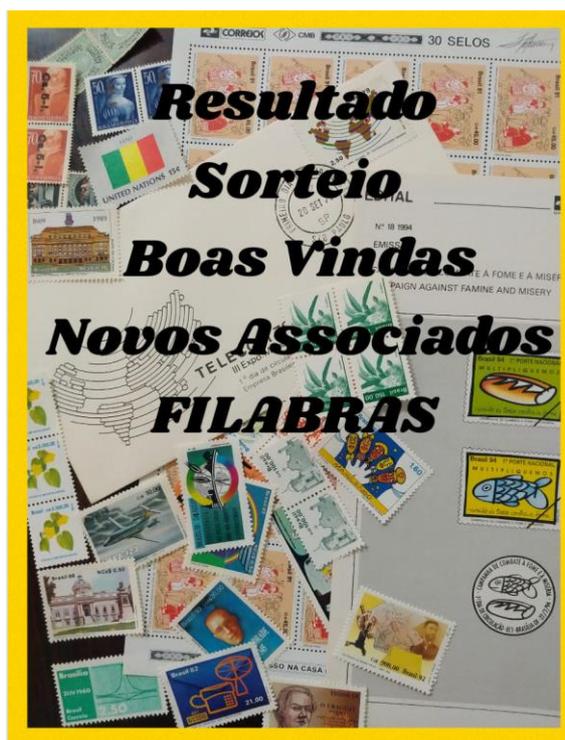
Apesar de toda sua dedicação à filatelia, nenhum dos seus filhos abraçou o hobby.

Atualmente aposentado, o Reginaldo tem uma Loja Filatélica on line na Internet: www.filateliacarneiro.com.br - whatsapp 75-991917634.

Divide seu tempo entre o comércio filatélico e sua coleção, dentro do seu “Cantinho da Paz”, é como ele chama seu Cantinho da Filatelia, e ainda faz aulas de música.

O nosso amigo é um grande incentivador da filatelia, já fez doações para a FILABRAS, que mantém promoções e sorteios entre os sócios. Todos os selos recebidos em doação são repassados para Escolas, Projetos na Filatelia e Associados, as promoções são coordenadas pelo nosso Diretor Social e RP Roberto Pires.

Este ano, o Reginaldo fez uma doação de aproximadamente vinte mil selos Brasileiros e Estrangeiros para um grupo de alunos de um colégio em Tatuí- SP.



Semana de Arte Moderna de 1922

JOSÉ ANTONIO BITTENCOURT FERRAZ (SÓCIO Nº954)



O Brasil este ano tem inúmeras comemorações de centenários, de sesquicentenários e bicentenários sejam eles de nascimento, de morte, de cultura ou de independência. Começamos registrando o Sesquicentenário de Nascimento do ilustre valeparaibano Oswaldo Gonçalves Cruz (1872-1917) médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista brasileiro natural de São Luiz do Paraitinga. Era filho do médico Bento Gonçalves Cruz e sua esposa Amália Bulhões Cruz.

Lembramos os 140 anos do nascimento deste ilustre escritor taubateano Monteiro Lobato cujo nome completo é José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948). Concomitantemente lembramos: os 100 anos do lançamento de seus livros “Fábulas” e os 90 anos do livro “Viagem ao Céu”.



Marcamos também os 110 anos do nascimento desde ilustre comediante paulistano, mas ligado a cultura e a região do Vale do Paraíba: Amácio Mazzaropi que se estabeleceu em Taubaté. Consigno, também os 90 anos do nascimento da atriz nascida em Lorena (SP) Consuelo Leandro cujo nome completo era Maria Consuelo da Costa Ortiz Nogueira (1932-1999). Anoto também os 80 anos do nascimento da cantora Celi Campelo natural da capital

paulista, porém foi criada em Taubaté onde iniciou a sua carreira na Rádio Cacique (Taubaté) aos cinco anos. Aponto os 10 anos da morte da cantora e apresentado Hebe Camargo nascida em Taubaté cujo nome completo era Hebe



Maria Monteiro de Camargo Ravagnani (1929-2012). A esta altura podem estar perguntando e a Semana de Arte Moderna de 22 onde está? Ela está representada por outro ilustre valeparaibano escritor, jornalista, poeta, historiador, teólogo e político conservador brasileiro que fundou e liderou a Ação Integralista Brasileira (AIB), Plínio Salgado natural de São Bento do Sapucaí (1895-1975). A Filatelia, como digo é a somatória de arte, educação, cultura, lazer e terapia e que lembra de outros participantes Semana de Arte Moderna de 22 e que foram homenageados com a emissão de selo comemorativo.



Mário Raul de Moraes Andrade foi um poeta, romancista, musicólogo, historiador de arte, crítico e fotógrafo brasileiro. Um dos fundadores do modernismo no país nasceu e morreu em São Paulo (1893-1945), ele praticamente criou a poesia brasileira moderna com a publicação de sua Pauliceia Desvairada em 1922.

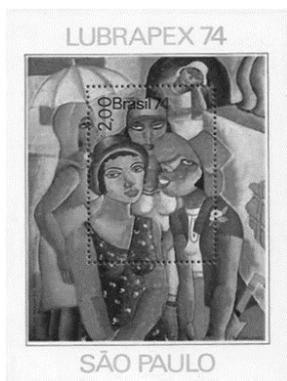


Anita Catarina Malfatti foi uma pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora ítalo-brasileira também nasceu e morreu em São Paulo (1889-1964). É considerada pioneira da Arte Moderna no Brasil. Selo com pintura de Anita Malfatti.



Heitor Villa-Lobos foi um compositor, maestro, violoncelista, pianista e violonista brasileiro, nasceu e morreu no Rio de Janeiro (1887-1959) e é descrito como "a figura criativa mais significativa do Século XX na música clássica brasileira", e se tornando o compositor sul-americano mais conhecido de todos os tempos.

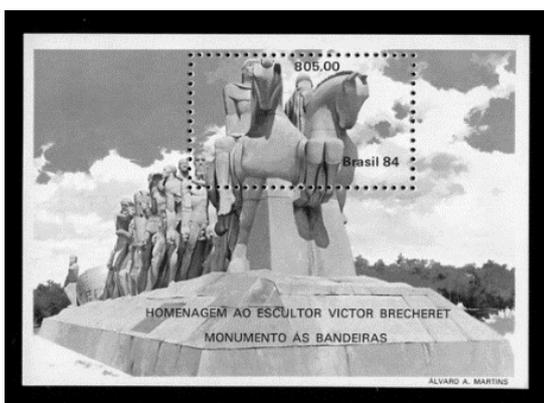
Paulo Menotti Del Picchia foi um poeta, jornalista, tabelião, advogado, político, romancista, cronista, pintor e ensaísta brasileiro que também nasceu e morreu em São Paulo (1892-1988).



Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti, foi um pintor modernista, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista brasileiro que também nasceu e morreu no Rio de Janeiro (1897-1976).

Obra as – “Cinco moças de Guaratinguetá” é uma pintura do artista brasileiro Di Cavalcanti. Datada de 1930, foi doada em 1947 ao Museu de Arte de São Paulo.

Guilherme de Andrade de Almeida foi um advogado, jornalista, heraldista, crítico de cinema, poeta, ensaísta e tradutor brasileiro nasceu em Campinas (SP) e morreu em São Paulo (1890-1969).



Victor Brecheret foi um escultor ítalo-brasileiro, considerado um dos mais importantes do Brasil. Foi o responsável pela introdução do modernismo na cultura e escultura brasileira nasceu na Itália e morreu em São Paulo (1894-1955).

José Oswald de Sousa de Andrade, apelidado de Oswald de Andrade, foi um poeta, escritor, ensaísta e dramaturgo brasileiro nasceu e morreu em São Paulo (1890-1954). Formou-se em Direito no Largo São Francisco.





Tarsila de Aguiar do Amaral foi uma pintora, desenhista e tradutora brasileira. Ela é considerada uma das principais artistas modernistas latino-americanas, além de ser considerada a pintora que melhor alcançou as aspirações brasileiras de expressão nacionalista nesse estilo artístico. Nasceu em Capivari interior de São Paulo e morreu na Capital do Estado (1886-1973).



Vicente do Rego Monteiro foi um pintor, desenhista, escultor, professor e poeta brasileiro. Artista plástico de renome internacional, Rego Monteiro articulou a primeira exposição de arte moderna europeia da América do Sul, ocorrida no Recife em 1930.

Acredito, porém que a maior e a mais significativa das comemorações seja a do Bicentenário da Independência do Brasil que ocorrerá no próximo dia 7

de setembro de 2022.

Autor: Professor José Antonio Bittencourt Ferraz



CONVITE:

**Ciclo de Palestras Primavera FILABRAS,
mais uma atividade
da nossa Diretoria Social e RP,
coordenação do amigo Roberto Pires**

**ESTÁ CHEGANDO A HORA!!
VEM AÍ**

PRIMAVERA • FILABRAS

**PALESTRAS
&
BATE PAPOS FILATÉLICOS**

**Abertura em 20 de Outubro
Quinta-feira 20h00**

Peter Meyer
(*Como e porque criei a UF (Unidade Filatélica)

03/11 ... Wilson de Oliveira Neto
"Alemanha Reich: Tarifas postais entre 1933 e 1946"

17/11 ... Sílvio Rosa
"Carimbos do meu pai, a Saga"

01/12 ... Agnaldo de Souza Gabriel
"Maximafilia/ Máximos Postais"

14/12 ... Evair Soares
"V-Mails & Airgraphs"

FILABRAS
Associação Brasileira de Filatelistas Brasileiros

**Você não pode perder!!
Tudo On Line, via Google Meet
em sala aberta pela FILABRAS!!
100 vagas para os Associados
A FILABRAS NÃO PARA!!**

A Proclamação a Independência do Brasil e Seus Personagens Nos Selos Brasileiros (Parte 2)

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

Apesar da figura central de Dom Pedro I, a Proclamação da Independência não foi um ato isolado e decorrente da vontade de um descendente de antigas realezas europeias. Na verdade, a Independência foi decorrência do sentimento de nacionalidade nascente de um povo, da vontade e dos esforços de muitos. Inúmeros foram os que contribuíram e se tornaram importantes para que chegássemos até a Independência. Vários desses personagens acabaram sendo homenageados através de nossos selos postais, outros nunca foram lembrados.

4. JOSÉ BONIFÁCIO E A IMPERATRIZ LEOPOLDINA

Dos que muito contribuíram para chegarmos até a Independência e que foram homenageados em nossos selos postais, podemos citar: José Bonifácio de Andrada e Silva, o “Patriarca da Independência”, que foi um dos que mais trabalharam e influenciaram para tornar a Independência um fato. Outra figura notável foi a Imperatriz Leopoldina, esposa de D. Pedro I, que acabou por influenciar diretamente o então Regente. Leopoldina fez com que D. Pedro I, inicialmente não favorável à ideia de independência e disposto a retornar a Portugal, revertisse sua posição e assumisse para si a responsabilidade por nossa Independência.

José Bonifácio de Andrada e Silva, nascido em Santos, São Paulo, foi figura destacada do cenário nacional. Político e Estadista dos mais hábeis, conquistou a confiança de D. Pedro I e trabalhou incessantemente para difundir a ideia de independência e torna-la realidade. José Bonifácio era homem culto, mineralogista reconhecido internacionalmente por suas descobertas na área. Ele foi notório membro da Maçonaria, instituição das mais relevantes no processo da Independência do Brasil. Bonifácio era um dos membros do Conselho de Estado que se reuniu em 2 setembro de 1822 e que decidiu pela Independência. Já no Império recém fundado, foi Ministro dos Negócios do Império e Estrangeiros.

Várias foram as vezes que a imagem de José Bonifácio apareceu nos selos. A primeira foi em 1909, em outra emissão cheia de polêmicas artísticas, administrativas e até mesmo legais, o selo Pan-Americano, que inicialmente seria comemorativo, mas que acabou não entrando em circulação na época prevista e por diversos motivos se tornou uma emissão regular. O selo apresenta José Bonifácio no alto e ao centro entre outros “Libertadores da América”.

Selo Pan-Americano emitido em 1909 (RHM C 9), produzido em talho doce, no American Bank Note Co., em Nova Iorque, em papel sem filigrana, denteação 12, em folhas de 100 selos e com uma tiragem de 4.450.000 selos. A partir de outubro de 1930 este selo recebe uma sobrecarga com valor de 1.000 réis passando a ser utilizado para o serviço expresso (RHM nº 344)



Para comemoração do 1º Centenário da Proclamação da Independência do Brasil foi emitida em 1922 uma série de 3 selos. Em dois deles são novamente representadas figuras homenageadas nas emissões anteriores. No selo de 100 réis aparece novamente a representação de D. Pedro I no momento do “Grito do Ipiranga”. No selo de 200 réis aparecem as efigies de D. Pedro I e de José Bonifácio.



Selo da emissão comemorativa do Centenário da Proclamação da Independência (RHM C 15). Este selo faz parte de uma série de 03 selos e foram produzidos por Waterlow & Sons, em Londres, por talho doce, em papel sem filigrana, denteação 14, em folhas com 100 selos e uma tiragem de 5 milhões de cada selo

José Bonifácio, que já havia sido homenageado nas emissões de 1909 e 1922, seria novamente figura em alguns selos. Um deles a emissão de 1959, de selos regulares da série Vultos Célebres da História, mais conhecida como “Bisneta”, tipos modificados.

Selos da série “Bisneta”, tipos modificados, com a imagem de José Bonifácio, e valores de Cr\$ 20 (RHM 510) e Cr\$ 50 (RHM 511).

Foram impressos por Rotogravura, em papel espesso, gomado, com filigrana (tipo Q – BRASIL CORREIO em letras de 5 mm), denteação 10,75 x 11,5, em folhas de 110 selos e com tiragem indeterminada.

Estes selos apresentam o fundo xadrez grande do tipo III, e deles existem variedades e uma classificação especializada.

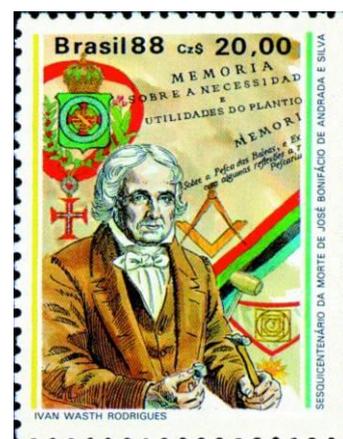


José Bonifácio foi de fato uma das figuras mais decisivas em nosso processo de independência, o que não evitou que se envolvesse em acirradas disputas políticas e algumas polêmicas. Após se demitir e depois voltar ao Ministério de D. Pedro I, participar da Assembleia Constituinte de 1823 e posicionar-se contra Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, José Bonifácio se distanciou do Imperador D. Pedro I. Foi preso em fins de 1823, após a dissolução da Assembleia Constituinte, e acabou exilado. Após um exílio de seis anos, voltou ao Brasil e regressou ao centro da política, sendo nomeado tutor de D. Pedro II e suas irmãs, ainda menores. Após novas disputas acabou por se afastar de vez da política e faleceu em 06 de abril de 1838, em Niterói. Muitas foram as vezes em que José Bonifácio foi justamente homenageado em nossas emissões de selos. Algumas dessas emissões foram as dos selos comemorativos de 1963, 1998, 2008 e 2021.



Selo de 1963, comemorativo dos 200 anos de nascimento de José Bonifácio (RHM C 491), impresso por Rotogravura, em papel gessado, gomado, com filigrana (tipo Q – BRASIL CORREIO em letras de 5mm), denteação 11,5 x 11, em folhas com 25 selos e com tiragem total de 5 milhões de selos.

Selo comemorativo, emitido em 1988, em homenagem ao sesquicentenário da morte de José Bonifácio (RHM C 1582). Impresso por Offset, em papel couché, gomado, com bordas fosforescentes, denteação 12 x 11,5, em folhas de 60 selos e com tiragem total de 3 milhões de selos.



Selo emitido em 2008 como parte da série que homenageia os “Heróis Nacionais”. O selo com a imagem de José Bonifácio (RHM C 2741) faz parte de uma folha com 20 selos onde são homenageados mais 9 figuras (RHM C 2736 até C2745) que tem seus nomes inscritos no Livro de Aço dos Heróis e Heroínas da Pátria, guardado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves. Os selos foram impressos por Offset, em papel couché gomado, denteação 12 x 11,5, com tiragem de 200 mil selos de cada. As margens da folha destes selos apresenta ainda imagens que emolduram o conjunto de selos.

Selo comemorativo do Bicentenário do Manifesto Paulista (RHM C 4004), emitido em 2021, com a imagem de José Bonifácio da escultura “A Entrega do Manifesto Paulista”, tendo ao fundo a sigla do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo (CPOR/SP), situado no local da antiga residência de Bonifácio. Foi impresso por offset, em papel Couché gomado, denteação 11 x 11,5, folhas com 12 selos e tiragem de 144 mil selos.



Em 2020, já como parte das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, foi emitido mais um selo que faz parte da série “200 Anos da Independência do Brasil”, com total de 6 selos, e que começou a ser emitida em 2017. O selo apresenta a imagem de José Bonifácio em uma litografia de Sébastien Auguste Sisson, datada de 1861, colorizada por computação gráfica.



Selo emitido em 2020 em homenagem a José Bonifácio (RHM C 3827), parte da série 200 Anos da Independência. Impresso por offset, em papel couché gomado, denteação 11,5 x 11, em folhas de 12 selos, com tiragem de 180 mil selos.

Outra figura fundamental para nossa independência foi a Imperatriz Dona Leopoldina. Leopoldina nasceu em, 22 de janeiro de 1797, em Viena, na Áustria, era membro da Casa Real de Habsburgo e possuía o título de “Sua Alteza Imperial Arquiduquesa Leopoldina”. Após seu casamento com o Príncipe D. Pedro, herdeiro do trono português, passou a ser “Princesa Real do Reino Unido”. Depois de sua vinda para o Brasil, apesar de sua refinada educação europeia, que em muito diferia dos costumes e modos brasileiros, Leopoldina passou a amar o país e o seu povo. Chegou inclusive a assumir “Maria” em seu próprio nome e finalmente, após a Independência do Brasil, se tornou Imperatriz. Durante algum tempo seu papel no processo de nossa independência não recebeu o reconhecimento devido. D. Leopoldina conheceu José Bonifácio na Real Fazenda de Santa Cruz, onde se encontrava com seus filhos, em janeiro de 1822, durante a viagem de Bonifácio ao Rio de Janeiro após sua nomeação como secretário do Reino, Justiça e Negócios Estrangeiros. Juntamente com José Bonifácio, D. Leopoldina que havia desenvolvido laços e sentimentos nacionalistas brasileiros, muito influenciou D. Pedro I em favor da independência. Pouco antes de partir para São Paulo, D. Pedro nomeou Leopoldina como Regente e, conforme Decreto de 13 em agosto de 1822, a deixou “desde já autorizada para, com os referidos Ministros e Secretários de Estado, tomar logo todas as medidas necessárias e urgentes ao bem e salvação do Estado”

Foi a então regente, Princesa D. Leopoldina, que em função das notícias recebidas de Portugal, convocou uma sessão extraordinária do Conselho de Estado, em 02 de setembro de 1822. Nesta reunião, após explicações de José Bonifácio, foi deliberado sobre a imediata Independência do Brasil, por todo Conselho aprovada e assinada pela Princesa D. Leopoldina. As notícias vindas de Portugal e a Deliberação do Conselho de Estado foram, juntamente com cartas de D. Leopoldina e José Bonifácio, imediatamente enviadas para D. Pedro em São Paulo. O responsável pela entrega das correspondência à D. Pedro foi Paulo Bergara, que se tornou Patrono dos Carteiros do Brasil.

A Imperatriz D. Maria Leopoldina só veio a ser homenageada em um selo em 1962, com uma emissão comemorativa dos 140 anos da Proclamação da Independência, no qual se destaca um camafeu ao centro, com a imagem da Imperatriz.

Selo comemorativo dos 140 anos da Independência do Brasil, com homenagem à Imperatriz Leopoldina (RHM C 476). Impresso por Rotogravura, em papel filigranado (tipo Q – BRASIL CORREIO em letras de 5mm), denteação 11,5 x 11, em folhas com 25 selos e uma tiragem total de 5 milhões de selos.



Além da tardia primeira homenagem em um selo, a Imperatriz Leopoldina foi novamente representada indiretamente na emissão de 1983 em homenagem à Semana da Pátria que traz a imagem da pintura “Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência”, na qual aparece a Princesa Leopoldina, então Regente, apesar de não haver nenhuma citação a ela e nem aos demais Ministros do Conselho que aparecem na pintura. Os ministros representados na pintura são José Clemente Pereira, Joaquim Gonçalves Ledo, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Manoel Antônio de Farinha, D. Lucas José Obes e Luis Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho.



Emissão de 1983 em homenagem à Semana da Pátria (RHM C 1349), com a reprodução da pintura “Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência”, na qual aparece a Regente Princesa Leopoldina, em Reunião do Conselho de Ministros. Apesar da imagem não há referência a nenhum dos representados na imagem. O selo foi impresso por Offset, em papel Couché gomado, fosforescente, denteação 11,5 x 11,5, em folhas de 50 selos e com tiragem total de 1 milhão e meio de selos.

Como parte das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, foi emitido em 2017 o primeiro selo da série “200 Anos da Independência do Brasil”, em homenagem aos 200 anos da chegada de Leopoldina ao Brasil. No selo a imagem de Maria Leopoldina aparece em primeiro plano tendo ao fundo a nau D. João VI, embarcação Portuguesa que transportou a Arquiduquesa Leopoldina da Europa para o Brasil em 1817

Primeiro selo da série “200 Anos da Independência”, emitido em 2017, homenageando a Imperatriz Maria Leopoldina (RHM C 3742). Impresso por offset e processo calcográfico, em papel Couché gomado, denteação 11,5 x 11, em folhas contendo 12 selos. A tiragem foi de 240 mil selos.



5. OUTROS NOMES DA INDEPENDÊNCIA NOS SELOS

Em 1936 outra ilustre figura ligada a Independência do Brasil foi lembrada com a emissão de um selo comemorativo. O selo é alusivo ao centenário da morte do Visconde de Cairu, José da Silva Lisboa, que foi jurista, economista e político, nascido em Salvador, em 1756 e que faleceu no Rio de Janeiro, em 1835. Cairu, que inicialmente tentava conciliar os interesses dos reinos do Brasil e Portugal, acabou por abraçar a causa da Independência e depois da sua concretização prestou inúmeros e relevantes serviços ao Império do Brasil, chegando a ser tornar Senador do Império.



Selo comemorativo do centenário da morte do Visconde de Cairu (RHM C 102), emitido em 1936. Com valor de 1.200 réis, impresso por talho doce, em papel filigranado (tipo L – Armas do Brasil), denteação entre 11,5 e 12, em folhas com 100 selos, com tiragem de 100 mil selos no total. As folhas dos selos apresentam ao centro, no espaço vertical equivalente a 8 selos, os dizeres “CONTEM 100 SÊLOS”. Existe uma variedade sem filigrana, proveniente do espaço entre as imagens das Armas do Brasil.

Outro importante personagem ligado a Independência do Brasil foi homenageada em 1945, com a emissão de uma selo comemorativo do centenário da morte de Martim Francisco Ribeiro de Andrade (1774-1884). Martim Francisco Ribeiro era irmão de José Bonifácio, sendo político de destacada ação em favor de nossa independência, ao lado de seu irmão. Foi Diretor-Geral das Minas e Matas de São Paulo, tendo realizado várias expedições científicas pelo território da Província de São Paulo. Participou como secretário e vice-presidente do Governo Provisório da Província de São Paulo, em 1820, e logo após a independência foi nomeado para Gabinete do Estado dos Negócios da Fazenda

Selo emitido em 1945, em homenagem ao centenário da morte de Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Impresso por talho-doce, em papel gomado, filigranado (tipo O – CASA + DO+ BRASIL), denteação 11 x 11,5, em folhas com 90 selos. Tiragem total de 1 milhão e oitenta selos.



Maria Quitéria de Jesus, primeira mulher a integrar oficialmente o exército brasileiro, foi homenageada pela primeira vez em 1953, com um selo comemorativo alusivo ao centenário de sua morte. Maria Quitéria, nascida em 1792, ao tomar conhecimento das primeiras lutas contra tropas portuguesas na Bahia, fugiu de casa e alistou-se no Batalhão de Voluntários do Príncipe, em Cachoeira, se fazendo passar por homem, vestida com roupas de seu cunhado. Devido a sua bravura nas primeiras batalhas, mesmo após a descoberta de que era de fato uma mulher, Maria Quitéria foi mantida nas tropas do exército. O comandante do geral da resistência enviado por D. Pedro I, o General Labatut, conferiu a Maria Quitéria as honras de 1º Cadete. O próprio comandante do Exército Pacificador, José Joaquim de Lima e Silva, reconheceu a bravura de Maria Quitéria, que acabou condecorada por D. Pedro como Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro. Maria Quitéria morreu em 21 de agosto de 1853. Em 1996, Maria Quitéria foi reconhecida como “Patrono” do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro e, em 2018, seu nome foi inscrito no Livro de Aço dos Heróis e Heroínas da Pátria.



Selo comemorativo emitido em 1953, em homenagem ao Centenário da morte de Maria Quitéria (RHM C 305). Impresso por Rotogravura, em papel gomado, filigranado (tipo P - Brasil Correio em letras de 7 mm), denteação de 11,75 x 11,75, em folhas de 50 selos, com tiragem de 1 milhão de selos.

Mais uma grande personagem da Independência do Brasil representado nos selos foi Madre Joana Angélica de Jesus. Em 1967 foi emitido um selo regular em sua homenagem. Madre Joana Angélica nasceu em Salvador, em 1761 e, aos 20 anos, entrou para o Convento de Nossa Senhora da Conceição Lapa, também em Salvador. Durante sua vida religiosa dentro do convento exerceu várias funções, ocupando por

duas vezes o cargo de Abadessa (Madre Superiora). Durante a segunda vez que ocupava este cargo, em 1822, soldados das tropas portuguesas que lutavam contra a independência, atacaram o convento com intenção de procurar revoltosos pró-independência. Enquanto os portugueses tentavam derrubar o portão do convento, Madre Joana Angélica ordenou que as demais freiras fugissem pelos fundos e para ganhar tempo, se colocou na frente da única entrada de acesso ao claustro para impedir a passagem dos soldados. Ao encontrarem Madre Joana Angélica impedindo sua passagem, os soldados portugueses atacaram e mataram a religiosa com golpes de baioneta. Assim, em janeiro de 1822, era assassinada Madre Joana Angélica, considerada a primeira mártir da independência. Madre Joana Angélica teve seu nome inscrito no "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria" em 2018.

Selo regular da série Mulheres Famosas do Brasil, em homenagem a Madre Joana Angélica (RHM 526). Impresso por Rotogravura, em papel gomado, filigranado (tipo Q – BRASIL CORREIO em letras de 5mm), denteação 11 x 11,5, em folhas de 110 selos. A tiragem total desse selo é indeterminada.



Neste ano de 2022, em que se comemoram os 200 Anos da Independência do Brasil, foi lançado um bloco com 4 selos comemorativos que homenageiam mais 3 figuras da luta pela independência, além de Maria Quitéria, mencionada anteriormente, que são Frei Caneca, Pedro da Silva Pedroso, Cipriano José Barata.

Joaquim da Silva Rabelo, nome de batismo de Frei Caneca (1779-1825), foi religioso, político, e importante nome ligado à Revolução Pernambucana de 1817 e à Confederação do Equador, em 1824. Pedro da Silva Pedroso (1770-1849), figura controversa, foi militar também ligado à Revolução Pernambucana, ao lado dos republicanos, e à Confederação do Equador, do lado da monarquia, tendo ainda participado do movimento denominado “Pedrosada”, em 1822. Cipriano José Barata (1762-1838), foi médico, político e jornalista, tendo participado da Revolta dos Alfaiates (Conjuração Baiana), em 1798, e também se ligando à Revolução Pernambucana. Foi eleito pela Província da Bahia como Deputado às Cortes de Lisboa, onde assumiu papel destacado em favor da Independência do Brasil. Ao voltar ao Brasil, passa a escrever na Gazeta de Pernambuco, fundando depois seu próprio jornal, A Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco, nos quais defendia suas ideias liberais.

Curiosamente, o bloco não foi emitido em 07 de setembro, data da independência do Brasil, mas em 20 de agosto. Em 07 de setembro foi emitido um bloco com outro tema. Cada um dos selos tem valor de 1º porte de carta nacional. Em função de uma tiragem relativamente pequena para o motivo da emissão e mesmo comparando com tiragens de emissões de anos anteriores sobre o tema (1922, 1962 e 1972), os blocos se esgotaram rapidamente nos Correios.



Bloco (RHM B 225) com 4 selos (RHM C 4062 a C 4065) comemorativo do Bicentenário da Independência, emitido em 2022. Homegeia Cipriano Barata, Frei Caneca, Pedro Pedroso e Maria Quitéria. Impresso por offset e com verniz serigráfico, em papel Couché gomado, denteação de 11 x 11,5, com tiragem de 12 mil blocos com 4 selos cada.

6. ALGUNS ESQUECIDOS

Muitos foram os que participaram dos movimentos que levaram o Brasil à sua Independência. Muitos nomes são conhecidos, outros talvez nunca o sejam. Como vimos, dos conhecidos vários foram homenageados nos selos brasileiros. Muitos não receberam essa homenagem até hoje.

Ainda não apareceram nos selos nominalmente homenageados todos os Ministros do Conselho de Estado, de 02/09/1822 (José Clemente Pereira, Joaquim Gonçalves Ledo, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Manoel Antônio de Farinha, D. Lucas José Obes e Luis Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho). Também figuras como José Joaquim de Lima e Silva, Maria Felipa de Oliveira (já inscrita no Livro dos Heróis e Heroínas Nacionais), João Francisco de Oliveira (João das Botas), dentre tantos outros nomes, não foram ainda lembradas nos nossos selos.

Chama-se atenção para o fato que grandes figuras ligadas ao 7 de setembro, como o próprio D. Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Ledo, etc., pertenciam a Maçonaria. A instituição que tanto contribuiu para nossa independência acabou por ser completamente esquecida nas emissões do Bicentenário da Independência do Brasil.

7. CONCLUSÃO

Mais que um simples processo político, a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, foi fruto de anseios políticos e de um sentimento popular de nacionalidade. Muitos nomes ilustres de nossa história contribuíram para que ela se tornasse realidade, mas também muitos nomes do povo, que lutaram de fato para sua concretização. No

imaginário da sociedade se criou uma imagem pictórica e romantizada da Independência, como um fato pontual, fruto da coragem e vontade de uns poucos homens. Entretanto o processo de independência se prolongou em batalhas reais, que custaram vidas de brasileiros e portugueses, até seu formal reconhecimento por Portugal. Este processo é na verdade contínuo e se estende até nossos dias, nos anseios de uma nação por liberdade, igualdade e desenvolvimento, dentre outros. Os selos, como elemento cultural, representaram, e ainda representam, todo processo de Independência do Brasil. Muitos dos importantes personagens da independência já foram homenageados, outros com certeza ainda serão no futuro.

Como sempre, pedimos desculpas por quaisquer erros cometidos. Convidamos a todos para participarem ativamente através da FILABRAS*, da troca de informações, artigos e imagens.

Lembrando sempre que filatelia é diversão, cultura, arte, ciência e amizade.

***FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros**

www.filabras.org

<https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

info@filabras.org

8. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Cícero Antônio F. de; VASQUEZ, Pedro Karp. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 203. 231p.
2. ANICHE, Roberto. **A História do Brasil Através dos Selos**. Disponível em: <https://robertoanichefilatelia.files.wordpress.com/2022/07/a-historia-do-brasil-atraves-dos-selos-completo-1.pdf>
3. ARMITAGE, João. **História do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 454p.
4. BRASIL. Decreto nº 13.697, de 26 de julho de 2018. **Inscreve os nomes de Maria Quitéria de Jesus Medeiros, Sóror Joana Angélica de Jesus, Maria Felipa de Oliveira e João Francisco de Oliveira (João das Botas) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**. Diário Oficial da União, seção 1, ano 155, número 144, 27/07/2018, p.1.
5. BRASIL, SENADO FEDERAL. Atas do Conselho de Estado do Império. Brasília: Senado Federal/Arquivo Nacional, s/d. Disponível em: https://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf/ACE/ATAS1-Conselho_dos_Procuradores_Gerais_das_Provincias_do_Brasil_1822-1823.pdf
6. CORREIOS. **Edital 7/22 - Emissão Postal Comemorativa Bicentenário da Independência Marca Oficial**. Brasília: Correios, 2022.
7. CORREIOS. **Edital 9/22 - Emissão Postal Comemorativa, Emissão Conjunta Brasil-Portugal, Bicentenário da Independência do Brasil**. Brasília: Correios, 2022.
8. GUAPINDAIA, Mayra. **Os Primeiros Selos Comemorativos e a Reconstrução do Passado**. Correio Filatélico. Brasília: Departamento de Filatelia e Produtos dos Correios, ano XXXV, número 226, julho-setembro de 2012. p. 20-21.
9. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Miscelânea Histórica, Postal e Filotélica Nacional**. São Paulo: [s.n.], 1935. p. 194-205

10. MENCK, José Theodoro Mascarenhas. **D. Leopoldina, Imperatriz e Maria do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. 2ª edição, 142p.
11. MENCK, José Theodoro Mascarenhas. **José Bonifácio de Andrada: patriarca da independência**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2022. 2ª reimpressão, 246p.
12. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
13. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
14. MEYER, Rolf Harald (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 1993/94**. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 2 – 1890-1966. 399 p.
15. O ESTADO DE SÃO PAULO. **O Quarto Centenário do Brasil**. São Paulo, ano XXIV, número 7227, de 14 de agosto de 1898, p.1.
16. O ESTADO DE SÃO PAULO. **O Quarto Centenário do Brasil**. São Paulo, ano XXIV, número 7227, de 02 de setembro de 1898, p.1.
17. PIRES, Roberto Antônio. **A Cidade de Santos, Pelé e outras Personalidades Marcantes em Selos do Brasil**. Revista Eletrônica da FILABRAS, ano 2, número 11, setembro-outubro de 2021. Disponível em: <https://www.filateliaanancias.com.br/wp-content/uploads/2021/09/A-Cidade-de-SANTOS-Pel%C3%A9-e-outras-personalidades-marcantes-em-Selos-do-Brasil.pdf>
18. PIRES, Roberto Antônio. **Brasil, 200 Anos de Independência**. Revista Eletrônica da FILABRAS, ano 3, número 16, julho-agosto de 2022. p. 6-21. Disponível em: https://filabras.org/images/revistas/FILABRAS_Revista_16.pdf#page=6
19. SCHRAMM, Renato Mauro. **Bicentenário da Independência do Brasil: 200 anos da Iniciação de D. Pedro I na Maçonaria**. Brusque: Clube Filatélico Brusquense. Boletim Filatélico, ano 8, número 44, julho-agosto de 2022. p. 9-15.
20. SCHRAMM, Renato Mauro. **Catálogo Maçônico de selos e carimbos do Brasil**. São Paulo: Editora RHM, 1997. 91 p.
21. SISSON, Sebastien A. **Galeria dos Brasileiros Ilustres**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 1999. Edições do Senado Federal. 2 volumes.
22. SNEE, Charles (Editor). **Scott 2014 Classic Specialized Catalogue of Stamps and Covers: 1840-1940**. Sidney, Ohio: Scott Publishing Co., 2013. 20ª edição.
23. SOUSA, José Ribamar Trabulo de. **Bicentenário da Independência do Brasil: registro Filatélico**. Revista Eletrônica da FILABRAS, ano 3, número 16, julho-agosto de 2022. p.46. Artigo completo em formato PDF, com 89 p. no total, Disponível em: https://filateliaanancias.com.br/filabras/revistas/16_Bicenten%C3%A1rio_da_Independ%C3%Aancia_do_Brasil.pdf
24. SOUSA, Otávio Tarquínio de. **História dos Fundadores do Império**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015. Edições do Senado Federal. 5 volumes.
25. VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. **História da Independência do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2010. Edições do Senado Federal, volume 137. 547p.

Noções de Filatelia Temática – Capítulo III: Rol das Temáticas Filatélicas

CARLOS DALMIRO SILVA SOARES (SÓCIO Nº80)

INTRODUÇÃO

É quase infindável a quantidade de temas ao alcance do colecionador. Basta efetuarmos uma consulta aleatória de selos, num catálogo, não importa de que país, para se ficar impressionado com a grande diversidade de temas que figuram nos selos.

O leque que se nos apresenta é quase infinito, agradando, com absoluta certeza, todos os gostos e interesses, por mais peculiares e exóticos que possam parecer.

DA ESCOLHA DE UM TEMA

Face a esta infindável variedade de temas, a escolha de um assunto, dentre muitos, pode ser algo deveras difícil, ao contrário do que possa parecer. Esta tarefa, não pode ser obra do acaso, deve se pautar em elementos ponderados e motivos sérios. Assim o colecionador deverá escolher o tema mais ajustado à sua personalidade, ao seu intelecto e conhecimento. A escolha deve recair sobre aquele assunto que o filatelista esteja mais apto e preparado para desenvolvê-lo, seja por dominá-lo ou pela curiosidade que desperta em seu íntimo.

Por que toda esta preocupação, no que concerne a escolha do tema, perguntariam muitos leitores. A resposta é simples e reside no fato de que:

“Uma coleção temática necessita anos de estudo aprofundado. O colecionador deve dominar o seu assunto, senão ele não poderia satisfazer as pesadas exigências de um desenvolvimento pessoal do tema. Será necessário muito mais que o atrativo de belas imagens ou uma moda passageira.”

Por erros na escolha, é frequente o filatelista deparar-se com dificuldades – de variadas causas – no desenvolvimento de seu tema. Portanto, muita atenção!

Alguns filatelistas, desta feita, optam por temas relacionados diretamente com a sua atividade profissional, ou seja, sobre um assunto que dominam profundamente. Como afirma Troyer:

“Para nos preparar, foi-nos necessário pessoalmente longos anos de estudos, compulsando uma quantidade de obras e estando quase que diariamente confrontado com problemas que encontramos igualmente ao desenvolver o tema. Assim, há médicos que constituem uma coleção sobre História da Medicina ou da Cruz Vermelha, empregados dos caminhos de ferro surpreendem-nos com uma bela coleção 'O mundo do rail', operários de tipografia ou jornalistas que escolhem o tema 'A impressão, o papel, a prensa'.”

Inúmeros filatelista, dentre estes o subscritor, embasaram sua escolha, na possibilidade do alargamento de seu intelecto, dispensando sua atenção sobre uma nova área do conhecimento.

Outros buscaram o tema naquilo com que se divertem. Como afirma Frans de Troyer:

“O homem dispõe atualmente tempos livres o que lhe permite mudar de ocupação. Muitas pessoas têm um hobby. Alguns gostam dos desportos e adquirem um largo conhecimento

das manifestações desportivas, outros são 'possuídos' pelo automóvel e seguem de muito perto todas as invenções e os progressos neste domínio. Outros ainda montam filmes ou realizam-nos sobre as suas viagens ou o seu ambiente, etc ...

Quando este hobby se torna na base da sua coleção temática ele contribui certamente para a felicidade do filatelista.”



DO TEMA: CONCEITUAÇÃO

Escolhido o motivo sobre o qual versará seu trabalho, o filatelista, irá desenvolver sua coleção ao longo do tempo, coletando as mais diversas peças filatélicas, independentemente do país emissor, que retratem o assunto principal de seu estudo ou ideias decorrentes ou correlacionadas. Para tanto, efetuará intensa pesquisa filatélica e temática (posteriormente abordadas), o que fornecerá elementos para que o colecionador possa ordenar o material coletado. Assim procedendo, o mesmo estará transformando o assunto num tema.

Como conceitua Frans de Troyer, tema é:

“... o raciocínio que percorre a coleção como um fio condutor e que constitui a razão pela qual certos elementos filatélicos são incorporados.”

Noutra passagem sentencia:

“A coleção temática deve o seu nome à ideia básica – o tema – à volta do qual são agrupados os elementos filatélicos. O que há de específico numa coleção temática, é que o material filatélico é classificado de tal maneira que daí se desenrola um raciocínio, o desenvolvimento de uma história, a defesa duma tese, em resumo, se evidencia um tema.

O tema é a ideia básica que, tal como um fio condutor, liga todos os elementos filatélicos. O desenvolvimento do tema é a razão de ser da incorporação dum selo ou de uma obliteração numa coleção.

A filatelia temática não pode portanto utilizar o material filatélico da mesma maneira que a filatelia convencional, que chama a atenção para o país e a datada emissão. Ela deve o seu caráter próprio ao fato de que se baseia na ilustração reproduzida no selo ou no documento e na idéia que ela exprime dessa maneira.”

DA VIABILIDADE DO TEMA ESCOLHIDO

Muitos temas se nos apresentam, como estamos verificando. Porém alguns não se mostram exequíveis na prática, por vários motivos. O mais importante dos motivos é a falta de selos ou peças filatélicas suficientes para se montar uma coleção com 80 folhas, ou mais.

Isto ocorre em temas que versam sobre algumas atualidades ou temas muito específicos. Troyer observa que:

“Quando uma coleção é constituída unicamente para a satisfação pessoal – é evidente que cada um coleciona o que lhe agrada – não têm importância as possibilidades filatélicas do assunto.

Mas se o colecionador quer prosseguir a sua obra e medir-se com outros por altura das exposições, ou pelo menos construir uma coleção temática séria, será aconselhável, aquando da escolha do assunto verificar se existe material filatélico suficiente, ou pelo menos examinar se o seu assunto tem variedade suficiente no largo leque da filatelia.

Nas circunstâncias normais, uma coleção 'Kennedy' não valerá uma coleção 'Beethoven' nem uma coleção 'Borboletas' uma coleção consagrada à 'Navegação'.”

DA RELAÇÃO ENTRE O ASSUNTO DO SELO E O TEMA COLECIONÁVEL

Considerando que o assunto constante do elemento filatélico forma a base de um coleção temática, é de uma clareza solar, concluir-se que sempre deve haver uma relação direta/estreita deste com o tema escolhido.



Para tanto nos baseamos:

- na ilustração (desenho),
- na motivação da emissão postal e
- no significado ou no sentido profundo do selo.

Incontesto portanto a seguinte regra básica: **cada documento postal deve explicar diretamente ou provar o tema.**

Os selos jamais devem ser incluídos, ao acaso, de forma forçada ou artificial. Sua inclusão apenas tem lugar em função da pertinência e adequação com o tema. Sua beleza e raridade, dissociada do tema que encerra, não são justificativas plausíveis para sua inclusão em nossas coleções. Troyer observa:

“Dado que o assunto do selo constitui uma das idéias fundamentais da filatelia temática, uma falta de ligação entre os documentos utilizados e o tema é uma falta grave.

Se é certo que as citações exatas devem ser utilizadas num estudo literário, que um engenheiro deve servir-se de fórmulas exatas nos seus cálculos, somente o motivo exato pode ser utilizado numa coleção temática.”

Na mesma bibliografia especializada, nos deparamos com os seguintes exemplos, aqui transcritos literalmente, em razão da clareza que encerram:

“Numa coleção de motivo 'Anestesia', encontrei no capítulo consagrado ao 'Clorofórmio' um certo número de belos selos numéricos dos antigos Estados Alemães: 1 pfening, 2 pf, 3 pf, etc ... Estes selos foram utilizados para demonstrar que antigamente, quando se empregava o clorofórmio, os pacientes deviam contar: um, dois, três, etc ... até que eles se encontrassem anestesiados. Estes selos, tão belos quanto sejam, não têm nenhuma relação com o tema. A sua ilustração representa unicamente números e unidades monetárias.

É evidente que não é necessário incorporar um selo Apolo com a lua numa coleção consagrada ao 'Teatro' pela simples razão que na antiguidade muitas representações teatrais tinham lugar à luz do luar.

Mais particularmente, quando se utiliza cartas pré-filatéticas, deve-se verificar escrupulosamente a relação entre a carta e o tema. É evidente que um carimbo linear 'Leipzig' do princípio do século 19 não pode ser utilizado para demonstrar que depois da idade média, foram organizadas importantes feiras comerciais nesta cidade.”

DO DESENHO OU ASSUNTO DO TEMA

Introdução

Como elemento que nos salta aos olhos, a primeira coisa que analisaremos num selo é a imagem, ilustração ou gravura que este reproduz e que encerra sua mensagem. Sobre ela devemos nos debruçar atentamente e com base neste importante elemento visual poderemos verificar se este poderá ou não ser enquadrado em nossa coleção.

Numa primeira análise o atento colecionador abstrair-se-á da data de emissão, das cores, da série em que este exemplar está contido, do país emissor e se preocupará unicamente com o desenho contido no selo.

Numa coleção destinada a embarcações serão incorporados unicamente selos reproduzindo navios a vapor, embarcações a vela, jangadas, canoas, petroleiros, remos, ...

Por sua vez, numa coleção consagrada aos Prêmios Nobel de física serão selecionados os selos reproduzindo os laureados com tal premiação, na especialidade específica, bem como suas obras.

Assuntos principais ou secundários num selo

Trata-se de um assunto principal, quando a ilustração que nos interessa, retrata um assunto central, que geralmente toma a totalidade ou, por vezes, grande parte do selo. São exemplos:

Tema Central	Exemplo
Felipe o Bom	França – Yv. 1587
Nossa Senhora do Rosário	Checoslováquia – Yv. 1653
Carlos V e a Dieta de Worms	República Federal Alemã – Yv. 533

Trata-se de um assunto, também denominado acessório, quando o assunto que nos interessa ocupa uma porção diminuta ou secundária sobre o selo. Troyer observa que:

“Os assuntos secundários podem ser úteis a uma coleção, porque eles podem fornecer a prova de conhecimentos temáticos aprofundados (não figurando estes assuntos normalmente nos catálogos) e por vezes igualmente porque permitem desenvolver um assunto figurando raramente num selo, por exemplo sobre o selo da Nova Zelândia, Yv. n.º 70: à volta da reprodução do monte Cook figuram plantas e uma flor. Esta flor cresce nesta montanha e é então interessante para a descrição do ambiente, tanto mais que esta mesma flor, maior desta vez figura sobre uma outra reprodução desta montanha: Yv. n.º 197. Em geral, estes assuntos secundários figuram sobre selos turísticos de que constituem uma parte mínima. Chega a suceder frequentemente que eles enquadram à maravilha um outro selo onde a ilustração constitui o assunto principal.

Este é o caso que sucede com alguns selos belgas reproduzindo a Catedral de Anvers como assunto secundário, como fazendo parte do porto. Estes selos podem servir de enquadramento ao selo Expresso n.º 5 onde esta mesma catedral constitui o motivo principal.

É evidente que escolhendo estes assuntos, o colecionador deve fazer prova de bom senso e do sentido das proporções, estes dois imperativos devem ser sempre respeitados em filatelia temática.

Pessoalmente eu nunca utilizo um motivo secundário, se ele não está representado à vista desarmada ou se ele figura num selo cujo assunto principal não tem absolutamente nenhuma relação com o tema.

A título de exemplo, eu poderia citar aqui o selo do Equador, Y.v. n.º 656 que se pode dificilmente incorporar numa coleção consagrada a Nossa Senhora, sendo o formigueiro (papa-formiga) a única ilustração do selo, e a imagem da Virgem figurando em tamanho reduzido no canto superior esquerdo.”



DO SIGNIFICADO DO SELO

Afirmamos, no item 5 deste texto, que o selo pode chamar nossa atenção, igualmente, em razão da motivação da emissão postal. Assim iremos nos abstrair do desenho e voltaremos nossa atenção para aquilo que o selo esta comemorando ou homenageando (sua finalidade precípua - data da emissão). Tal comportamento, poderá fazer com que certos selos ou peças filatélicas, adquiram um significado especial para nossa temática, ou ao menos, possamos vislumbrar algum dado complementar que valorize nosso tema. Apenas analisando o selo sobre este prisma observaremos que:

“... um país determinado emite muitas vezes selos com uma finalidade especial, tais como a luta contra a tuberculose ou os selos filantrópicos. Por vezes, praticamente todos os países estão associados, por exemplo, por ocasião do ano internacional dos refugiados, os Jogos Olímpicos, a erradicação da malária, etc ...

Geralmente um emblema caracterizando esta obra figura sobre estes selos: os cinco anéis, a Cruz Vermelha, etc... Todavia, tal não é sempre o caso. Assim, por exemplo os selos desportivos emitidos na Bélgica em 1950 (Yv. n.º 827 – 831) podem ser igualmente incorporados numa coleção 'Europa' porque eles foram emitidos por ocasião dos Campeonatos Europeus de Atletismo.”

A BUSCA DO SENTIDO MAIS PROFUNDO DE UM SELO

Como observamos anteriormente, o selo pode ser incluído em nosso trabalho, também em razão do significado ou do sentido profundo que encerra. Tal, porém, não salta aos olhos e para tanto, deve-se obrar um estudo mais profundo e intenso, no sentido de se prescrutar esta idéia que esta no âmago de determinada emissão. Nas sendas do mestre, esta tarefa:

“... deve ir a par do bom senso afim de que somente o significado objetivo e não a interpretação pessoal do colecionador seja posto em evidência.”

Vejamos sequencialmente alguns exemplos que este autor arrolados:

“Assim, uma coleção sobre Paz e Amizade pode certamente incluir um selo sobre os Jogos Olímpicos, um dos objetivos essenciais desses Jogos é precisamente o de promover a paz e o entendimento entre os povos. Tal como a pomba, os cinco anéis enlaçados exprimem a ideia de 'Paz'.

O carimbo belga datado de 4-10-1970 e utilizado por ocasião da semana belgo-alemã, é um exemplo notável. Este carimbo reproduz um ostensório e arame farpado. Poderia portanto fazer parte do tema 'Eucaristia' como do da 'Guerra'.

Todavia, esta obliteração tem um outro significado. Quando da invasão da Bélgica em 1914 os soldados alemães encontraram um ostensório num mosteiro deserto. No dia de Natal do ano de 1914, houve uma trégua e as armas silenciaram-se. Os soldados alemães aproveitaram este armistício para atirarem um corda por cima do Yser gelados, e para entregarem assim este ostensório ao exército belga. Este fato foi comemorado 60 anos mais tarde. A obliteração utilizada nesta ocasião encontra o seu lugar numa coleção 'Paz sobre a Terra'.”



DA LISTAGEM DE TEMAS COLECIONÁVEIS

Lembramos que o colecionador pode optar por temas tão genéricos, como esporte, ou tão específicos como o tênis.

A listagem abaixo deve ser encarada sobre o ponto de vista provocativo, como desafio ao colecionador.

O leitor deve encara esta listagem, sob o ponto de vista meramente exemplificativo, não exaustivo, de alguns temas, dentre muitos outros, passíveis de desenvolvimento numa coleção temática:

Abelhas	Comunicações (Meios de)	Motocicletas
Açúcar e Doces	Computador	Mulher
Aeronáutica	Conchas	Música
Agricultura	Coração	Natal
Água	Correios (História dos)	Navegação
AIDS/SIDA	Costumes Típicos	Numismática
Alimentação	Couro	Óculos
Amamentação	Cruz Vermelha	Ouro
Amor	Danças Típicas	OEA
Animais Domésticos	Descobrimientos Marítimos	OIT
Animais em Extinção	Deficiente Físico	OMS
Animais Pré-históricos	Desporto	ONU
Animais Selvagens	Dia do Selo	Ópera
Ano Santo	Direitos do Homem	Pães
Ano Internacional da Criança	Direito e Justiça	Papas
Ano Internacional da Paz	Doenças	Papel e a imprensa
Armamentos	Ecologia	Para quedas
Arqueologia	Economia	Páscoa

Arquitetura	Educação	Pássaros
Arte Moderna	Elefante	Peixes
Arte Sacra	Energia (Fontes de)	Personagens Célebres
Astrologia	Escoteiros	Petróleo e Gás
Astronáutica	Escultura	Pintura
Astronomia	Espaço	Presépios
Atletismo	Espécies Ameaçadas	Poetas
Atmosfera	Esperanto	Pontes
Átomos	Espiritismo	Prêmios Nobéis
Automóveis	Estradas de Ferro	Química

Aves	Fauna	Rádio
Aviões e Aviação	Felinos	Raio X
Baleias e golfinhos	Filatelia	Religião
Bandeiras	Flora	Renascimento
Barba	Flores	Rotary
Barcos	Folclore	Sangue
Barragens e hidroelétricas	Fome	Santos Católicos
Batalhas e guerras	Fórmula 1	Sapatos
Bebidas	Fotografia	Sapos
Bíblia	Futebol	Segunda Guerra Mundial
Besouros	Gatos	Serpentes
Bicicletas	Geografia	Teatro
Bombeiro	Geologia	Telefone
Bonecas	Girafas	Televisão
Borboletas	Gordos e Obesidade	Tênis
Botânica	Heráldica	Terremotos e Maremotos
Brasília (Cidade de)	Hipismo	Terrorismo
Brinquedos	Hóquei sobre o gelo	Trajes regionais

Cães	Holocausto	Trânsito (leis de)
Câncer	Insetos	Trigo
Cantores	Jogos Olímpicos	Tuberculose
Cangurus	Judaísmo	UNESCO
Carruagens	Kock (Doutor)	UNICEF
Cartografia (Mapas)	Lenin (A Vida de)	Uniformes Militares
Castelos	Leões	UPU
Catedrais e Igrejas	Livros e Literatura	Válvulas
Cavalos	Lions	Veículos motorizados

Cavernas	Maçonaria	Vento e Energia Eólica
Cerâmica	Mamíferos	Vícios
Cerveja	Mar	Vidro
Cervídeos	Matemática	Vinho
Chapéu	Medicina e Medicamentos	Vulcões
Chefes de Estado	Meios de transporte	Washington (Vida de)
Chocolate	Militarismo	Wolks (o carro)
Ciclismo	Mitologia	Xadrez
Cigarro	Moda e vestimentas	Zepelins
Cinema	Monarcas	Zodiaco
Circo	Morcegos	Zoologia
Compositores	Monumentos Históricos	...



Este trabalho é de livre distribuição. É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte, em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor,

(Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>) e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2010 – Itajaí - SC – Brasil Este documento esta licenciado pelos termos da GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>



A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo

MÁRIO FERNANDO ALVES PAIVA (SÓCIO N°6)

Quando chega o mês de Outubro começa a cheirar a Natal nalgumas administrações postais, para dar um tempo suficiente de envio de cartas e encomendas com as felicitações expostas nas peças filatélicas. Já estamos a receber muita informação destas emissões filatélicas natalícias, como esta dos Correios da Nova Zelândia (<https://collectables.nzpost.co.nz>) com data programada de lançamento para o dia 5 de Outubro, representando símbolos tradicionais da cultura local.



Aliás, todas estas emissões que são lançadas todos os anos em vários países, reflectem as tradições locais, o modo como a maioria dos povos vê os festejos e os símbolos natalícios do Pai Natal e das prendas, uma forma de lembrar nos selos

que estamos perto das festividades do final de ano. Esta emissão que é apresentada em cinco selos normais (gomados), tem também série auto-adesiva, bloco e folha miniatura, cartões de boas festas, sobrescritos de primeiro dia e carteiras especiais da emissão, tudo com o trabalho artístico de Donna McKenna.

Enquanto no Hemisfério Sul temos selos com flores e motivos alegres de Verão, no Hemisfério Norte são as paisagens sombrias de Inverno com o Pai Natal e as suas renas no meio da neve. Há também estas imagens de Elfos alegres por estarem a preparar guloseimas e brinquedos, nos selos que o Serviço Postal dos Estados Unidos (<https://www.usps.com>) colocou em circulação no passado dia 15 de Setembro, um trabalho de design de Don Clark, e direcção de arte de Antonio Alcalá. A cerimónia de lançamento decorreu lá bem no Norte, no Alasca, para, só de pensar, sentirmos um arrepio. O trabalho de impressão foi de Banknote Corporation of America.





Já repararam que a emissão é se-tenant? É, todas as imagens estão ligadas entre si, tal como os serviços postais têm de estar ligados para funcionarem bem, e recebermos a correspondência. Este é o 110º ano em que há a "USPS Operation Santa" (Santa Claus), em que o Serviço Postal Americano recebe ofertas de brinquedos e outros objectos para presentear crianças e famílias necessitadas. As cartas ao Pai Natal são uma das bases desta operação, e devem ser aos milhares, proporcionando um Dia de Natal mágico para muitas crianças. Estes selos emitidos todos os anos, nestas e noutras administrações postais, contribuem para estas campanhas solidárias, e para um período mais alegre e de Paz.



Depois há esta imagem mais tradicional do Natal em selos, da "Virgem e o Menino", uma pintura a óleo da primeira metade de século XVI, do artista florentino Scandicci, conhecido como o Mestre da Lamentação. Representando a ternura de mãe e filho, as interpretações da Virgem Maria com o Menino Jesus assumem inúmeras formas na arte cristã do Renascimento italiano. É um selo que dá uma imagem tradicional para postais e cartas nesta época de festa e família. O

director de arte Greg Breeding executou o design gráfico deste selo, baseado em imagens desta obra do acervo do Museu de Belas Artes de Boston. A data de primeiro dia de emissão foi a 22 de Setembro, e a impressão foi de Ashton Potter.

Vale a Pena Ler de Novo 4

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

Passadas as celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, fato histórico este celebrado e homenageado pela FILABRAS e seus membros com a produção de ricas e instrutivas publicações filatélicas, trazemos a esta edição do “Vale a pena ler de novo” a continuidade do espírito de amizade e fraternidade para com os irmãos lusitanos na forma de um artigo publicado pelo estimado Clube Filatélico de Portugal.

Com constituição devidamente aprovada e registrada no Alvará do Governo Civil de Lisboa em 27 de outubro de 1943, o Clube Filatélico de Portugal segue como uma das mais importantes e tradicionais instituições filatélicas de Portugal e da Europa. Sempre atuante no fomento e disseminação da filatelia, o clube já publicou 443 edições de seu boletim periódico desde a primeira edição em janeiro de 1946. Todas edições estão devidamente digitalizadas e disponíveis para consulta pública gratuitamente através do site www.cfportugal.pt (que já possui mais de 3 milhões de acessos). O que demonstra o carinho, atenção e respeito que esta instituição tem com a filatelia, preservação de sua história e à memória de seus membros.

Para nossa coluna, selecionamos artigo da edição número 2 do Boletim Filatélico do Clube Filatélico de Portugal, publicado em fevereiro de 1946, por João Tavares.

TRANSCREVEMOS DE:

O gosto pela Filatelia

Por JOÃO TAVARES

EMBORA a filatelia seja uma arte-ciência das mais completas, pois abrange todos os sectores da cultura, ainda há, infelizmente, no nosso País quem desconheça o seu valor como meio de propagação nacional e internacional e até como disseminação cultural e artística. Como tive ocasião de ler numa revista espanhola da especialidade, a história futura será feita à base da filatelia. Assim como hoje se constroi a história antiga pelos diferentes objectos, moedas e inscrições encontrados enterrados ou em velhos túmulos, amanhã, será a filatelia a fonte inesgotável e perene, onde os investigadores irão beber todos os conhecimentos necessários à formação da futura história a escrever depois da luta que ora ensanguentou o mundo, e ainda hoje, em alguns lados, o tingiu de púrpura.

Serão, como as moedas, testemunhos autênticos duma civilização que evoluiu rapidamente e tão rápido que nem teve tempo para verificar que caminhava a passos largos para a hecatombe.

Mas tudo quanto de bom existiu durante essa civilização, e a guerra implacável devastou, tinha sido fielmente transmitido aos selos, que ficarão, como marcos, a testemunhar imperecivelmente, o que foi a Europa em meados do século XX.

Todos os grandes acontecimentos, descobertas científicas, comemorações e inventos, auxílios estaduais ou particulares, se encontram devidamente documentados e cronologicamente arrumados numa coleção de selos.

Pena é que a Filatelia Nacional esteja ainda pouco desenvolvida, e quase só conhecida de alguns portugueses mais ou menos cultos, que se dedicam ao grande prazer de coleccionar aqueles pedacinhos de papel de cores variadas, motivos vários e dendeados diversos.

O português, de uma maneira geral, prefere estar horas seguidas num mau ambiente de café, discutindo, criando inimizades e embutecendo, que em sua casa, sossegadamente, entretendo-se a ler, educando o espirito, ou... coleccionando selos, aprendendo desta forma a história e geografia universais, já para não falar em flora e fauna e em muitos outros campos de cultura.

«UNIVERSO» N.º 2, de 18-6-1945

Nesta secção transcreveremos quaisquer assuntos que, mercê do seu interesse, sejam considerados dignos de arquivo nas colunas deste Boletim.

Faremos a transcrição dos artigos publicados pelo nosso Club, na Revista «UNIVERSO» e na nossa circular mensal distribuída a todos os sócios.

Países há, em que a densidade filatélica em relação à população, é enorme. Ainda há pouco tempo, — claro está, antes desta guerra — esta densidade era de 15%, na cidade de Bruxelas — Bélgica (superior a 26.000 colecionadores) com cerca de 60 casas comerciais só de selos, para as suas necessidades.

Em Paris, existiam mais de 200 casas comerciais, fora os vendedores ambulantes e revendedores não estabelecidos.

Isto para não falar nas Américas onde os filatelistas se contam por milhões e as lojas por milhares.

E, ocorre-nos perguntar: Em Portugal? Que eu saiba, existem pouco mais de uma dúzia de lojistas, espalhados pelo Continente e quanto a colecionadores... nada posso informar por falta de elementos, das tão faladas estatísticas.

Creio no entanto, que não chegaremos a um milhar.

Seria até interessante que se fizesse um recenseamento filatélico a fim de se apurar quantos indivíduos se dedicam em Portugal a este tão útil como vantajoso entretenimento, a fim de podermos avaliar até que ponto vão as nossas preferências de cultura, e comparar a nossa densidade filatélica com a estrangeira.

Uma outra faceta da vantagem do coleccionamento filatélico, é o facto de se ir ameaçando, não só conhecimentos de ordem vária no campo cultural, como no campo material,

(Conclue na página 15)

Página 14 • BOLETIM DO CLUB FILATELICO DE PORTUGAL • Número 2

O gosto pela Filatelia

(Conclusão da página 14)

pois uma colecção de sêlos, com bons exemplares perfectos, tem sempre valor, cuja cotação tem subido sempre. E' pois uma forma de capitalização, lenta, a longo prazo.

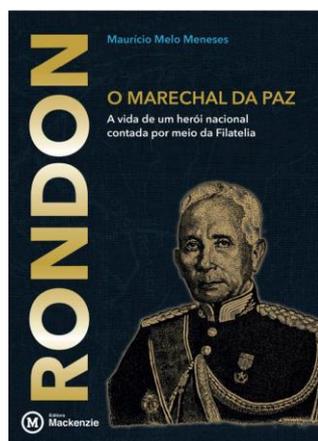
Com uma colecção de sêlos, aprende-se a ordenar, a catalogar, a criar hábitos de disciplina, domínio de nervos, serenidade, conhecem-se regiões de sonho, países longínquos, cidades lindas, que se não fôsem os sêlos, nunca os poderíamos analisar de perto. A menos que se seja milionário e com gosto para viagens.

Há que desenvolver no nosso País, o gosto pela filatelia, criando novos adeptos por meio de propaganda intensa, directa e bem orientada, fazendo mais exposições de carácter regional, nacional e até internacional, abrindo cursos de ensino técnico, fomentando o coleccionamento com prémios pecuniários ou artísticos, abrindo as vitrinas das exposições a todos, novos e velhos coleccionadores, adiantados ou principiantes, fazendo palestras e conferências através da Imprensa e da Rádio.

Crie-se enfim uma Filatelia Nacional, que nos honre como País civilizado.

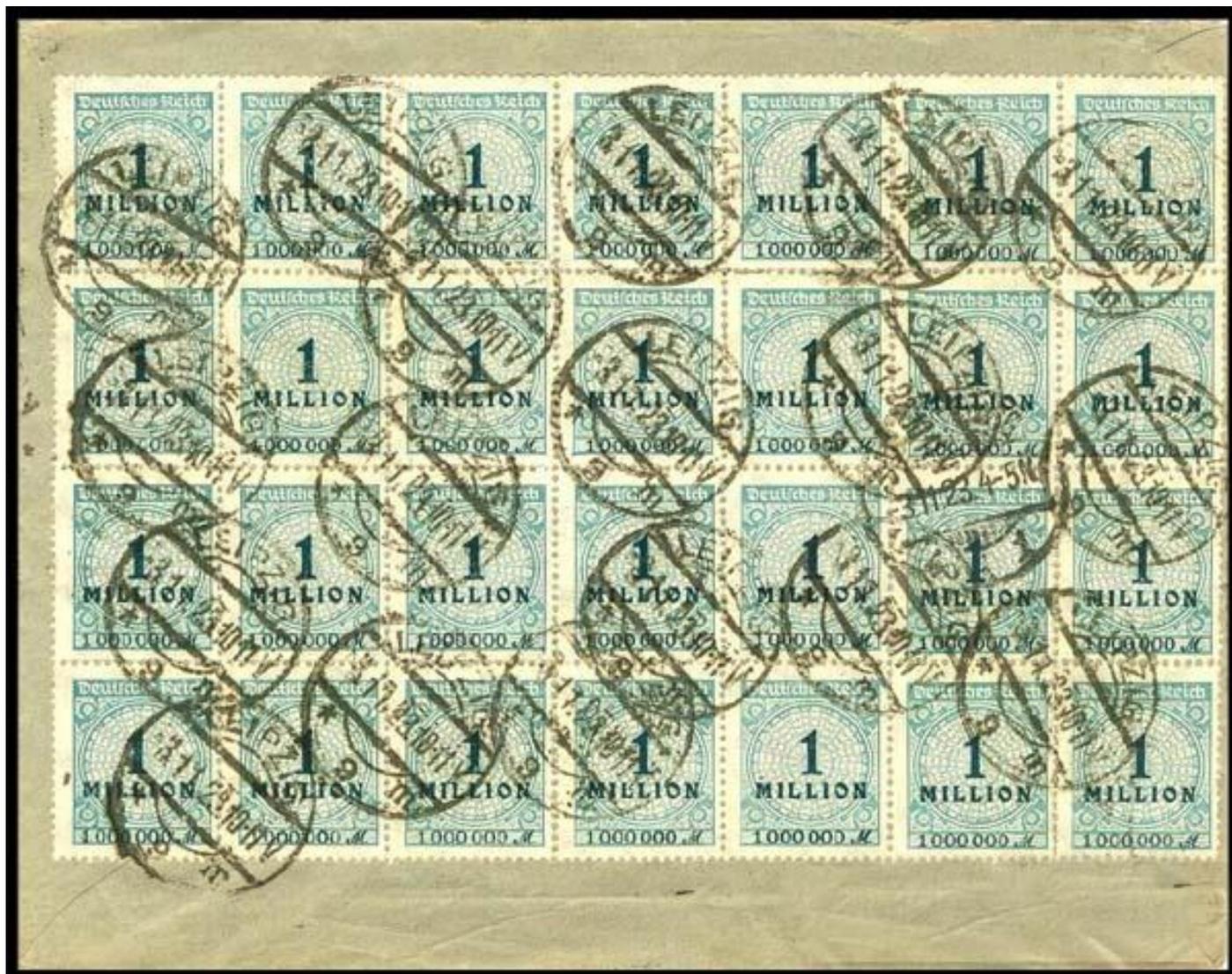
Nota FILABRAS

Vale a Pena Ler: “Rondon – O Marechal da Paz”, o Livro do Ano da Filatelia Brasileira, autoria do nosso associado Maurício Melo Meneses.



Os Períodos Inflacionários na Filatelia

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº5)



A inflação é um fenômeno econômico no qual o dinheiro perde valor de compra, fazendo com que os produtos e serviços fiquem mais caros. Esta é uma ocorrência bastante visível na filatelia, visto que os correios são um serviço essencial e as taxas acompanham as flutuações econômicas. Veremos a seguir alguns casos mais notáveis da história.

Em 1923 a Alemanha sofreu com a quarta pior hiperinflação da história e também a mais famosa. Após ter sido derrotada na guerra com dívidas e a produção em queda, a solução vista pelo governo de Weimar foi imprimir dinheiro de forma indiscriminada, levando a uma inflação de 29.500% ao mês. Neste período os preços dobravam em menos de 4 dias, as tarifas dos correios eram alteradas com enorme frequência, o que levou o correio alemão a produzir mais de 100 selos naquele ano. O maior valor facial era de 50 bilhões de marcos.

Além da Alemanha, outros países europeus também sofreram com fortes inflações no início dos anos 1920. São eles (com as suas respectivas taxas de inflação mensais): Estado Livre de Danzig (2440%), Polônia (275%), Rússia (212%), Áustria (129%) e Hungria (98%). Nestes casos, os preços dobravam entre 6 e 30 dias.



Após ter sido ocupada na guerra, a Grécia viveu um rápido surto de hiperinflação em 1944. Durante este período, a taxa de elevação mensal chegou a 13.800% e os preços dobravam em menos de 5 dias. O selo com valor facial mais alto foi o de 5 milhões de dracmas.

Entre 1945 e 1946 a [Hungria viveu o pior caso de hiperinflação da história](#). Durante este período, a inflação chegou ao pico de 41,9 quatrilhões por cento por mês, com os preços dobrando em menos de 16 horas! O selo com valor facial mais alto deste período foi o de 500 mil trilhões de pengő.

Abalada após a guerra contra o Japão e também os confrontos civis, a China passou uma grande inflação entre 1945 e 1949, chegando a atingir 5.070% ao mês em 1949, a taxa de desvalorização fazia os preços dobrarem em menos de 6 dias. Os selos com maior valor facial chegaram em 5 milhões de yuan.

Durante a década de 1980 e início dos anos 1990 o Brasil passou por um período inflacionário marcado pelas repetidas trocas de padrões monetários. Na filatelia esse período traz como novidade principalmente os selos com indicação de porte. Além disso, para o colecionador de franquias mecânicas este é um período interessante, pois muitos desenhos tiveram que ser alterados para comportar mais casas decimais.



Além do Brasil, que sofreu com um índice alto ao longo da década de 1980, chegando ao pico de 82%, outros países latino-americanos também sofreram deste problema econômico. São eles: Peru (397%), Argentina (197%), Nicarágua (261%), Chile (87%), sendo acompanhados também por Bolívia e México. Nestes países, vários selos foram produzidos com valores faciais nas casas dos milhares.



Entre 1993 e 1994 a antiga Iugoslávia sobre uma turbulência econômica devido aos conflitos decorrentes da sua fragmentação. Durante este período, o dinar iugoslavo sofreu uma desvalorização de 313 milhões por cento, neste período os preços dobravam em cerca de um dia e meio, fazendo desta a terceira pior hiperinflação da história. Os selos com maiores valores faciais traziam a cifra de 400 milhões de dinares.

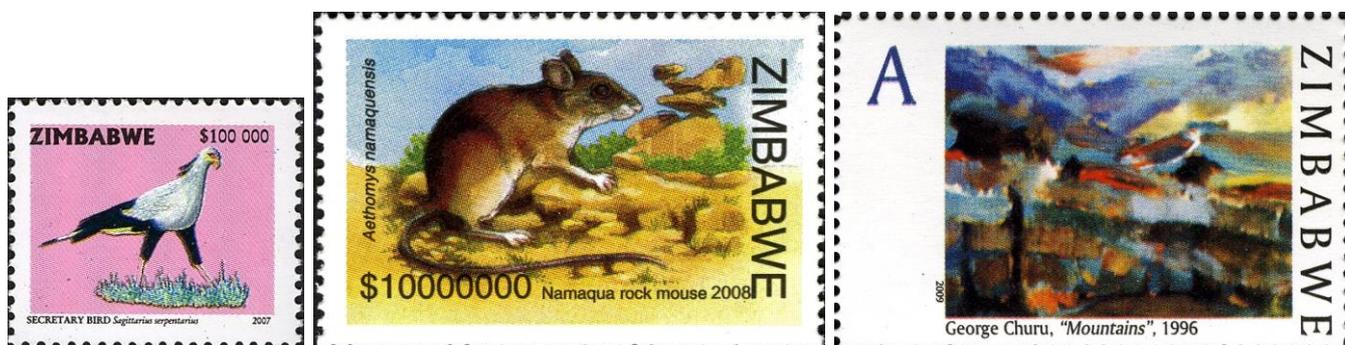


Outros países que passaram por separações também sofreram com grandes inflações durante a década de 1990. Na Armênia os índices chegaram a 438% e no Turcomenistão a 429% ao mês. Em ambos casos os preços dobravam a cada 12 dias aproximadamente.



Outros recém saídos do bloco oriental que também sofreram cenários semelhantes foram: Bósnia (322%), Ucrânia (285%), Rússia (245%), Bulgária (242%), Moldávia (240%), Geórgia (211%), Tajiquistão (201%), dentre outros.

Em 2008 o Zimbábue viveu a mais recente e a segunda maior inflação da história. Para conter a falta de recursos, o país produziu papel moeda de forma indiscriminada, chegando ao índice de 79,6 bilhões por cento de desvalorização, no ápice da inflação, os preços dobravam em cerca de um dia. Os selos chegaram aos valores faciais na casa das dezenas de milhões, muitos foram impressos com letras referentes ao tipo de serviço apenas.



Desta forma, podemos ver como a inflação pode ser um fator interessante de ser observado nos selos e cartas circuladas. É possível até mesmo criar uma coleção totalmente dedicada a este tipo de assunto, pois foram várias as séries produzidas durante estes períodos nestes países.

Nota FILABRAS

Classificados e Leilão da FILABRAS

Prezados Associados, além da página principal no Facebook, temos mais 2 páginas auxiliares para facilitar a comercialização de selos e afins entre os sócios da FILABRAS.

Os anúncios nos classificados e leilões são de responsabilidades dos Associados, apenas disponibilizamos o espaço para movimentar a filatelia e coleções.

- Classificados: Anúncios com preços fixos: <https://www.facebook.com/groups/classificadosdafilabras>
- Leilão: Venda sob Oferta (VSO), com um preço inicial abaixo do valor de mercado (se não, não é leilão): <https://www.facebook.com/groups/leilaodafilabras>

Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 11 – Santos Dumont e Outros Pioneiros da Aviação

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos os Carimbos sobre **SANTOS DUMONT e outros PIONEIROS DA AVIAÇÃO**.

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: www.orchimania.com.br

SANTOS DUMONT:



zi 75Y



zi 134



zi 299



zi 563



zi 564



zi 818



zi 1087



zi 1175



zi 1467 (no selo)



zi 1653



zi 914B



zi 915



zi 1916A



zi 1919



zi 1961



zi 1969



zi 2387



zi 2794



zi 3249



zi 3511B



zi 3639



zi 4518



zi 4938



zi 5936



zi 5964



zi 6410



zi 6477



zi 6654B



zi 6774



zi 6985



zi 7230A



zi 7377



zi 7381



zi 7593



zi 8142



zi 8202C



zi 8280



zi 8311B



zi 8330



zi 9353



zi 10376

AVIAÇÃO – OUTROS PIONEIROS:



zi 295B



zi 1286



zi 1429



zi 1518



zi 1587



zi 1761



zi 2146



zi 2147



zi 2554B



zi 2561



zi 2685A



zi 2915



zi 3110A



zi 3859B



zi 40963



zi 4193J



zi 4659



zi 5935



zi 6017



zi 6310



zi 6798



zi 6813



zi 7194



zi 7582



zi 8907



zi 9038



zi 98274



zi 10042

Nota FILABRAS

Atenção colecionador de Carimbos, visite e conheça o site do amigo Evair:
www.orchimania.com.br

Orchimania Filatelia

Carimbos Comemorativos nacionais e estrangeiros; Temáticos; FDCs; Folhinhas Oficiais e particulares; V-Mails e Airgraphs; Franquias Mecânicas; Cartões Telefônicos.

Envelopes de 1º Dia Oficiais e particulares; Telegramas; Cademetas; Máximos Postais; Selos de Orquídeas e Borboletas; Variedades.

Algumas Aves Limícolas Presentes na Ria de Alvor Vistas Através da Maximafilia

AMÉRICO LOPES REBELO (SÓCIO Nº8)

A Ria de Alvor situa-se no Algarve, entre Portimão e Lagos tendo uma extensão de 1700 hectares, formando um complexo sistema estuarino no litoral do Barlavento Algravio, composto por dunas, sapais e salinas, bem como, a Quinta da Rocha e a Abicada, penínsulas com seus habitats mistos de mato, floresta e terrenos agrícolas.

A Ria de Alvor está dividida e resguardada do mar por duas línguas de areia, as quais formam a Praia de Alvor e a Meia Praia e foi reconhecida como “ Sítio Natura 2000 “, não só pela sua beleza, mas também, pela pesca, criação de moluscos e crustáceos, que são uma fonte de rendimento para a população local, bem como, a presença de espécies e habitats que são uma prioridade europeia.

A Ria de Alvor faz parte das rotas de migração mundial das aves. Em média, cerca de sete milhões de aves migram de forma sazonal entre o norte da Europa e o continente africano através do oceano Atlântico e do mar Mediterrâneo. A maioria dessas aves têm a Ria de Alvor como ponto de paragem, aproveitando os habitats existentes para a obtenção de alimento, refúgio para descansarem e, eventualmente, acasalarem e nidificarem.

Ao longo das diferentes estações do ano a formação avifaunística da Ria de Alvor sofre algumas alterações com a chegada e a partida de diversas espécies de aves, e as aves limícolas, na época da preia-mar, dividem-se pelos sapais e zonas de salinicultura abandonadas para se alimentar e repousar.

De acordo com um estudo do Dr. Mark Bolton, realizado no ano de 1988, sobre a abundância e diversidade de aves que dependem dos habitats existentes nas zonas húmidas, o mesmo demonstrou que os sapais da Ria de Alvor eram os que tinham maior número de espécies de aves ao longo do ano, existindo uma grande variedade de aves limícolas.

As aves limícolas têm como características as pernas compridas, e habitam perto da água, ao longo da costa, bem como, em lodaçais e pântanos. Existem algumas espécies que se adaptam a viver também em zonas mais secas. Normalmente durante a época da migração e no Inverno estas aves são vistas sempre em grandes bandos. A sua alimentação é muito diversificada, podendo ser à base de insetos, minhocas, pequenos peixes, molúsculos, crustáceos, assim como, de alguma matéria vegetal. O ninho é uma cova no solo e por vezes é camuflado com vegetação por causa dos seus predadores.

A nível filatélico e de cartofilia têm sido realizadas, em diversos países, várias emissões de selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a estas espécies, conforme alguns exemplares aqui demonstrados o testemunham.

ANDORINHA DO MAR ANÃ

A Andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons*) pertence à ordem dos Charadriiformes e à família Laridae. É uma ave limícola migradora que se encontra em todos os Continentes, estando a população mundial estimada em cerca de 85.000 a 100.00 casais.

É a mais pequena andorinha-do-mar e a única que nidifica regularmente em Portugal, encontrando-se em toda a costa litoral, existindo a maior colónia na Costa Algarvia com uma população estimada em 400 casais. Mede cerca de 23 a 26 cm de comprimento, tem asas compridas e estreitas, plumagem preta e branca com as partes superiores cinzentas, coroa e nuca pretas, testa branca pernas amareladas e o bico amarelo com ponta preta.

Faz uma postura por ano nos meses de Maio a Junho pondo 2 a 3 ovos, sendo a sua incubação de 19 a 22 dias. O ninho é uma pequena depressão no solo, geralmente sem revestimento e por vezes forrado com seixos e vegetação seca.

A sua alimentação é essencialmente à base de peixes que captura quando mergulha junta à costa.

Em Portugal está classificada com o estatuto de vulnerável, encontrando-se incluída no Anexo I da Diretiva das Aves e no Anexo II da Convenção de Berna.

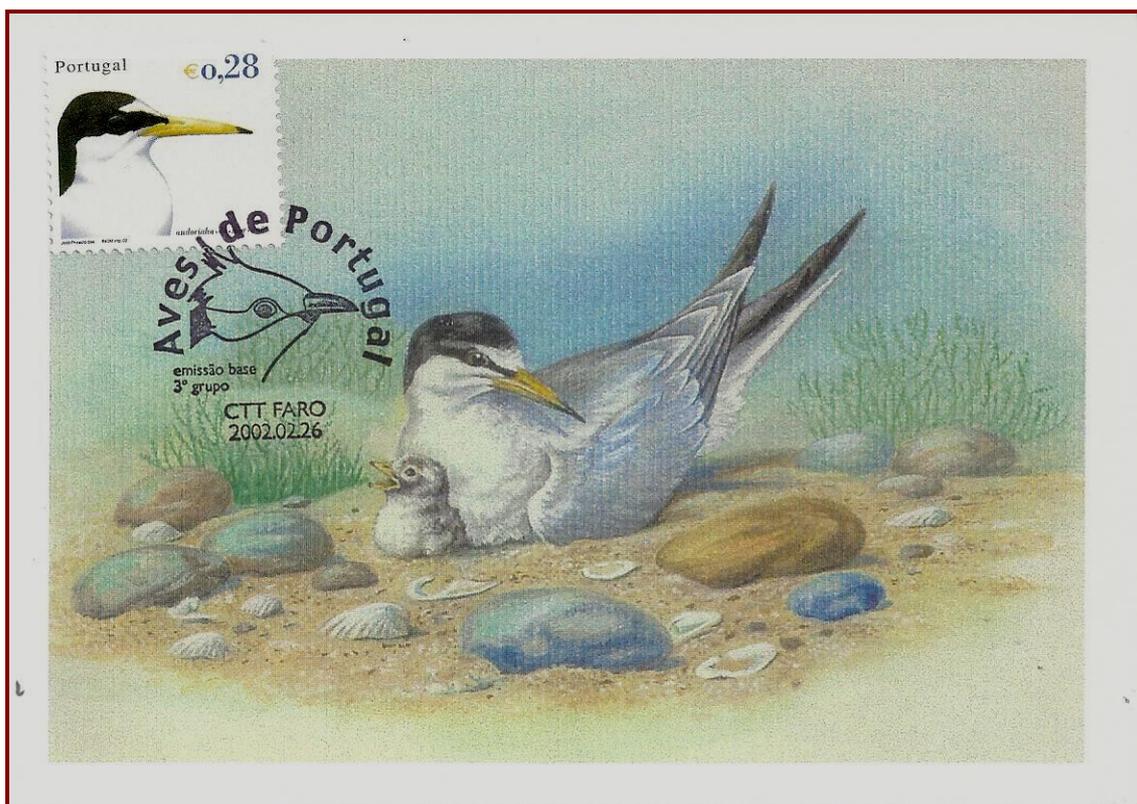


Andorinha do mar-anã – (Sterna albifrons) – Postal Máximo

Emissão: 2002 - Aves de Portugal – Emissão Base (3º Grupo) – 26.02.2002 – Selo de € 0.43.

Obliteração: Marca do dia dos CTT de Bocage - Setúbal 28.08.2002

Edição do postal: Edição Deltiológica



Andorinha do mar-anã – (Sterna albifrons) – Postal Máximo

Emissão: 2002 - Aves de Portugal – Emissão Base (3º Grupo) – 26.02.2002 – Selo de € 0.28.

Obliteração: Carimbo comemorativa 1º Dia da emissão – CTT Faro 26.02.2002

Edição do postal: Edições Século XXI

ALFAIATE

O Alfaiate (*Recurvirostra avosetta*) é uma ave limícola que pertence à ordem dos Charadriiformes e à família dos Recurvirostridae, encontrando-se distribuído pela Europa, Médio Oriente e Ásia.

Ambos os sexos têm a mesma plumagem, ou seja branca e preta, bico comprido e encurvado e patas compridas. Esta espécie tem um voo muito ligeiro, voando com as patas esticadas e o pescoço encolhido e, quando mergulha as asas têm a particularidade de as ajudarem a nadar.

Os seus habitats preferidos são geralmente os estuários, salinas e zonas de água pouco profundas.

A população a nível da Europa é cerca dos 35.000 a 50.000 casais, havendo uma concentração mais densa na Dinamarca, Espanha e Holanda. Em Portugal esta espécie é muito reduzida estimando-se que ronde cerca dos 15.000 casais. Por tal motivo tem um estatuto de vulnerável, estando incluída no Anexo II da Convenção de Berna, Anexo II da Convenção de Bona e Anexo I da Diretiva das Aves.

O Alfaiate constrói o ninho normalmente perto da água e no meio de vegetação à base de pequenos paus, folhas e raízes. Fazem uma postura por ano que se inicia em Abril, pondo em média 3 a 5 ovos, sendo a sua incubação de 23 a 25 dias e feita sempre pelo casal. A sua alimentação é muito diversificada sendo à base de invertebrados, insetos pequenos crustáceos e peixes.



Alfaiate (Recurvirostra avosetta) Postal Máximo Triplo

Emissão: Emissão das Aves da Bélgica – 21.06.06

Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão-Avioneta-21.01.2006-7600 Peruwelz

Edição do Postal: Edições Século XXI

PILRITO – COMUM

O Pilrito Comum (*Calidris alpina*) é uma espécie limícola migradora que se encontra na Ásia, Austrália África, Europa e América do Norte e do Sul, pertencendo à ordem dos Charadriiformes e à família Scolopacidae.

O seu habitat é muito diversificado, como águas doces, salobras ou salgadas, alimentando-se à base de vários invertebrados aquáticos e pequenos vertebrados.

É uma ave pequena e atarracada, medindo cerca de 30 a 40 cm de comprimento e pesa em média 140 a 435 g. A plumagem é basicamente castanha, ou preta e branca, no corpo e nas asas, com a ponta do bico levemente recurvada.

O ninho é feito na cavidade do solo, por vezes forrado, e faz uma postura por ano, nos meses de Maio a Junho pondo 4 ovos, sendo a sua incubação de 22 dias.

Em Portugal esta ave é migradora no Inverno, invernando para o Sul da Europa, e aparece com muita frequência nos estuários do Rio Tejo, Rio Sado, Ria de Aveiro e no Algarve.



Pilrito Comum (Calidris alpina)- Postal Máximo

Emissão: Philexfrance – 82 - Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo – 11.06.82 - Lisboa

Obliteração: Carimbo do 1º dia da Emissão - Lisboa

Edição de Postal: Edição dos C.T.T. de Portugal

OSTRACEIRO EUROPEU

Ostraceiros (*Háematopus*) são aves marinhas robustas que pertencem à ordem dos Charadriiformes e à família dos Hematopodidae. Nidificam na Europa e Ásia e, na época do Inverno, deslocam-se para o Hemisfério Sul mais concretamente para sul do continente Africano.

Medem em média 40 a 50 cm de comprimento e têm uma envergadura de 34 cm, sendo que nestas espécies os machos são ligeiramente maiores que as fêmeas.

Ambos os sexos têm uma plumagem muito vistosa, branca e preta, o bico, os olhos e as patas são em tons avermelhados. A ponta do bico é tipo lâmina que serve para poderem abrir facilmente os moluscos e arrancarem as lapas das rochas, animais estes que fazem parte da sua alimentação, bem como, vermes e peixes pequenos.

São espécies solitárias mas associam-se facilmente a outros bandos de aves marinhas e não apresentam nenhum dimorfismo sexual.

Fazem uma postura por ano entre meados de Abril até Junho, e constroem o ninho no meio dos seixos das praias, na areia ou no meio da erva, onde põem 3 ovos, sendo a sua incubação de 34 a 37 dias.

Em Portugal estas aves são principalmente invernantes e têm hábitos costeiros, sendo pouco comuns e com uma distribuição muito fragmentada. O seu habitat é em zonas perto da água, tais como lagunas costeiras e praias arenosas.



Ostraceiro (*Haematopus*) – Postal Máximo

Emissão: 1987 – Islândia – Aves

Obliteração: Marca do dia e Reykjavik (Capital da Islândia) 16.09.87

Edição: Musée Royal De Historie Naturelle de Belgique – Postal nº 300

GARAJU ROSADO

O Garajau rosado (*Sterna dougallii*) pertence à ordem dos Charadriiformes e à família Sternidae. É uma ave migratória que se encontra na América do Norte, Venezuela e na Europa, especialmente na Irlanda, Inglaterra e no arquipélago dos Açores. No Inverno migra para zonas de climas mais quentes como a América do Sul e a África do Sul.

A nível mundial a população desta espécie é muito rara, havendo cerca de 2500 casais, sendo considerada uma espécie ameaçada e, nos Açores, existem aproximadamente cerca de 500 a 1000 casais. Os grandes fatores de diminuição são a poluição marinha, a presença humana nas colónias de nidificação, a presença de predadores naturais, como a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus cachinnans atlantis*), e alguns mamíferos.

O Garajau rosado é uma Andorinha-do-mar pequena, intermédia entre a Andorinha-do-mar comum e a Andorinha-do-mar Ana. Em média os indivíduos adultos medem cerca de 35 a 43 cm, pesam entre 100 a 120 g, tendo uma envergadura de 72 a 80 cm.

O seu nome, “Garaju-Rosado”, deriva do facto de ter uma plumagem de tonalidade rosada no peito. Na parte superior do corpo é de cor cinzento claro, tendo uma mancha preta na cabeça, sendo o bico no início da reprodução preto, mudando de cor para vermelho após o nascimento dos filhos.

O seu habitat é no oceano atlântico, estuários e terrenos pantanosos, nidificando em todas as ilhas do Açores mas com maior abundância na Ilha das Flores, Graciosa e Santa Maria.

Faz uma postura por ano, entre os meses de Abril a Junho e a sua incubação é de 21 dias. Os ninhos são construídos numa cavidade no chão, geralmente protegidos por rochas ou vegetação, contendo em média 1 a 2 ovos.

A sua alimentação é a base de pequenos peixes como o agulhão, o chicharro e o peixe-agulha, o que faz com que os mares dos Açores sejam tão apelativos para esta espécie.



Garajau-Rosado (Sterna dougalli) – Postal Máximo Triplo

Emissão: Açores – Aves da Região – 18.10.1988

Obliteração: Carimbo 1º dia da Emissão – CTT de Ponta Delgada 18.10.88

Edição do Postal: Edição dos C.T.T. de Portugal

TARAMBOLA CINZENTA OU BORRELHO DE BARRIGA PRETA

A Tarambola Cinzenta (*Pluvialis squatarola*) também conhecido como borrelho-de-barriga preta pertence à família de Charadriidae. É uma espécie limícola que se encontra espalhada em todo o mundo, exceto nas áreas permanentemente geladas.

Esta ave em Portugal é muito comum em todo o país junto à faixa costureira, e um pouco por todo o litoral mas, sendo mais abundante nas zonas estuarinas. Pode ser vista em salinas, lagoas costeiras, terrenos alagados e arrozais

É uma ave robusta que mede cerca de 14 a 41 cm e pesa cerca de 100 a 296 g. Tem pernas compridas, bico curto e duro e com uma plumagem maioritariamente acinzentada. Os machos são ligeiramente maiores que as fêmeas.

Como é comum nas aves limícolas, a Tarambola cinzenta, apresenta duas plumagens diferentes, sendo uma de inverno e outra de verão. A de inverno é menos deslumbrante com um padrão escamado no dorso e nas asas e o ventre e peito mais pálidos. A plumagem de verão é sensivelmente mais brilhante, exibindo uma máscara preta que se

estende pela garganta, peito e abdômen, e que destoa bastante com os flancos brancos e a malha branco-preta no dorso e asas. Em ambas as plumagens a Tarambola-Cinzenta possui axilas pretas, facilmente distintas em voo.

Segundo estudos feitos após os censos internacionais a tendência populacional desta ave está a aumentar estando protegida legalmente pelas seguintes medidas:

- *Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Diretiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro*
- *Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III*
- *Decreto-Lei n.º 103/ de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II.*

A sua alimentação é muito diversificada constituindo-se à base de diversos invertebrados terrestres e aquáticos , de alguma vegetação aquática e bagas.



Tarambola Cinzenta (Pluvialis squatarola) - Postal Máximo Triplo

Emissão: 1985 - Preservação da Fauna – Parque Nacional dos Abrolhos – Salvador SA- 1º Dia de Circulação 5.6.85 (Brasil)

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º Dia da emissão 5.6.85

Postal: Edição dos CTT do Brasil.

NARCEJA COMUM

A Narceja-comum (*Gallinago gallinago*) é uma pequena ave limícola migradora, que pertence à sub-ordem Charadrii e à família Scolopacidae, estando representada por várias subespécies na Europa, Ásia, África, América do Norte e América do Sul.

Segundo alguns dados apurados nas décadas de 1970 e 1980, a população europeia desta ave era de cerca 630.000 e 1.050.000 casais, mas tem havido um decréscimo muito acentuado derivado à degradação do seu habitat, como, por exemplo, nas zonas húmidas ou semi-pantanosas.

Em Portugal a Narceja é comum como espécie invernante, chegando nos princípios de Agosto e permanecendo até Março ou Abril. Encontra-se distribuída um pouco por todo o território nacional onde exista habitat favorável.

A Narceja comum distingue-se pelo seu bico comprido e direito, bem como, pela plumagem castanha com listras na cabeça e no corpo. Possuem patas curtas e corpo compacto.

Os ninhos são construídos em moitas ou no solo seco, pondo em média 2 a 3 ovos castanhos esverdeados em forma de pera.

A sua alimentação é muito variada predominantemente á base de molúsculos, crustáceos vermes e insetos aquáticos.



Narceja-comum (Gallinago gallinago) - Postal máximo

Emissão: 1970 – Caza - Hunting (Polónia)

Obliteração: Marca do dia dos CTT de Poznan - 23.05.72 - 10

Edição: Musée Royal De Historie Naturelle de Belgique – Postal nº305

PERDIZ DO MAR

A Perdiz do Mar (*Glareola pratincola*) é uma ave limícola, migradora estival que pertence à ordem dos Charadriiformes e à família Glareolidae, encontrando-se distribuída pela Europa e Norte de África.

Em Portugal esta ave está distribuída pelas seguintes zonas:

Na zona Lisboa e Vale do Tejo encontra-se exclusivamente nos arrozais da Ganta (Leziras da Ponta da Erva) e nas salinas de Alverca.

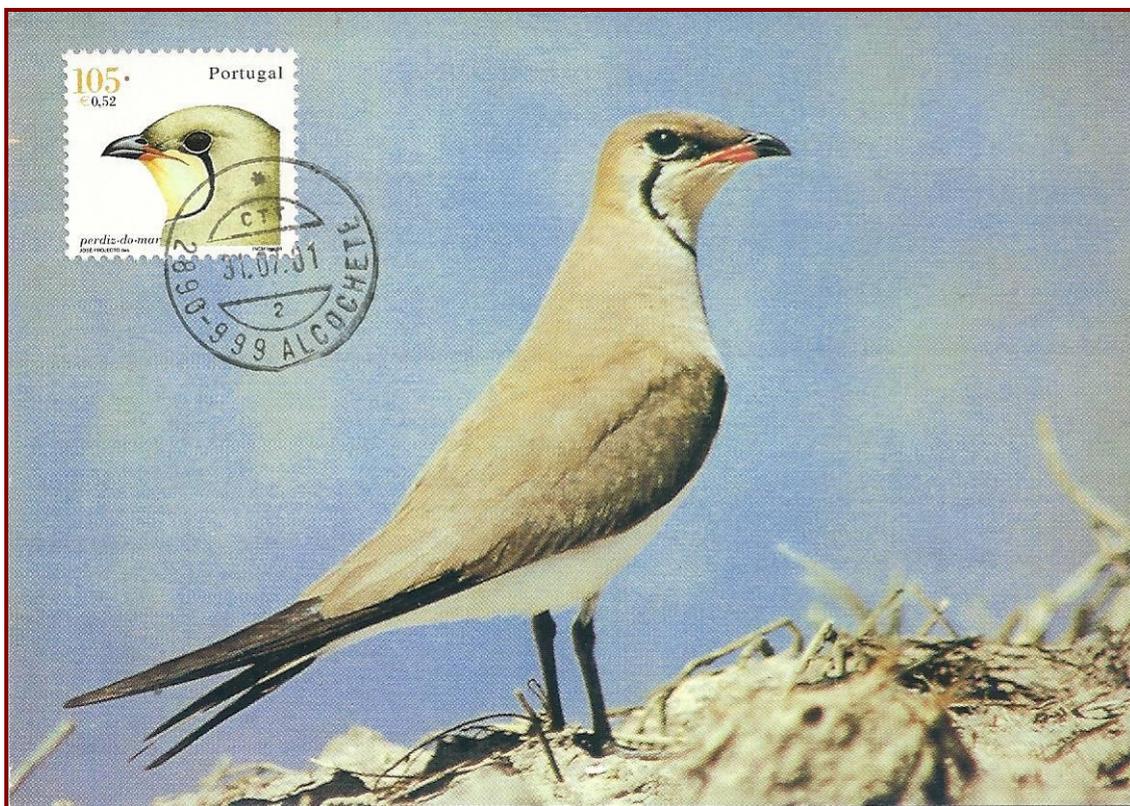
Na zona do Alentejo encontra-se nas planícies de Castro Verde e Évora, barragens do Alqueva, do Caia, Odivelas e Lagoa dos Patos bem como na Zona de Moura.

Na zona do Algarve pode ser observada na reserva de Castro Marim e na Ria de Alvor.

A Perdiz do mar é uma ave robusta, mede 25 a 27 cm. de comprimento, e tem um tom em geral acastanhado, na parte superior sendo na parte inferior mais clara e esbranquiçada. Os olhos são pretos com uma lista negra, garganta de cor amarelo-pálido, bico avermelhado e preto, e têm as patas curtas.

O seu habitat é em planícies secas e abertas com pouca vegetação geralmente perto da água. Em Portugal pode-se observar na cidade de Elvas nos arrozais ao longo do rio Guadiana, e também no Algarve.

O ninho é feito em campo aberto no meio da lama seca, fazendo uma postura por ano nos meses de Maio a Junho, pondo em média 2 ou 3 ovos, sendo a sua incubação de 17 a 18 dias. A sua alimentação é a base de insetos.



Perdiz do Mar (Glareola pratincola) – Postal Máximo | Emissão: Aves de Portugal (II Grupo) 06/03/2001

Obliteração: Carimbo Ordinário de Alcochete 31.07.01 | Postal: Edição Deltiológica

PILRITO DAS PRAIAS

O Pilrito das Praias (*Calidris alba*) é uma ave limícola de pequenas dimensões que pertence à ordem dos Charadriiformes e à família Scolopacidae. Esta espécie é monotípica (não são reconhecidas subespécies), sendo muito sociável no inverno, formando grandes bandos nas zonas costeiras e praias arenosas.

De Inverno a sua plumagem é totalmente branca e, nas restantes épocas do ano, é em tons de castanho e branco com patas e bico de cor preta.

Normalmente é observado em Portugal durante o Outono e Inverno nos seguintes locais:

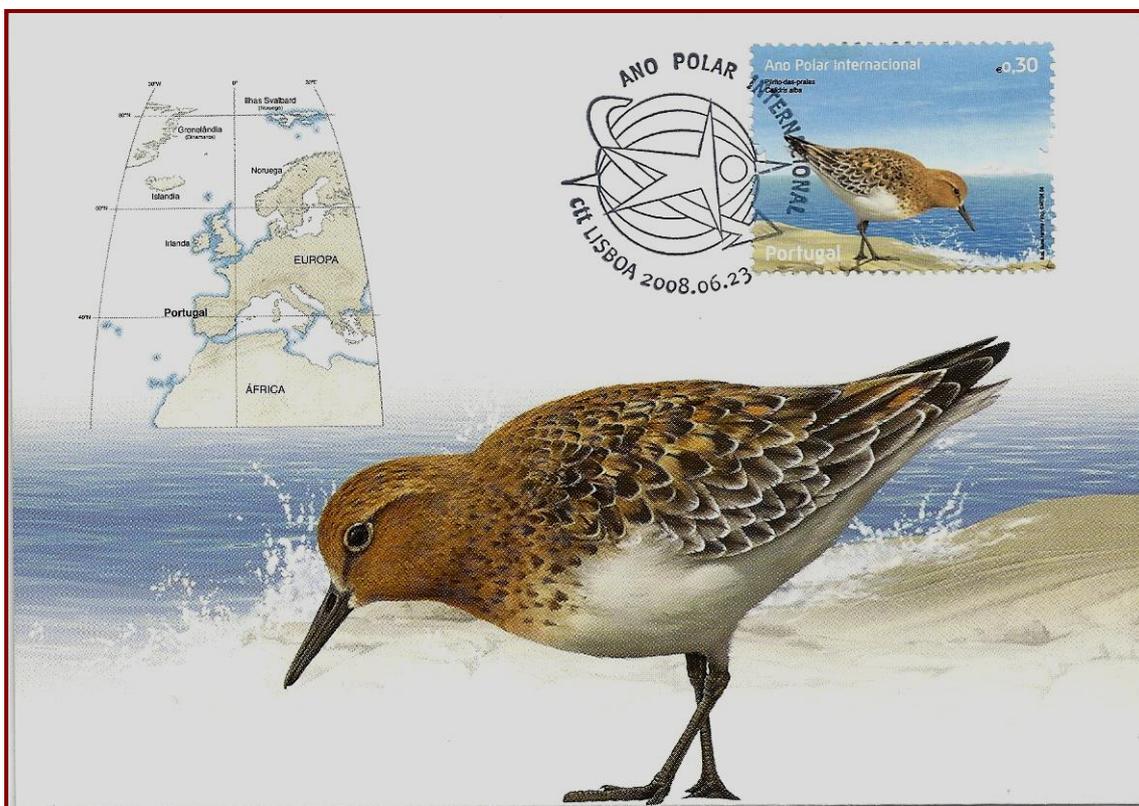
Na Zona entre o Douro e Minho pode ser visto nos estuários do Cávado, Douro e do Lima. No Litoral Centro encontra-se nas Dunas de S. Jacinto, praias de Mira, baía de São Martinho do Porto, Barrinha do Esmoriz e porto de Peniche.

Nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo encontra-se na Costa do Estoril, bem como, na Lagoa de Albufeira. No Alentejo é visível nos estuários do Sado e de Mira.

No Algarve é muito comum na zona costeira da Ria Formosa e na Ria de Alvor.

Esta ave faz uma postura por ano nos meses de Junho a Julho, pondo 2 a 4 ovos, sendo a sua incubação de 24 dias. A sua alimentação é a base de moluscos e crustáceos.

Um dos fatores principais de ameaça desta espécie é a degradação e perda de habitats nas zonas húmidas derivado à poluição ambiental.



O Pilrito das Praias (Calidris alba) – Postal Máximo | Emissão: 2008 - Ano Polar Internacional

Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão: 2008 Ano Polar Internacional 23.06.2008 | Edição do Postal: Edição dos Correios de Portugal

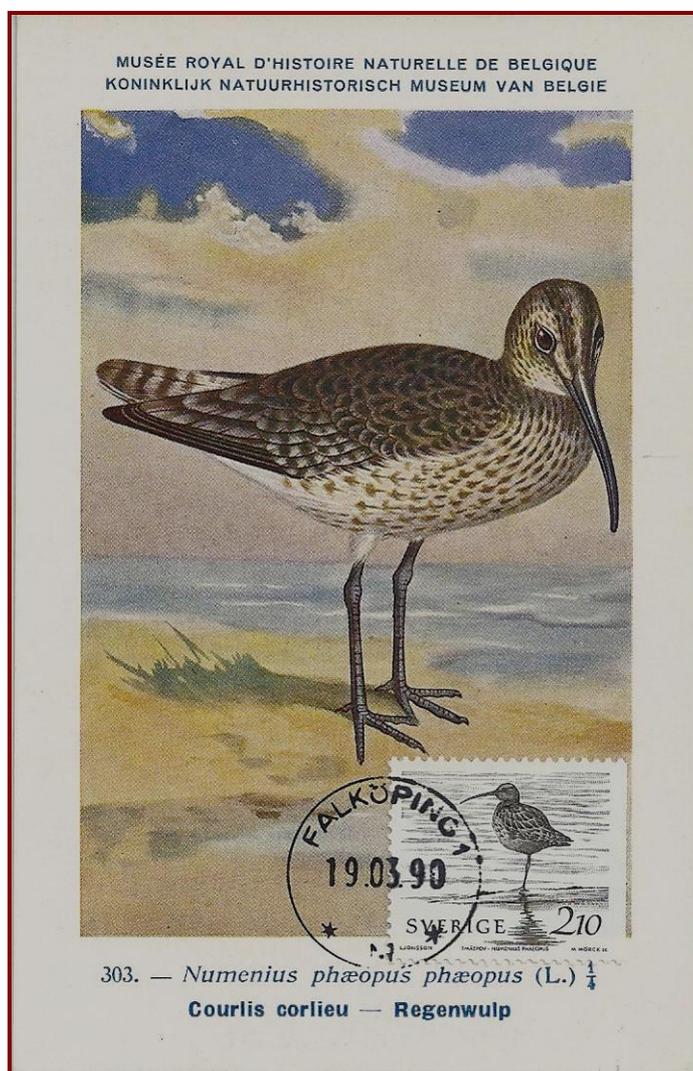
MAÇARICO GALEGO

O Maçarico-galego (*Numenius phaeopus*) é uma ave limícola migrante de médio porte que pertence à ordem dos Charadriiformes e à família Scolopacidae. Encontra-se especificamente no Alasca, norte do Canadá e da Europa e Ásia.

Em Portugal esta espécie encontra-se nas zonas costeiras durante os meses de Abril e Maio e, novamente em Setembro e Outubro. Têm uma abundância muito incerta, podendo ser visto em bandos de algumas centenas de indivíduos.

Uma das suas características é o facto de andar continuamente à procura de alimento no meio do lodo e das rochas. A sua plumagem é castanha e branca, tendo patas altas e bico longo.

O seu habitat é nas zonas de salinas, campos agrícolas e alagados. A época de reprodução vai de Abril a Maio, construindo o ninho no solo, pondo 4 ovos, sendo a sua incubação de 24 a 28 dias. A sua alimentação é a base de pequenos peixes e crustáceos.



Maçarico-galego (*Numenius phaeopus*) – Postal Máximo

Emissão: 1986 – Pássaros Aquáticos da Suécia

Obliteração: Carimbo Ordinário de Falköping (Cidade Sueca) 19.03.1990

Edição: Musée Royal De Historie Naturelle de Belgique

MAÇARICO DE BICO DIREITO

O Maçarico-de-bico-direito (*Limosa limosa*) é uma ave limícola de médio porte, medindo cerca de 36 a 44 cm, tendo uma envergadura de 62 a 70 cm. Pertence à família Scolopacidae e à ordem dos Charadriiformes, encontrando-se distribuído por toda a Europa, e em Portugal ocorre como migrador de passagem invernante.

A sua plumagem é variável, pois de verão é de tons avermelhado escuro, e no Inverno é de tons castanho acinzentado. As asas e a cauda têm barras brancas e largas, e nas extremidades têm barras negras. Têm patas compridas e finas o bico é muito longo e fino, e ligeiramente curvado para cima. Os machos têm uma coloração mais forte que as fêmeas e são ligeiramente mais pequenos que estas.

É uma ave migradora que se encontra em Portugal durante o Inverno, e que durante as últimas décadas sofreu uma profunda baixa populacional, estando recentemente na lista vermelha da IUCN (*União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais*). Esta ave está dividida por três subespécies: a subespécie nominal *Limosa limosa limosa*, a subespécie Islandesa *Limosa limosa islandica* e a subespécie Asiática *Limosa limosa melanuroides*, todas elas com muitas semelhanças entre si.

O seu habitat é essencialmente em salinas, pântanos e estuários, onde procura o seu meio de sobrevivência, alimentando-se essencialmente à base de moluscos, vermes e insetos. Faz uma postura por ano nos meses de Abril a Junho, construindo o ninho numa cavidade no chão, pondo em média 2 a 4 ovos, sendo a sua incubação de 22 a 24 dias feita sempre pelo casal.



Maçarico-de-bico-direito (*Limosa limosa*) – Postal Máximo Triplo

Emissão: 2006 - Emissão das Aves da Bélgica – (Grutto Barge À Queue Noire)

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão – Grutta – 18.03.2006 - 1850 – Grmbergen - Edição: Edições Século XXI

GALINHOLA

A Galinhola ou “Dama dos Bosques” (*Scolopax rusticola*) é uma ave limícola que pertence à ordem dos Charadriiformes e à família dos caradriiformes, encontrando-se distribuída pela Europa e América.

É uma ave com habitats muito variados, podendo frequentar bosques com matas densas, zonas de pinhal, eucaliptais, carvalhais e montados, sendo o seu habitat preferido os lodaçais (onde existe muito lodo), à beira-mar, onde procura o seu alimento que é à base de pequenos invertebrados, moluscos e vermes.

A galinhola é uma ave difícil de se observar derivado à sua plumagem, que se confunde com a vegetação, bem como, os seus hábitos furtivos e crepusculares Possui um bico forte e comprido, cauda curta e asas compridas e arredondadas.

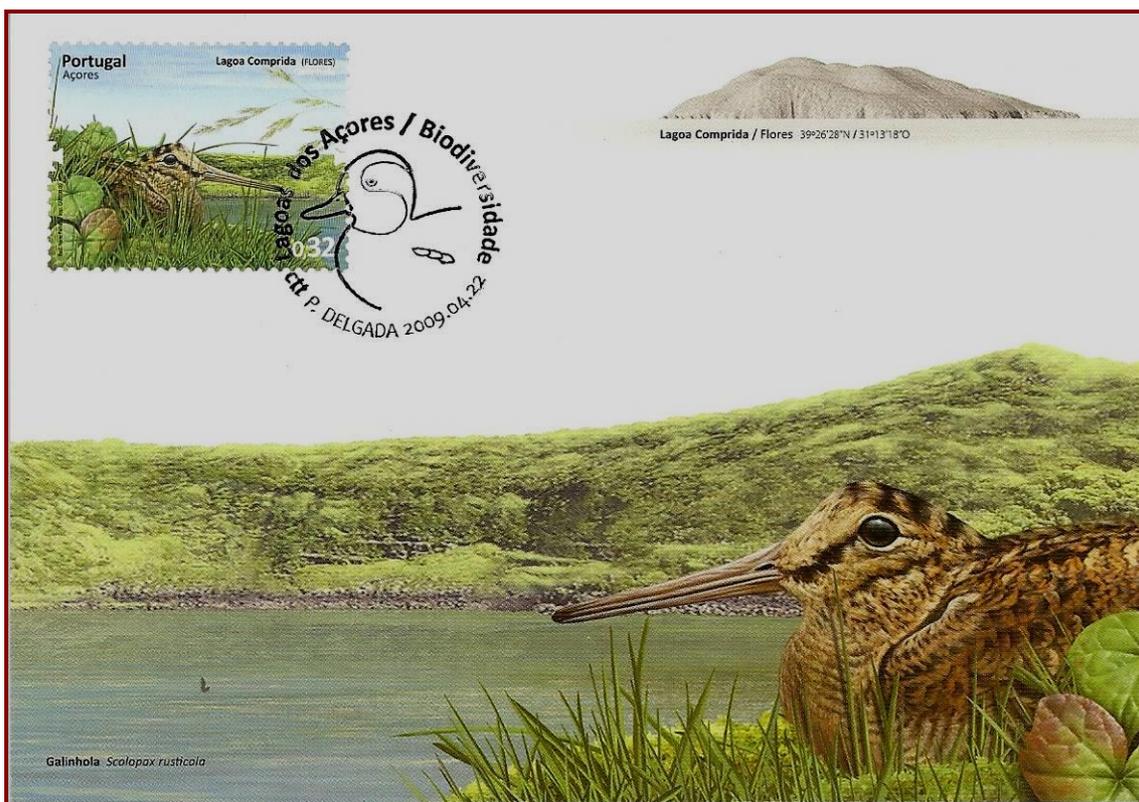
É uma espécie invernante em Portugal continental, chegando em meados do mês de Outubro. Está espalhada de norte a sul, especificamente com mais abundância nas zonas de Trás-os-Montes, Litoral Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, sendo também muito comum em todas as ilhas dos Açores. Dentro da família das Galinholas existem três espécies: As monógamas, (são aquelas em que o macho e a fêmea têm um parceiro para toda a vida): as polígamas (são aquelas em que o macho cruza com várias fêmeas) e as poliandras (são aquelas em que diversos machos ocupam várias ninhadas da mesma fêmea).

Esta ave constrói o ninho nas moitas ou no solo seco, excepcionalmente em árvores ou buracos. Põem em média dois a quatro ovos em forma de pêra e a incubação varia entre os dezoito a trinta dias.



Galinhola (*Scolopax rusticola*)- Postal Máximo | Emissão: Açores – Aves da Região – 18.10.1988

Obliteração: Carimbo 1º dia da Emissão – CTT de Ponta Delgada 18.10.88 | Edição de Postal: Edição dos C.T.T. de Portugal



Galinholo (Scolopax rusticolai)- Postal Máximo

Emissão: 2009 - Lagoas dos Açores – Biodiversidades

Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT de Ponta Delgada 22.04.2009. Edição: Emissão dos correios de Portugal

ABIBE

O Abibe-comum (*Vanellus vanellus*) é uma ave limícola que pertence à ordem dos Charadriiformes e à família dos charadriídeos. Encontra-se distribuída por toda a Europa e Ásia (Euroásia), sendo que a maior concentração destas aves encontra-se no Sul da Europa, perto do Mediterrâneo, bem como, no interior da Ásia, especificamente em países como a Mongólia.

Em Portugal é muito abundante na época do Inverno, no sul do país, na zona do Alentejo particularmente em Moura, onde existe a maior concentração destas aves. Independentemente desta zona encontra-se também nos seguintes locais:

Zona do Litoral Centro - é visível nos arrozais do Baixo Mondego, lagoas de Quiaios, paul da Madriz e lagoa de Óbidos.

Zona da Beira-interior - é pouco comum, podendo ser visto junto à albufeira da Marateca e zona de Seia.

Zona de Lisboa e Vale do Tejo - é muito comum nos Arrozais de Giganta (Ponta da Erva), zona de Pancas, paul da Barroca, Vale de Santarém, paul do Boquilobo e esporadicamente nos terrenos agrícolas da serra de Montejunto.

No Alentejo é muito comum em quase toda a zona, existindo bandos de grandes dimensões nos arrozais de Alcácer do Sal, estuário do Sado, planície de Évora, zona de Castro Verde, lagoa de Patos, Elvas, Nisa e Moura.

No Algarve pode ser visto junto à faixa costeira da Ria de Alvor, Cabo de São Vicente e na reserva de Castro Marim.

O Abibe-comum é uma ave que mede cerca de 28 a 31 cm de comprimento e 67 a 72 cm de envergadura. É uma espécie de fácil identificação, especialmente quando é adulto, graças à sua plumagem, tendo como característica o penacho comprido que é mais visível durante a primavera e verão. Tem uma plumagem em tons de escuro no dorso e mais clara na zona do peito e abdomen e as patas são compridas com manchas brancas.

O seu habitat é nas zonas abertas do interior ou da costa, campos de cultivo ou prados costeiros, bem como, nas zonas de pastos junto aos lagos. Na época de inverno agrupa-se em forma de grandes bandos próximo dos campos de cultivo e pântanos.

A época de reprodução vai de Março a Abril e o ninho é uma cova feita no chão, coberta de diversa vegetação. Faz uma postura por ano, pondo em médias três a quatro ovos, em tons de castanho com manchas pretas, sendo a sua incubação de 24 a 19 dias. A sua alimentação é à base de minhocas e insetos.



Abibe-comum (Vanellus vanellus) Postal Máximo Triplo

Emissão: 1972 – Aves da Reserva Natural de Zwin

Obliteração: Carimbo comemorativo da Emissão.

Edição: Maximaphiles Belges A.S.B.L.

PERNILONGO

O Pernilongo ou Perna-longa (*Himantopus himantopus*) é uma ave limícola extraordinariamente elegante que pertence à família Recurvirostridae e à ordem Charadriiformes. Tem pernas compridas e vermelhas, plumagem preta e branca e um bico fino e direito como uma agulha.

É um visitante estival de algumas regiões costeiras da Europa e inverte em África. Em Portugal é sobretudo nidificante, sendo que algumas aves permanecem durante todo o ano no nosso país podendo ser observado nos seguintes locais:

Nas zonas do Litoral Centro - especificamente na ria de Aveiro e estuário do Mondego.

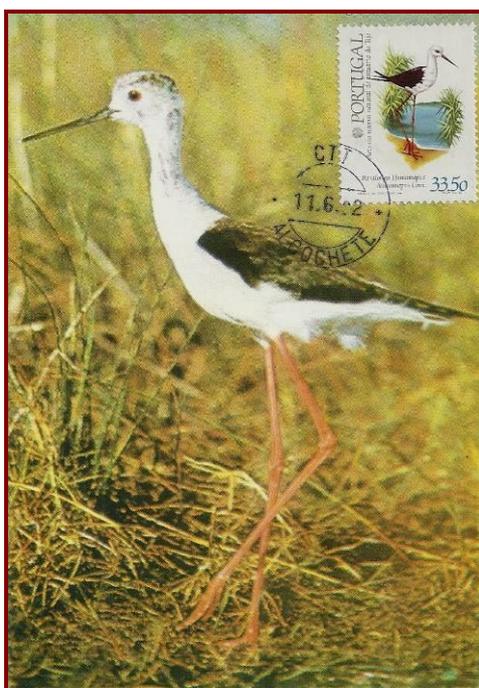
Nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo - no estuário do Tejo, nos arrozais de Ponta da Erva, nas salinas de Alverca, na ribeira das Enguias e no sapal dos Corroios.

No Alentejo é muito frequente no estuário do Sado, lagoas de Patos e Santo André, bem como, na região de Elvas.

No Algarve encontra-se na reserva de Castro Marim, estuário do Arade, lagoa dos Salgados e na Ria de Alvor e Ria Formosa.

O seu habitat são as zonas de água doce salobra ou salgada, de pouca profundidade, como lagoas, salinas e estuários. A sua alimentação é à base de insetos mas, como tem umas patas compridas e um bico longo, alimenta-se também em zonas de águas mais profundas capturando alguns invertebrados aquáticos.

Esta ave nidifica normalmente em colónias, construindo o ninho no chão, resguardado no meio da vegetação. Faz uma postura por ano durante os meses de Abril e Junho, pondo em média 3 a 5 ovos, castanho-amarelados, e o período da incubação varia entre os 28 a 32 dias.



Pernilongo ou Pernalonga (Himantopus himantopus) – Postal Máximo | Emissão: Philexfrance – 82 Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo

Obliteração: Marca do dos CTT de Alcochete 11.6.82. | Edição: Associação Portuguesa de Maximafilia

Bibliografias:

- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – *Afinsa 2013 – 29ª Edição*
- Costa, Luís Teixeira – Nunes, Manuel – Geraldês, Pedro e Costa, Hélder. *Zonas Importantes para Aves em Portugal. Edição da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – 2003*
- Costa, Hélder – Araújo, António – Farinha, João Carlos – Poças Miguel Campinos – Machado, António Melo - *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental – Editora Assírio & Alvim 2000.*
- Costa, Hélder – *Onde Observar Aves no Sul de Portugal - Editora Assírio & Alvim – Edição 0745, Março 2003*
- Gooders, John Ilustração de Alan Harris – *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa - Temas e Debates – 2º Edição – Março de 2000*
- Guia de Aves – *Editora Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003*
- Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa – *Editora Temas e Debate – 1ª Edição (Junho 1996).*
- Jorge, Filipe e Kaye Jacqui – *Ria de Alvor entre a terra e o mar. Edição A Rocha, Associação Cristã de Estudo e Defesa do Meio ambiente.*



Selos do Brasil Emitidos em Agosto e Setembro de 2022

Edital nº 12 - Bicentenário da Independência Personalidades



Arte: Cordeiro de Sá - Processo de Impressão: ofsete e verniz serigráfico - Papel: cuchê gomado - Bloco com 4 selos - Valor facial: 1º Porte da Carta - (cada selo) - Tiragem: 12.000 blocos - Área de desenho: 44 x 26mm - Dimensão do selo: 44 x 26mm - Dimensão do bloco: 110 x 70mm - Picotagem: 11 x 11,5 - Data de emissão: 20/8/2022 - Locais de lançamento: Recife/PE e Salvador/BA

Edital nº 13 - Centenário do Rádio no Brasil



Arte: Felipe Honda - Processo de Impressão: Ofsete - Papel: cuchê gomado - Bloco com 4 selos - Valor facial: R\$ 13,00 (R\$ 3,25 cada selo) - Tiragem: 14.000 blocos (56.000 selos) - Área de desenho: 30 x 40mm - Dimensão do selo: 30 x 40mm - Dimensão do bloco: 142 x 197mm - Picotagem: 12 x 11,5 - Data de emissão: 7/9/2022 - Locais de lançamento: Rio de Janeiro/RJ e Brasília/DF

Edital nº 14 - Série Mercosul: Fauna e Flora Suculentas



Fotos: Fábio Raya - Processo de Impressão: Ofsete - Papel: cuchê gomado - Folha com 16 selos - Valor facial: R\$ 2,60 cada selo - Tiragem: 128.000 selos - Área de desenho: 25 x 35mm - Dimensão do selo: 30 x 40mm - Picotagem: 12 x 11,5 - Data de emissão: 22/9/2022 - Locais de lançamento: Brasília/DF e São Paulo/SP

CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

 <p>10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.</p>	 <p>5 % de desconto no site</p>	 <p>Protetores Maxamaphil (Desconto) - 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento - 5 % para pagto cartão em até 3 x</p>	 <p>10% desconto no site</p>
 <p>10 % de desconto no site</p>	 <p>10 % desconto no site</p>	 <p>Código Desc. 10%: FILABRAS2022</p>	 <p>Cupom Desc. 10%: FILABRAS10</p>

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



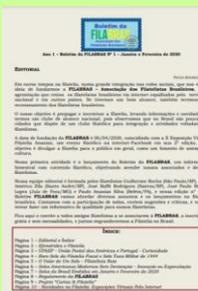
Nº4



Nº3



Nº2



Nº1

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

Mantenha seu cadastro sempre atualizado, para receber nossas Revistas e atividades.